



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

CENTRO REGIONAL DE BRAGA

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**Descoberta e experiência pedagógicas: um impulso de
práticas de ensino supervisionado
(Relatório)**

II Ciclo de Estudos em Ensino de Informática

Pedro José Ferreira Miranda

Orientadora

Professora Doutora Sílvia Maria Castro Fortes

Cardoso

Braga, 2012

AGRADECIMENTOS

À minha família,

por tudo.

Aos professores Luís Albino Baptista, Francisco Restivo e Sílvia Cardoso,

muito obrigado,

pela pertinência das observações,

pelos sábios conselhos e sugestões ininterruptas de melhoria.

RESUMO

O sistema educativo, por orientações governamentais ou pela falta delas, parece, muitas vezes, alimentar uma dimensão de autorregulação, inércia e falta de capacidade de adaptação, acreditando num desenvolvimento mecanicista, como se tratasse de um piloto automático que reconhecesse o destino ideal de cada um de nós e de todos, escusando os governos da assunção do seu papel ativo na regulação adaptável e equitativa do sistema de educação, seja ele de âmbito público, particular ou cooperativo. Não denegando a igualdade de oportunidades dos cidadãos, deve, naturalmente, caber a professores e a educadores preparados e devidamente formados um lugar de particular relevo na ordem de um progresso civilizacional. Este trabalho de investigação e experimentação surge nessa dimensão (necessária) de formação de excelência e mergulha nos contextos educativos e, mais propriamente, no ato de ensino, numa confrontação objetiva com situações da prática real, na resolução de problemas concretos e na interação com o outro. Acredito que a consciência destas exigências e desafios é determinante para a evolução do professor e para o cumprimento das suas responsabilidades na aprendizagem para a vida e ao longo de toda a vida.

É a dinâmica de um mundo marcado pela experiência que obriga a uma constante adaptação que passa por uma atitude de profundo acolhimento da realidade e das suas transmutações. Neste sentido, este documento propõe-se traduzir uma reflexão das atividades implementadas na realização da Prática de Ensino de Supervisionada, numa representação de descobertas e experiências que passaram pela familiarização com programas curriculares, domínio de processos de gestão de tempo e de comportamentos em sala de aula e com a análise e implementação de sistemas de avaliação da aprendizagem dos alunos.

ABSTRACT

The educational system, by government guidelines or lack of them, appears, many times, to feed a self-regulation dimension, inertia and lack of adaptability, believing in a mechanical development, as if it were an auto-pilot that could recognise the ideal destination of each and one of us and all of us, excusing the governments from the assumption of its active role in the adaptable and equitable regulation of the educational system, no matter if it has a public, private or collective scope. Not overruling the citizens' parity of opportunities, it should, indeed, fit prepared and duly trained teachers and educators in a place of particular significance in the order of a civilizational progress. This research and experimentation project arises in that (necessary) dimension of training excellence and plunges into educational contexts and, more specifically, in the act of teaching, in an objective confrontation with real practical situations, in the resolution of specific problems and in the interaction with others. I believe that the conscience of these demands and challenges is determinant for the teachers' evolution and for the fulfilment of their responsibilities in the learning for life and throughout life.

It's the dynamic of a world characterised by the experience that requires a constant adjustment that undergoes an attitude of profound acceptance of reality and of their transmutations. In this sense, this document proposes itself to translate a reflection of the implemented activities in the fulfilment of Supervised Teaching Practise in a representation of findings and experiences which have gone through the familiarization of the curricula, mastery of time management processes and of classroom behaviours and with the analysis and implementation of evaluation systems for students learning.

ÍNDICE

Capítulo I: Currículo e Informática nas práticas pedagógicas	6
1.1 – Referencial teórico pedagógico	7
1.2 – Avaliação das Aprendizagens	9
1.3- A informática no Ensino Básico	11
Capítulo II: Prática de Ensino Supervisionado	16
Enquadramento no contexto de estágio	17
1. Instituição de Ensino: UCP – FACIS	18
2. Apresentação da Escola	19
2.1 Descrição da disciplina lecionada	22
2.1.1 Planificação	24
2.1.2 Avaliação (Critérios e Instrumentos)	26
3. Caracterização da turma	30
3.1 9 ^º A	30
4. Atividades realizadas nas Práticas de Ensino Supervisionadas	32
4.1 Atividades letivas	32
4.2 Reuniões de acompanhamento	41
4.3 Aulas assistidas	42
4.3.1 Observação e análise de uma aula do Ensino Secundário	45
4.4- Atividades não letivas	46
5. Reflexões sobre as Práticas de Ensino Supervisionadas	47
Capítulo III: Dinâmicas de investigação desenvolvidas	50
6. Atividade científica	51
6.1 – Facebook: Intertimitências e Convicções na Construção do Conhecimento	52
Conclusão	64
Bibliografia	67

Capítulo I: Currículo e Informática nas práticas pedagógicas

1.1 – Referencial teórico pedagógico

Imersos no espaço da educação podemos referir que a educação escolar não o é sem o currículo. Ou melhor, poderá ser e existir, mas sem realizar a sua função intencional de aprendizagem (Roldão, 2008). Considerada esta necessidade para o cumprimento do papel da Escola, o currículo surge como o projeto no qual se definem os objetivos escolares, onde estão organizados os conteúdos a lecionar e a restante estrutura educativa/pedagógica (competências, metodologias, estratégias, entre outras), consistindo no conjunto das aprendizagens que se pretende que os alunos alcancem nos diferentes ciclos de ensino (Currículo Nacional do Ensino Básico, por exemplo), expresso nas competências adquiridas. Naturalmente que esta definição envolve a materialização de um conjunto de “funcionalidades” para que a implementação ou, se quisermos, a gestão do currículo se concretize de forma profícua. Para tal, existe o projeto curricular, cuja função se concretiza na definição da oferta educativa e formativa das escolas, na definição de competências gerais para os diferentes ciclos, na organização das atividades letivas e não letivas de carácter facultativo ou obrigatório. O projeto curricular enuncia os objetivos de carácter particular das escolas, aquilo que pretendem realizar, num cumprimento das orientações do Ministério da Educação, consistindo num guia, com validade definida, naquilo que cada escola se propõe realizar.

A implementação de um projeto curricular implica as ações de planeamento e de gestão, com vista à sua implementação e proficiência. Essas ações estão intimamente relacionadas com a organização letiva; com a gestão dos espaços de ensino/aprendizagem – equipamentos e salas de aula; com a nomeação de professores e com definição dos horários de trabalhos dos colaboradores docentes e não docentes, entre outras atividades de gestão curricular e escolar. No planeamento do projeto

curricular está, naturalmente, definida a organização letiva, e a(s) forma(s) como cada escola pretende realizar o projeto curricular implementado. Podemos considerar esta etapa como o processo basilar na implementação de um projeto curricular - como a forma de o colocar em ação.

Entendo a questão da avaliação, numa associação ao projeto curricular, como o modo (necessário) de regular e verificar a implementação dos processos de mudança implícitos num projeto curricular realizado por uma escola; uma verificação da proficiência das ações instituídas no planeamento do projeto. Assumindo a ideia de Roldão (2008, p.40) que indica que a avaliação não é classificar e reconhece a classificação como “parte do processo mas não o esgota”, importa referir que, nesta ordem de ideias, a avaliação deve ser explorada como um instrumento regulador, como verificação dos objetivos traçados no planeamento do projeto curricular e da sua eficácia.

Neste sentido, a construção curricular pressupõe, como vimos anteriormente, a definição e o planeamento do projeto curricular bem como análise da sua implementação e eficiência - a avaliação, “no sentido de definição e previsão de campos de desenvolvimento, linhas de organização e métodos de aprendizagem” (Roldão, 2010, p. 33).

Assumindo o programa disciplinar e o referencial como ferramentas, constituintes e concretizadoras do currículo e do projeto curricular, estes devem ser admitidos como elementos estruturantes e orientadores de ação para se alcançarem os objetivos pretendidos (planificados) e não como “programas detalhados para todas as áreas do currículo” (Roldão, 2008, p. 28). Assim, o programa e o referencial que habitualmente corporizam objetivos, conteúdos, e até cargas horárias e metodologias devem ser

considerados ferramentas de apoio e não inibidores da competência e da criatividade do professor, colocando-o, desta forma, numa posição sem qualquer “voto na matéria” e em segundo plano no que se refere, por um lado, à participação no processo educativo, e por outro, na construção curricular. Estranha esta factualidade que “liberta” o professor quando, na verdade, ele está (ou deveria estar) na linha frente como principal impulsor do currículo, na medida em que é ele quem conhece a realidade pessoal, social e cognitiva dos alunos.

1.2 – Avaliação das Aprendizagens

A avaliação das aprendizagens é um dos pilares do ato pedagógico, que se apresenta como uma ação que relaciona ativamente três pontos fundamentais: o Professor, o Aluno e os Saberes, estruturados por Jean Houssaye no triângulo pedagógico.

Portanto, da análise da estrutura desenvolvida por este autor, podemos inferir que o ato educativo (ou a situação pedagógica), representado pelos três elementos do triângulo, envolve reciprocidade e conexões dinâmicas. Estas ligações podem gerar três tipologias de processos, dependendo dos vértices relacionados. Assim, o primeiro processo representa a situação “ensinar/instruir”, estabelecendo uma relação privilegiada entre o “professor” e o “saber”. Neste caso estamos perante um sistema simples de transmissão de conhecimentos, no qual os alunos afiguram-se como “plateia” ouvinte, passiva. Escutam e/ou registam o conhecimento exposto pelo professor.

Por sua vez, a ligação dos vértices “professor” e “aluno” está na origem do processo “formar”, instituindo uma relação social entre o professor e o aluno. Nesta situação, materializa-se uma construção relacional e formativa, assente em regras definidas mutuamente, que irá influenciar a integração do vértice dos “saberes”. Este processo

refere-se à relação professor-aluno, situando-se na origem da motivação dos alunos para aprender. Isto poderá significar que o aluno terá de “aprovar” e gostar, em primeiro lugar, do professor, antes de manifestar interesse pelos “saberes” ou ter satisfação em aprender. A existência de uma relação entre pessoas (com papéis distintos) que se reflete na aprendizagem.

Quanto ao processo pedagógico que interliga os vértices “aluno” e “saberes e, por consequência distancia o “professor”, podemos compreender que, desta articulação, resulta a elaboração dos saberes pelo aluno – a autoaprendizagem - e o “aprender a aprender”, continuamente, adquirindo competências durante a vida. Neste processo identifica, assim, no professor, um papel indireto cuja responsabilidade se fixa na mediação e na organização de aprendizagens.

Para cada um dos processos referenciados podemos identificar um modelo particular de avaliação. O processo ensino-aprendizagem impõe o estabelecimento de uma relação entre avaliar e aprender. Como tal é necessário que o processo avaliativo discorra interativamente num espaço comum entre professor e aluno e seja utilizado como apoio e estímulo à aprendizagem. Este processo – o da avaliação, merece efetivamente um olhar atento e reflexivo sobre a forma como é instituído, no âmbito da avaliação de competências. A planificação das atividades curriculares das diferentes disciplinas, e em particular da disciplina de Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação, estabelece um conjunto de estratégias, conteúdos, metodologias, e claro, objetivos, orientados para a construção de competências. Assim, a avaliação, quer formativa quer sumativa, deve ser realizada tendo em conta estes pressupostos e manifestar claramente (e justificar) a existência desses objetivos. Por outro lado, a referida avaliação formativa deve factualmente traduzir-se nesse fim de formar e reconstruir (pontos mal compreendidos), levando o professor a “identificar, explicar e regular dificuldades

surgidas e remediá-las” (Roldão, 2008, p. 43) ao longo do processo de aprendizagem, na lecionação de um determinado conteúdo. A avaliação formativa tem sido realizada como pequenos fragmentos, é certo, mas fazendo parte de um processo avaliativo sumativo ao contrário do referido anteriormente, que constitui a sua função central. Assim, deve-se “conceber a avaliação, quer ao longo do processo para o reorientar, quer no fim para fazer o balanço” (Roldão, 2008, p. 45). Neste sentido, o processo de avaliação constitui um poderoso instrumento de orientação, mediação e regulação das aprendizagens, que culmina na atribuição de uma classificação mas não o deve esgotar, como se tem assistido em muitas escolas portuguesas.

1.3- A informática no Ensino Básico

Na era da sociedade do conhecimento, a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação no Currículo Nacional parece constituir uma decisão assertiva. Pouco sentido haveria em contrariar a ordem evolutiva das sociedades dos países desenvolvidos, onde Portugal não tem sido alheio. Tem-se assistido ao veloz desenvolvimento da tecnologia, e a um ritmo também acelerado, à sua proliferação e adoção no seio da sociedade pelas suas diferentes estruturas: comércio, turismo, administração central, saúde, e claro, na educação.

A escola constitui (ou pretende constituir) um meio de preparação para o uso efetivo e profícuo das Tecnologias da Informação e Comunicação por parte dos estudantes e cidadãos. Na verdade, pela análise das metas de aprendizagem instituídas para o Ensino Básico, as TIC no Currículo assumem uma posição de “formação transdisciplinar” cujo objetivo é permitir aos alunos um desenvolvimento de capacidades cognitivas e de

mobilização de conhecimento de outras disciplinas com recurso às tecnologias, seja para realizar uma pesquisa, seja para comunicar via online ou criar um documento de apresentação¹.

As TIC existem no Currículo e constituem efetivamente uma disciplina fundamental para a formação de cidadãos atualizados e competentes (Roldão, 2008), sem dificuldades no exercício pleno da sua cidadania; pensemos nos inúmeros serviços que são realizados com recurso à tecnologia. No meio profissional, é impensável, na maioria das profissões, a contratação de colaboradores sem capacidades mínimas no que diz respeito à utilização do computador, por exemplo.

Numa referência às competências gerais do Currículo Nacional, as TIC são fundamentais para que os alunos possam “realizar de atividades de forma autónoma, responsável e criativa”. Para além do papel motivador do uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, a interação de outras áreas do saber com as Tecnologias da Informação e Comunicação favorece uma aprendizagem significativa e permite distender as limitações criativas devido à existência de múltiplas ferramentas das mais diferentes áreas, como desenho, pintura, línguas, matemática, e outras, promovendo experiências de descoberta e de mobilização de conhecimento, tanto em ambientes formais aprendizagem como não formais, eliminando deste modo a barreira física do acesso a informação, da produção de conhecimento e do desenvolvimento de competências.

O Currículo Nacional menciona inequivocamente a formação de competências por parte dos alunos, como resultado do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, os objetivos curriculares dos programas das diferentes disciplinas e as metas de

¹ In site do Ministério da Educação: www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt

aprendizagem definidas pelo Ministério da Educação traduzem-se no “ser competente”, na capacidade do aluno em mobilizar e aplicar o conhecimento adquirido previamente (saberes, capacidades, informação) em determinada situação ou contexto de forma eficaz². O desenvolvimento de competências, pessoais, sociais, emocionais e intelectuais radica-se no “sentido do uso que se faz dos conhecimentos ou informações que cada um possui” (Roldão, 2008, p. 20), implicando, deste modo, conhecimento teorizado prévio, processo de escolha e de integração devidamente ajustado a uma nova realidade ou desafio. Importa referir que a simples acumulação de conteúdos em nada promove a construção de competências. Centraliza-se, porém, naquilo que habitualmente se designa por conhecimento/saber inerte, sem qualquer importância ou capacidade operante na mobilização efetiva do conhecimento e na sua transformação em competências.

Quando nos referimos à construção de competências evocamos um conjunto de objetivos que pretendemos “que o aluno aprenda numa dada situação de ensino, face a determinado conteúdo ou conhecimento” (Roldão, 2008, p. 21). Assim, podemos inferir que o desenvolvimento de competências implica a execução de um conjunto de objetivos de aprendizagem sobre um determinado assunto, que só por si não são sinónimos de competência nem se traduzem em competência. Podemos considerar os objetivos como os meios para atingir os fins ou os resultados, isto é, as competências. Assim, os objetivos constituem contributos (relacionados, em conjunto) para o desenvolvimento de competências e, deste modo, o seu alcance poderá levar os alunos a serem efetivamente capazes e competentes perante problemáticas de diversa ordem.

Do ponto de vista curricular, e no caso das metas de aprendizagem das Tecnologias da Informação e Comunicação para o Ensino Básico em particular, a construção das

² In site do Ministério da Educação: www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt

competências surge associada à transversalidade necessária das diferentes áreas do saber, na mobilidade e na articulação necessária do conhecimento adquirido nas diferentes áreas científicas. Podemos, desta maneira, inferir que a organização do ensino e, por sua vez, dos currículos, está voltada para o desenvolvimento de competências. Assim, o trabalho do professor implica a organização da aprendizagem no sentido de se alcançarem as competências definidas, gerais e específicas sendo fundamental a existência de um “conjunto organizado de ações para a melhor consecução de uma determinada aprendizagem” (Roldão, 2010, p. 57), isto é, um conjunto de estratégias de ensino voltadas para a construção de competências.

A construção de competências que o Currículo Nacional do Ensino Básico determina como essenciais no final do 9.º ano de escolaridade, aponta para a necessidade dos alunos poderem “aprender a aprender tornando as pessoas mais autónomas no acesso ao conhecimento e mais esclarecidas na participação social” (Alonso, s/d, p.2). Neste ponto de vista estas competências constituem meios basilares na formação de todos os cidadãos capazes de exercerem a sua cidadania, de forma tolerante, participada e responsável, nos mais variados contextos sociais e culturais. No fundo, a aprendizagem desenvolvida até ao final do 3.º ciclo, que resulta (ou pretende resultar) da interseção e da mobilização de saberes das mais diversas disciplinas, visa promover o desenvolvimento de competências para a vida, para permitirem que as pessoas se movimentem sem dificuldade na sociedade. Neste sentido, “colocar no coração do currículo a aprendizagem de competências essenciais para aprender a aprender e a lidar com a incerteza e mudança” (Alonso, s/d, p.6), implica uma experiência educativa centrada no sucesso das aprendizagens e nos resultados efetivos da mobilização e da aplicação do conhecimento adquirido, no relacionamento das diferentes áreas do saber, em situações concretas e em novas problemáticas. Esta ação implica, naturalmente, uma

adaptação do Currículo às especificidades da comunidade escolar e de cada turma, em particular, para uma melhor articulação dos diferentes saberes e do conhecimento em prol das competências a alcançar.

Capítulo II: Prática de Ensino Supervisionado

Enquadramento no contexto de estágio

No contexto da “sociedade de informação”, em que o conhecimento é, muitas vezes, confundido com informação - evidenciando a abnegação dos alunos no processo de aprender e de viver a escola - o professor tem, nos dias de hoje, um papel primacial na construção de uma cidadania prospetiva em direção a uma função vital da escola e da orgânica que se reflete na sociedade e que, em boa verdade, tem assumido o papel muitas vezes falido doutras instituições como a família. Nestas condições os professores têm e “devem também esforçar-se por prolongar o processo educativo para fora da instituição escolar” (Delors, 1998, p. 132).

No primeiro mês deste ano, iniciei uma nova etapa no meu percurso académico, no âmbito do mestrado que frequento – em Ensino de Informática. Trata-se, porventura, da etapa mais importante e decisiva para consolidação daquela que será a minha futura atividade profissional: professor de Informática. O Externato Infante D. Henrique foi o local definido para o desenvolvimento desta etapa que se cumpre neste ano letivo: para aplicar os conhecimentos adquiridos no primeiro ano do mestrado, em prol da aprendizagem e do sucesso dos meus alunos, e para a realização do meu estágio pedagógico. Em suma, esta foi a escola para aprender a ser professor.

Julgo estarem reunidas as condições necessárias para que tudo decorra na perfeição. A escola apresenta um ambiente calmo, a comunidade educativa é preocupada e participativa e os alunos são pouco complicados no que diz respeito ao comportamento e às atitudes demonstradas face às atividades letivas. Juntamente com dois colegas, ou mais propriamente, com dois amigos, o Luiz e o Marco, que conheci neste universo académico em que decorre o mestrado, iremos concretizar a Prática de Ensino

Supervisionada com a lecionação da disciplina de Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação.

O nosso grupo de estágio contou com a paciência, a disponibilidade e a participação ativa e fundamental dos professores orientadores Luís Baptista, Sílvia Cardoso e Francisco Restivo. Sem eles a nossa prática de “aprender a ensinar” teria sido, indubitavelmente, menos fértil e menos estimulante.

1. Instituição de Ensino: UCP – FACIS

A Universidade Católica Portuguesa (UCP) valoriza a educação sustentada na qualidade e na exigência do ensino e da investigação, fomentando a afirmação da sociedade e da cultura portuguesas numa atitude participada e participativa no desenvolvimento das pessoas e das regiões onde se insere. A identidade da Universidade Católica Portuguesa divide-se por quatro Centros Regionais em Portugal (Braga, Porto, Beiras e Lisboa), e um Instituto em Macau, oferecendo atualmente 47 licenciaturas, mais de quatro dezenas de Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos, frequentadas por 12.000 alunos e nas quais ensinam cerca de 1.000 professores³.

A Faculdade de Ciências Sociais inscreve-se na identidade da Universidade Católica Portuguesa, polo de Braga e foi criada no ano de 2001 ao abrigo dos Art.ºs 19º e 28º dos Estatutos da UCP, consolidando assim o projeto de expansão, em conformidade com as exigências da comunidade envolvente e com as necessidades da sociedade portuguesa,

³ In site da Universidade Católica Portuguesa: www.ucp.pt

procurando investir na procura da excelência das diversas áreas científicas em que acolhe projetos de ensino e de investigação⁴.

A Faculdade de Ciências Sociais apresenta três cursos de Licenciatura, nomeadamente, em Turismo, Serviço Social e Tecnologias de Informação e da Comunicação; seis cursos de Mestrado, respetivamente, Serviço Social, Ciências da Educação – Educação Especial, Gerontologia Social Aplicada, Formação e Comunicação Multimédia, Ciências da Educação – Administração e Organização Escolar e o Mestrado em Ensino de Informática. Para além da oferta formativa de 1º e 2º ciclos de formação, a Faculdade de Ciências Sociais oferece também um curso de Doutoramento em Estudos da Religião e ofertas formativas de pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento.

O curso de Mestrado em Ensino de Informática iniciou-se no ano letivo de 2010-2011 e apresenta como principais objetivos a exploração e a dinamização de teorias de ensino/aprendizagem, bem como o estudo de novas estratégias e modelos pedagógico-didáticos no âmbito do ensino da Informática, com vista à profissionalização docente⁵.

2. Apresentação da Escola

A entidade que acolheu o grupo de estágio foi a ALFACOOOP – COOPERATIVA DE ENSINO, CRL, que se apresenta como a entidade titular do Externato Infante D. Henrique. Esta cooperativa de ensino foi constituída em 20 de setembro de 1983.

A origem do Externato Infante D. Henrique remonta ao ano letivo de 1968/69 e está ligada ao funcionamento de um Posto de Receção da Telescola, que em tempos idos representava a única forma de ensinar as crianças e os jovens das freguesias dos

⁴ In site da Universidade Católica Portuguesa: www.ucp.pt

⁵ In site da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa: <http://www.braga.ucp.pt/>

concelhos de Barcelos (Cambeses, Bastuço Santo Estevão, Bastuço S. João e Sequeade); de Braga (Arentim, Cunha, Tebosa e Ruílhe) e de Vila Nova de Famalicão (Nine). Estas freguesias constituem, atualmente, a área de influência pedagógica do Externato Infante D. Henrique.



Figura 1 – Apresentação das instalações – áreas – do Externato Infante D. Henrique.

O Externato Infante D. Henrique é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo e assume-se atualmente como uma referência educativa de excelência, com objetivos vinculados na conceção e na garantia de uma educação gratuita e de qualidade para os jovens⁶.

No que diz respeito à oferta educativa⁷, o Externato Infante D. Henrique oferece percursos educativos diversificados em função das características, dos interesses e das motivações dos alunos, apresentando a seguinte estrutura de ensino e formação⁸:

⁶ In site do Externato Infante D. Henrique: www.eidh.eu

⁷ In site do Externato Infante D. Henrique: www.eidh.eu

Ensino Básico

2º ciclo (5º e 6º anos)

3º ciclo (7º, 8º e 9º anos)

Educação e Formação de Jovens

Pastelaria/Panificação (duração: 2 anos)

Eletrónica/Domótica (duração: 1 ano)

Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos) – (Nível 3)

Ciências e Tecnologias

Línguas e Humanidades

Ensino Secundário (Cursos Profissionais) – (Nível 4)

Técnico de Multimédia

Técnico de Energias Renováveis

Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar

Relativamente às instalações do Externato Infante D. Henrique, a área total da escola é de 25.500 m², e apresenta as seguintes infraestruturas:

- 55 salas de aulas
- 7 blocos de salas de aulas independentes
- 7 laboratórios de ciências experimentais
- 6 oficinas de educação visual e tecnológica
- 3 laboratórios de informática
- 1 centro de recursos educativos
- 1 centro de produção multimédia
- 1 cantina com auditório integrado no piso superior
- 1 recinto aberto para prática de educação física

⁸ In Projeto Educativo do Externato Infante D. Henrique

- 1 pavilhão polidesportivo
- 1 laboratório de controlo e processamento da qualidade alimentar
- 1 oficina de energias renováveis
- 1 oficina de eletrónica e domótica
- 1 oficina de pastelaria e panificação
- 1 oficina de mecânica de motociclos
- serviço de psicologia e orientação e gabinete de saúde escolar
- ludoteca e ecoteca
- sala de convívio de alunos

O Externato Infante D. Henrique é uma escola cooperativa que assegura o ensino gratuito em condições de paridade com o ensino do Estado a cerca de 1500 alunos, ao abrigo de um Contrato de Associação celebrado com o Ministério da Educação, no que se refere ao ensino regular.

2.1 Descrição da disciplina lecionada

A disciplina lecionada e que integra o processo avaliativo da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada é a disciplina de Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação, que faz parte do currículo do 3º ciclo do Ensino Básico, nomeadamente do 9º ano de escolaridade.

Inseridos numa sociedade da informação e do conhecimento, esta disciplina é o único mecanismo curricular de os alunos se prepararem convenientemente para usufruírem, na sua plenitude, das Tecnologias da Informação e Comunicação na realização proficiente das suas atividades académicas e quotidianas, obtendo o conhecimento na exploração de

diferentes conceitos e ferramentas digitais. Relativamente à organização curricular da disciplina, podemos identificar 5 unidades, nomeadamente: Unidade 1 - Conceitos Introdutórios; Unidade 2 - Sistema Operativo em Ambiente Gráfico; Unidade 3 Internet; Unidade 4 - Processamento de Texto e a Unidade 5 - Criação de Apresentações (conforme anexo A – planificação da disciplina).

A avaliação das aprendizagens nesta disciplina realiza-se com recurso a diferentes momentos e mecanismos, com a realização de trabalhos individuais e de grupo e outros instrumentos de avaliação sumativa. No que diz respeito à organização da carga horária atribuída, esta disciplina apresenta a distribuição semanal de dois blocos de 45 minutos, agrupados num único bloco letivo de 90 minutos. Cada unidade tem a sua duração devidamente estruturada e explanada no documento da planificação da disciplina que se apresenta em anexo a este documento (anexo A).

No que concerne às competências essenciais definidas pelo Ministério da Educação para a disciplina de Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação, considera-se que no final do 9º ano todos os alunos deverão ser capazes de:

Rentabilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação nas tarefas de construção do conhecimento em diversos contextos do mundo real;

Mobilizar conhecimentos relativos à estrutura e funcionamento básico dos computadores, de modo a poder tomar decisões fundamentadas na aquisição e/ou remodelação de material informático;

Utilizar as funções básicas do sistema operativo de ambiente gráfico, fazendo uso das aplicações informáticas usuais;

Evidenciar proficiência na utilização e configuração de sistemas operativos de ambiente gráfico;

Configurar e personalizar o ambiente de trabalho;

Utilizar as potencialidades de pesquisa, comunicação e investigação cooperativa da Internet, do correio eletrónico e das ferramentas de comunicação em tempo real;

Utilizar os procedimentos de pesquisa racional e metódica de informação na Internet, com vista a uma seleção criteriosa da informação;

Utilizar um processador de texto e um aplicativo de criação de apresentações;

Cooperar em grupo na realização de tarefas;

Aplicar as suas competências em TIC em contextos diversificados.

2.1.1 Planificação

No que diz respeito ao programa curricular da disciplina, o professor Luís Baptista em reunião de acompanhamento expôs a planificação prevista para lecionação neste ano letivo, com base nas competências supracitadas, apresentando a seguinte estrutura curricular (que poderá ser verificada, em detalhe, no documento de planificação que se junta – anexo A):

Unidade 1 – Conceitos Introdutórios

- Informação e Informática
- Áreas de Aplicação das TIC
- Introdução à estrutura e funcionamento de um sistema Informático (computador)
- Os programas informáticos

Unidade 2 – Sistema Operativo em Ambiente Gráfico

- Sistema Operativo
- Ambiente Gráfico
- Elementos básicos da Interface do utilizador
- Menus
- Caixas de diálogo
- Operações básicas
- Programa de gestão de ficheiros em ambiente gráfico
- Configuração do computador com o sistema operativo de interface gráfico
- O sistema operativo e a Internet
- Pacotes de software de produtividade pessoal
- Acessórios e utilitários

Unidade 3 – Internet

- Introdução à Internet
- Serviços básicos na Internet
- Navegação em WWW
- Procurar informação em WWW
- Utilização do correio eletrónico
- Segurança na Internet

Unidade 4 – Processamento de Texto

- Introdução ao Processamento de Texto
- Criação e guarda de documentos
- Edição e formatação de um documento
- Movimentação num documento
- Configuração de páginas
- Personalização de estilos e modelos

Unidade 5 – Criação de Apresentações

- Iniciação ao programa de apresentações
- Ambiente de trabalho
- Criação de uma apresentação
- Modos de visualização
- Introdução e edição de texto
- Formatação de texto
- Criação e edição de uma caixa de texto
- Reorganização de diapositivos
- Guardar uma apresentação
- Aplicação de um esquema de cores a uma apresentação
- Utilização do Clipart
- Mostra da apresentação
- Navegação na vista de apresentação
- Transições entre diapositivos
- Efeitos de animação
- Definição de intervalos entre diapositivos
- Configuração da apresentação
- Execução da apresentação
- Impressão

2.1.2 Avaliação (Critérios e Instrumentos)

Os critérios de avaliação da disciplina foram estabelecidos em reunião de Departamento (de Matemática e Informática), no início do ano letivo, tendo sido instituídos os seguintes valores:

- 85% - Avaliação Contínua, na qual se inserem os trabalhos realizados, como as fichas de trabalho, trabalhos de grupo e as fichas de avaliação sumativa.

· 15% - Atitudes e Valores, onde são classificados os parâmetros como a “assiduidade e pontualidade”, o “respeito pelos outros”, o “sentido de responsabilidade” demonstrado na realização das tarefas propostas, o “trabalho cooperativo” e o “cumprimento do regulamento interno da escola”.

Para a concretização da avaliação da disciplina, no final dos períodos letivos, o professor Luís Baptista forneceu um documento com a referência de todos os componentes de avaliação. Estes itens estavam organizados numa grelha onde foram introduzidos todos os objetos da avaliação por mim desenvolvidos. As considerações do professor foram fundamentais para a concretização de um processo avaliativo mais rigoroso e ajustado às especificidades da turma, na consideração e atribuição percentual das diferentes etapas de avaliação. Para uma leitura mais detalhada, a grelha referida pode ser consultada no anexo 1 e no anexo 27, segundo e terceiro período, respetivamente.

A avaliação da disciplina, no segundo e terceiro períodos, concretizou-se com recurso a diferentes mecanismos avaliativos, tendo em conta os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos. Deste modo, foram integradas na avaliação final dos períodos a realização de fichas de trabalho realizadas na aula, a realização de um trabalho de grupo, uma ficha de avaliação sumativa e, no segundo período, uma ficha sobre a segurança na internet (realizada pelo Professor Luís Baptista, no início desse período letivo).

Considerando o processo de avaliação um dos processos com mais importância (e complexidade) da atividade docente, entendo ser necessário uma breve exposição dos instrumentos de avaliação desenvolvidos. Deste modo, foram avaliados os seguintes elementos:

As fichas de trabalho, realizadas após a lecionação dos conteúdos, apresentavam como principal objetivo pedagógico a consolidação dos assuntos abordados dada nas aulas, por forma a potenciar o reforço das aprendizagens. No que diz respeito ao critério adotado para a avaliação destes elementos, considerou-se o registo da entrega ou não entrega dessa componente avaliativa. A correção da ficha de trabalho efetuou-se em aula, com a participação ativa dos alunos na resolução da mesma. Os trabalhos de grupo (anexo 9 e anexo 25, segundo e terceiro períodos, respetivamente) foram realizados em aula, tendo sido constituídos grupos de apenas dois alunos no segundo período, tendo em consideração a especificidade dos conteúdos, e grupos de 5 elementos no trabalho de grupo realizado no terceiro período.

No que concerne à fichas de avaliação sumativa, este elemento avaliativo consistiu num mecanismo de verificação das aprendizagens absolutamente prático e enquadrado nas anteriores metodologias de ensino a que os alunos estavam acostumados. A realização das fichas concretizou-se individualmente, no computador, tendo sido enviado o enunciado no início da aula e realizada a respetiva leitura e explanação do mesmo. Após a conclusão dos trabalhos, os alunos procederam ao envio dos resultados criados para o e-mail da turma. No que diz respeito aos resultados obtidos, podemos caracterizá-los de bastante positivos, dado que não se registaram níveis negativos e se obtiveram classificações elevadas, o que supõe conquista de aprendizagens positivas. Contudo, os resultados obtidos na ficha realizada no segundo período letivo poderiam ter sido melhores se os alunos tivessem demonstrado mais empenho e uma atitude atenta e responsável durante o desenvolvimento das aulas. Apesar de tudo, no terceiro período os alunos conseguiram combater essas contrariedades e manifestaram mudanças de comportamentos, o que resultou na obtenção de classificações mais altas como efeito crível de melhores aprendizagens.

Relativamente ao trabalho realizado sobre segurança na internet, no segundo período, esta atividade foi desenvolvida e a avaliação aferida pelo professor Luís Baptista.

Na componente das “Atitudes e Valores”, na globalidade da turma todos os alunos cumpriram os parâmetros avaliativos, à exceção do item que evoca o “Sentido de Responsabilidade” dos alunos. Neste ponto, destacam-se negativamente, no segundo período, quinze alunos pela não entrega ou entrega atrasada dos trabalhos. No terceiro período o número de alunos que não cumpriu a entrega dos trabalhos desceu significativamente, passando a obter penalizações neste item classificativo apenas os três alunos.

Podemos considerar que, no tocante ao aproveitamento da turma, no primeiro período, apenas uma aluna obteve nível inferior a 3; nove alunos obtiveram nível três; seis alunos obtiveram a classificação de nível 4 e 8 alunos obtiveram nível 5 na classificação final do período. O orientador pedagógico referiu que o nível negativo obtido pela aluna se deveu ao facto da mesma não ter realizado nem enviado os trabalhos propostos.

No segundo período, nenhum aluno registou níveis classificativos inferiores a 3; cinco alunos obtiveram nível 3; quinze alunos obtiveram nível 4 e quatro alunos obtiveram a classificação de nível 5. Relativamente ao primeiro período, os alunos obtiveram notas substancialmente mais elevadas, apesar de terem diminuído os níveis de classificação, dado que alguns desses alunos não se prepararam suficientemente para a realização da Ficha de Avaliação Sumativa e deram continuidade à postura e comportamentos que praticaram no primeiro período: distrações constantes em conversas e falta de concentração nas atividades letivas.

No que diz respeito ao segundo período, podemos considerar o aproveitamento da generalidade dos alunos bastante satisfatório, tendo em consideração a média das notas

da turma (3,9) - classificação de nível 4 – que reflete a qualidade das aprendizagens. Comparativamente com esta fase letiva, o terceiro período revelou-se absolutamente especial e decisivo na implementação das medidas adotadas no decorrer do período, tendo culminado no sucesso das aprendizagens da grande maioria dos alunos. Neste período, apenas três alunos obtiveram nível três; onze obtiveram classificação de nível quatro e dez alunos obtiveram o nível máximo, cinco. Podemos, desta forma, verificar e considerar o aproveitamento da turma bastante bom no que diz respeito à disciplina de Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação. Para a leitura completa do processo avaliativo do terceiro período pode consultar-se o anexo 27 – Grelha de Avaliação Final do 3º Período.

No tocante ao aproveitamento global da turma nas diferentes disciplinas, referiu-se em ata, em reunião de Conselho de Turma, que, dos vinte e quatro alunos avaliados, dezasseis não apresentaram qualquer nível inferior a três; quatro alunos apresentaram um nível inferior a três; três alunos apresentaram dois níveis inferiores a três e uma aluna apresentou seis níveis inferiores a três. Por este motivo, o Conselho de Turma foi unânime em considerar o aproveitamento da turma Bom.

Todos os alunos foram admitidos aos exames nacionais à exceção de uma aluna, que apresentou 6 níveis inferiores a três, tendo ficado, por isso, não aprovada na avaliação sumativa final.

3. Caracterização da turma

3.1 9º A

Relativamente ao percurso escolar dos alunos da turma que me foi atribuída, o 9º A, a turma era composta por vinte e seis alunos, sendo treze do sexo feminino e treze do sexo masculino. As idades variavam entre os treze e os dezassete anos, sendo a média de idades de catorze anos. Da totalidade dos alunos, vinte e dois pertenciam, no ano letivo transato, à turma A do oitavo ano de escolaridade e os restantes quatro ingressaram de novo na turma, encontrando-se a repetir o nono ano.

Não há registo de retenções na maioria dos alunos da turma. No entanto, é de referir que a aluna A, apresentava, além da retenção já referida, uma retenção no primeiro ciclo e uma retenção no terceiro ciclo; o aluno C, apresentava duas retenções no terceiro ciclo e o aluno D apresentava uma retenção no primeiro ciclo e uma retenção no terceiro ciclo.

Em função dos dados disponíveis, a turma terminou o oitavo ano com um aproveitamento satisfatório. No entanto, verificaram-se alguns problemas de falta de concentração/atenção na realização das tarefas escolares.

Seis dos alunos da turma apresentaram resultados muito bons, o que justificou a sua inclusão no Quadro de Mérito e no Quadro de Excelência do Externato Infante D. Henrique.

Aquando da minha integração na turma, no âmbito do desenvolvimento do estágio, já no decurso do segundo período, os alunos B e E haviam anulado a matrícula, ficando, deste modo, a turma reduzida a vinte e quatro alunos.

Na generalidade, os alunos eram participativos e empenhados, apresentando resultados de aprendizagem satisfatórios. Contudo, e tendo em consideração algumas das características enunciadas pela Diretora de Turma, relativas ao perfil da turma, como a

falta de concentração/atenção e o facto de os alunos se revelarem bastante faladores, foi definido um conjunto de regras de funcionamento das atividades letivas.

Neste sentido, foram indicadas, na aula de apresentação, as regras básicas de funcionamento da disciplina de Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação, tendo sido sublinhado os seguintes pontos – essenciais para a obtenção de bons resultados escolares –, tais como: a pontualidade; a assiduidade; a presença de todo o material necessário na sala de aula; a boa conservação das instalações, equipamentos e material escolar; o comportamento adequado ao bom funcionamento de todas as atividades e a obrigatoriedade dos telemóveis estarem desligados dentro da mochila.

O grande objetivo da implementação destas medidas foi contribuir para uma alteração positiva de hábitos, comportamentos e atitudes dos alunos da turma, melhorando os resultados na aprendizagem e promovendo o seu sucesso escolar.

4. Atividades realizadas nas Práticas de Ensino Supervisionadas

4.1 Atividades letivas

As atividades inerentes à unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada iniciaram-se no dia 18 de janeiro com a realização de uma reunião com o orientador pedagógico, o professor Luís Baptista, e com a presença dos dois colegas do grupo estágio, o Luiz Barros e o Marco Oliveira.

Nesse momento, o professor Luís Baptista forneceu indicações relativas ao desenvolvimento e ao estado atual da disciplina das turmas que nos foram atribuídas, do ponto de vista do cumprimento do programa e do perfil dos alunos que constituíam cada uma das turmas. Para além disso, foram definidas as orientações para o início efetivo do estágio, nomeadamente, a marcação da aula de apresentação aos alunos e a aula que cada um viria a lecionar autonomamente. Assim, no dia 24 de janeiro assisti à aula do professor Luís Baptista com a turma que me foi atribuída, tendo sido, simultaneamente, realizada a apresentação formal.

A minha primeira aula foi realizada no dia 31 de janeiro, com a presença do professor Luís Baptista. Foi cumprido integralmente o plano de aula (anexo B), tendo sido realizada a verificação dos alunos presentes e, em seguida, uma apresentação mais completa do “novo docente” e dos alunos, individualmente. Houve espaço para produzir algumas considerações sobre o desenvolvimento da disciplina no que diz respeito às unidades a abordar, perceber o estado do programa a partir do *feedback* dos alunos e criar o endereço de e-mail da turma (itic9a2012@gmail.com) para utilizar como ferramenta de comunicação entre o professor e os alunos e vice-versa. Este endereço de e-mail foi criado com objetivo de receber os trabalhos realizados pelos alunos nas aulas, e como parte integrante de um elo comunicativo na prática pedagógica para lá dos limites da sala de aula, para esclarecimentos adicionais de assuntos relacionados com a disciplina.

Após a realização destes procedimentos iniciais, no bloco letivo das 15h05, foram abordados os conteúdos relacionados com a “Inserção e configuração de texto automático, numeração, cabeçalhos e rodapés”. Nessa aula deu-se início à realização de uma ficha de trabalho para consolidação dos conteúdos anteriormente lecionados. De salientar que os alunos demonstraram interesse nas temáticas abordadas apesar de terem

manifestado comportamentos distrativos que resultavam de conversas mantidas entre si. Facto este que o professor Luís Baptista havia lembrado na primeira reunião que tivemos acerca da análise do perfil da turma.

Na segunda aula, que se realizou no dia 07 de fevereiro, dei continuidade, no primeiro bloco letivo, à realização da ficha de trabalho iniciada na aula anterior sobre a “Inserção e configuração de texto automático, numeração, cabeçalhos e rodapés”.

Os alunos concluíram as tarefas propostas conforme indicado no ficheiro de exemplo previamente enviado e, no segundo bloco letivo, procedemos à correção da mesma. Para além destes assuntos, foram abordados novos conteúdos: análise dos elementos de formatação de um documento, como a organização do texto de um documento em colunas e a utilização de hiperligações num documento de texto.

Considero que a aula decorreu normalmente, conforme havia planificado, sem sobressaltos no que diz respeito ao comportamento dos alunos.

No dia 14 de fevereiro lecionei a terceira aula, com a presença do professor Luís Baptista. Esta aula focalizou-se, logo no início, na temática das “opções de localização e substituição de palavras”. De imediato, demos início à realização de uma ficha de trabalho para consolidação da matéria lecionada até à data. A ficha entregue aos alunos foi desenvolvida por mim, tanto o enunciado como o ficheiro de exemplo, e trata dos conteúdos curriculares anteriormente lecionados referindo, como temática, as principais casas de espetáculos existentes na cidade de Braga (ver em anexos 6 e 7).

No final da aula, realizou-se uma breve reunião com o professor Luís Baptista, onde foram enunciadas considerações sobre o desenvolvimento da aula. Neste seguimento, o

professor indicou algumas sugestões para solucionar algumas situações como o excesso de ruído e a participação desorganizada que os alunos promoveram durante a resolução da atividade.

No dia 28 de fevereiro realizei a minha quarta aula. Refleti sobre as observações referidas pelo professor Luís Baptista e tentei implementar algumas dessas indicações, como a mudança de lugar de alguns dos elementos mais faladores da turma para outros locais, por forma a limitar as conversas entre pares.

No início da aula realizamos, em conjunto, a correção da ficha iniciada na aula anterior. Posteriormente, os alunos foram instados à realização de um trabalho de grupo, que realizaram em grupos de 2 elementos, sobre a utilização e formatação de tabelas e formatação geral de um documento, bem como a restante matéria lecionada até à data.

No que diz respeito ao desenvolvimento desta aula, os alunos mostraram-se motivados com o trabalho de grupo, tendo realizado as tarefas com uma atitude mais participativa, apesar de, em alguns casos, continuarem algo distraídos.

Na quinta aula lecionada, no dia 6 de março, os alunos concluíram e entregaram os trabalhos realizados na aula anterior e realizou-se, também, uma breve análise do trabalho desenvolvido. Para além disso, foram lecionados conteúdos relativos à “personalização de estilos de formatação gráfica de um documento” e, no segundo bloco letivo, foram realizados exercícios de exploração dessa temática e revisões da matéria lecionada para a realização da atividade de avaliação que se realizaria na aula seguinte.

Nesta aula, que decorreu no dia 13 de março, realizou-se a ficha de avaliação sumativa sob a assistência do orientador pedagógico, o professor Luís Baptista, e a orientadora científica, a professora Doutora Sílvia Cardoso. A aula ocorreu normalmente, como havia sido planificada, iniciando-se com a verificação dos alunos presentes e com a entrega e leitura do enunciado da ficha de avaliação.

No decorrer da realização das tarefas solicitadas, os alunos solicitavam a intervenção do professor com vista ao esclarecimento de algumas questões. Nesse sentido, tentei auxiliar as dificuldades demonstradas pelos alunos elucidando-os para o que se pretendia nas questões formuladas, sem indicar a resposta. Antes, indicando-lhe pistas para a descoberta autónoma da solução e construção do conhecimento.

A descrição pormenorizada desta aula pode ser analisada no ponto 5.3, referente às aulas assistidas.

Na sétima e última aula do segundo período, no dia 20 de março, realizou-se a entrega e a correção da ficha de avaliação sumativa, no primeiro tempo letivo. Na segunda parte da aula procedemos à análise dos critérios de avaliação e à realização da respetiva avaliação dos alunos, com as suas intervenções no que diz respeito à autoavaliação.

Dada a importância da avaliação realizada no 2º período e tendo em conta que alguns dos elementos contemplados na avaliação final haviam sido realizados ainda sobre a orientação do professor Luís Baptista, esta aula contou com a sua participação. Pretendo salientar o forte contributo e o auxílio na clarificação de alguns procedimentos inerentes

à realização do complexo processo avaliativo dos alunos, sem o quais teria tido dificuldades em impor a justiça e a transparência que estes processos reivindicam.

A primeira aula do terceiro período realizou-se no dia 10 de abril e foi abordado o conceito de apresentação eletrónica e analisadas as principais regras de construção e de formatação de uma apresentação digital. Neste âmbito, os alunos foram estimulados e sensibilizados para a criação de apresentações eletrónicas eficazes do ponto de vista da sua conceção e comunicação, num enquadramento das regras básicas para o seu desenvolvimento: legibilidade, consistência, clareza, progressão e simplicidade. Nesta primeira fase da aula recorreu-se ao uso de uma apresentação eletrónica (anexo 12), concebida para o efeito, por forma a explicar aos alunos os conceitos e as regras básicas de construção de apresentações, bem como as principais aplicações de desenvolvimento disponíveis no mercado. Esta abordagem temática surgiu na sequência das fragilidades e dificuldades verificadas pelos restantes professores do Conselho de Turma, que indicaram que os alunos apresentavam dificuldades na organização e preparação das informações a incluir numa apresentação eletrónica.

Num segundo momento deu-se início à apresentação da aplicação que seria estudada nas aulas – o Microsoft PowerPoint – e após a exploração da área de trabalho e das funcionalidades principais de formatação de tipos de letra e de gestão de diapositivos, os alunos realizaram exercícios para exercitação e consolidação das temáticas abordadas. De referir que nesta aula não estiveram presentes dois alunos, tendo sido assinalada no livro de ponto digital a respetiva falta de presença.

No dia 17 de abril decorreu a segunda aula do terceiro período. Inicialmente os alunos foram interpelados sobre o estado de atualização dos blogues desenvolvidos no primeiro

período de aulas e foram verificados os conteúdos incluídos nos blogues, numa breve análise realizada pelos alunos ao professor. Numa segunda fase da aula, foi lançado um desafio: o desenvolvimento de uma apresentação no Microsoft PowerPoint, para exposição dos blogues, das funcionalidades incluídas e das temáticas desenvolvidas. Nesta aula não estiverem presentes dois alunos.

Relativamente ao trabalho desenvolvido na terceira aula do período atual, em 24 de abril, foi dada continuidade aos trabalhos iniciados na aula anterior e, após a sua conclusão, os alunos procederam à respetiva apresentação dos trabalhos concebidos, conforme indicações enunciadas na primeira aula deste terceiro período.

Após a apresentação dos trabalhos – dos blogues individuais ou de grupo – procedeu-se a uma análise do trabalho desenvolvido, quer em termos de apresentação (no que diz respeito ao documento criado) quer no momento de exposição dos conteúdos – a apresentação oral à turma. Neste sentido, houve espaço para discussão dos pontos fortes e dos aspetos a melhorar nos diferentes trabalhos desenvolvidos, nos dois níveis a que alude uma apresentação eletrónica, o desenvolvimento do documento (com aplicação das regras de construção) e a sua apresentação.

De salientar que nesta aula se registou a ausência de um aluno.

Depois de um trabalho eminentemente prático, que permitiu que os alunos explorassem de um modo apelativo e motivador a ferramenta de criação de apresentações eletrónicas com recurso a conteúdos e tema da sua autoria na aula passada, procedeu-se, na quarta aula do terceiro período, dia 8 de maio, ao ensinamento de novas funcionalidades a

integrar na construção de apresentações eletrónicas. Deste modo, foram abordados os conteúdos que incluíram a aplicação transições entre diapositivos e a respetiva animação das informações presente num diapositivo, numa exploração da configuração das respetivas funcionalidades. Para além destes tópicos, procedeu-se à explanação inerente à temporização das animações a desenvolver em diapositivos.

Num segundo momento da aula realizou-se uma ficha de exercícios para consolidação da matéria lecionada e procedeu-se à sua correção. Importa referir que esta aula contou com a presença do professor Luís Baptista, que assistiu às dinâmicas letivas introduzidas e explorados, aludindo ao facto de a aula ter sido bastante positiva no que diz respeito ao desempenho e ao comportamento dos alunos na resolução das atividades propostas.

Nesta aula não estiveram presentes 3 alunos.

As aulas assistidas pelo professor Luís Baptista e pela professora Sílvia Cardoso são, inevitavelmente, momentos de aprendizagem e de crescimento pessoal e profissional absolutamente estimulantes. A quinta aula do período, realizada no 15 de maio foi, naturalmente, um desses momentos, e para além da presença dos professores contou com a participação dos colegas de estágio Marco Oliveira e Luiz Barros.

Nesta aula abordaram-se os conteúdos inerentes à construção de hiperligações - das diferentes tipologias disponíveis - no Microsoft PowerPoint e realizou-se uma ficha de trabalho para consolidação dos assuntos tratados. Para além destas atividades foram lançados os conteúdos e os objetivos de aprendizagem a tratar na Ficha de Avaliação, que se viria a realizar na aula seguinte.

O desenvolvimento desta aula foi realizado mais adiante e pode ser consultado no ponto 5.3, referente às aulas assistidas.

Conforme havia sido planejado e indicado aos alunos em tempo oportuno, na sexta aula do terceiro período, dia 22 de maio, realizou-se a Ficha de Avaliação Sumativa (anexo 20) que se baseia, do ponto de vista dos conteúdos curriculares, na matriz disponibilizada na aula anterior. A aula decorreu dentro da normalidade com a aplicação dos procedimentos e regulamentos previstos na planificação da disciplina, e da aula em particular.

Esteve ausente apenas um aluno.

Na aula realizada no dia 29 de maio procedeu-se à entrega e correção das fichas de avaliação realizadas na aula anterior. O momento de correção e análise do trabalho realizado pelos alunos é um contexto fundamental para se atenuar e colmatar dificuldades sentidas nas aprendizagens e, simultaneamente, consolidar conhecimento e fortalecer competências.

No seguimento da aula, foi apresentada uma proposta de trabalho de grupo aos alunos que consistia na construção de uma apresentação no Microsoft PowerPoint sobre um dos principais serviços da Web 2.0. Os grupos foram constituídos por sugestão do professor e os temas a desenvolver foram selecionados aleatoriamente, em sorteio. Na segunda parte da aula, os alunos deram continuidade ao desenvolvimento e conclusão dos respectivos trabalhos, que viriam a ser apresentados à turma na última aula do período. Importa referir que nesta aula não esteve presente um aluno.

No dia 05 de junho realizou-se a última aula do ano, que contou a presença do professor Luís Baptista. Nesta aula os alunos realizaram, conforme havia sido planejado, a apresentação dos trabalhos de grupo desenvolvidos na aula anterior e uma análise pessoal do seu percurso durante este ano letivo relativamente à disciplina de Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação. No segundo momento da aula realizou-se a auto avaliação e avaliação dos alunos, tendo sido adotada a mesma metodologia do período anterior: realizou-se a análise dos critérios de avaliação e procedeu-se à realização da respetiva avaliação dos alunos, com as suas intervenções no que diz respeito à autoavaliação, numa exposição das suas motivações para justificação da nota e dos critérios referidos.

A aula concluiu-se com uma análise retrospectiva do ano letivo e com apresentação de um pequeno vídeo sobre motivação - motivação para aprender - dada a etapa crucial que os alunos ainda teriam pela frente: a realização dos exames nacionais do final do terceiro ciclo.

Todos os planos de aula estão disponíveis, para os devidos efeitos, no anexo B.

4.2 Reuniões de acompanhamento

As reuniões com o orientador pedagógico realizaram-se, no segundo período, no dia 15 de fevereiro e 14 de março e, no terceiro período, nos dias 17 de abril, 08 e 15 de maio e 05 de junho. Nestes momentos foram analisados os seguintes aspetos: o desenvolvimento das atividades letivas e o cumprimento do programa curricular e o progresso das aprendizagens dos alunos.

Habitualmente as reuniões de acompanhamento realizavam-se imediatamente após o término da aula assistida pelo professor Luís Baptista, onde normalmente indicava as sugestões de melhoria, assinalava os pontos positivos demonstrados na lecionação da aula respetiva e verificava a conformidade dos conteúdos lecionados com o plano de aula entregue.

4.3 Aulas assistidas

A primeira aula assistida pela professora Sílvia Cardoso, juntamente com o professor Luís Baptista, decorreu no dia 13 de março, dentro do horário previsto, às 14.20. Nesta aula, conforme havia sido planificado previamente, foi realizada uma das atividades de avaliação sumativa individual planificadas para o 2º período, a ficha de avaliação sumativa. Com esta atividade era pretendido verificar as aprendizagens dos conteúdos curriculares por parte dos alunos, conforme descrição inscrita na matriz da ficha de avaliação (anexo 5) e que foi entregue previamente aos alunos. Nesta ficha de avaliação (anexo 2) pretendia-se avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos no âmbito da unidade 3 – Internet e da unidade 4 – Processamento de Texto. Importa salientar que, para além deste elemento de avaliação foram instituídos e realizados outros momentos e mecanismos de avaliação, por forma a criar condições de sucesso aos alunos com diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Conforme procedimentos instituídos para melhor dinamização e organização da aula, inicialmente foi realizada a verificação das presenças dos alunos. De seguida, foram entregues os enunciados individuais das fichas de avaliação e enviados, por e-mail, os ficheiros de apoio necessários à realização da ficha de avaliação. Finalmente, os alunos

puderam ligar o computador individual, disponível na sala, e dar início à realização da atividade.

Durante a realização das tarefas propostas no enunciado da ficha de avaliação, os alunos que interpelavam o professor para o esclarecimento de alguma dúvida, relacionada com a interpretação da pergunta, foram imediatamente auxiliados por forma a evitar-se comportamentos desmotivadores e, conseqüentemente, ruídos perturbadores que pudessem colocar em causa o ambiente silencioso, próprio de um momento avaliativo e fundamental para o sucesso das aprendizagens. No final da realização da ficha, os resultados produzidos pelos alunos foram enviados para o e-mail da turma (conforme solicitado no enunciado) e foram assinadas e recolhidas as folhas de enunciado.

De um modo geral, a aula assistida ocorreu de forma bastante positiva, apesar dos alunos terem entrado com alguma agitação e nervosismo, situação justificável com o facto de se tratar de um momento de avaliação. Considerei as observações da professora Sílvia Cardoso bastante construtivas e positivas. A professora sublinhou o facto de o acompanhamento e a intervenção que expus, aquando das solicitações dos alunos para esclarecimento de determinadas questões, ter ocorrido sem o atropelo da serenidade da aula e sem provocar atitudes de desistência na resolução dessas questões dada a rapidez na resposta à solicitação do aluno.

No que diz respeito à aula assistida pela professora Sílvia Cardoso no terceiro período, esta aula iniciou-se dentro dos procedimentos habituais, com a verificação dos alunos presentes e com o lançamento do sumário e a exposição dos assuntos a abordar no decurso da aula. Foram abordadas os conteúdos inerentes à criação de hiperligações no Microsoft PowerPoint, nomeadamente a explanação do conceito de hiperligação (num enquadramento histórico e técnico); os principais tipos de hiperligação disponíveis no

Microsoft PowerPoint assim como os respetivos procedimentos de configuração. De referir que os assuntos descritos foram explorados com recurso a uma apresentação desenvolvida para o efeito (anexo 14).

Num segundo momento da aula foi apresentada uma ficha de trabalho para consolidação da matéria lecionada, que apresentou uma temática personalizada por forma a estimular e motivar os alunos na sua realização (anexos 15, 16 e 17). A ficha de trabalho apresentou-se também como objeto para integrar a realização de exercícios de revisão para a resolução da Ficha de Avaliação, que viria a realizar-se na aula seguinte.

À semelhança das restantes aulas lecionadas, procedeu-se ao preenchimento da grelha de observação de aula (anexo 18) e, a pedido dos professores Luís Baptista e Sílvia Cardoso, desenvolveu-se o Mapa Mental e o Diagrama de Gantt (consultar anexo 19), para melhor orientação das atividades a implementar no desenvolvimento da aula. Antes do término das atividades planificadas para esta aula, foi enviado para o endereço de e-mail dos alunos a matriz da ficha de avaliação para que pudessem preparar-se adequadamente para os conteúdos, objetivos e competências a avaliar (anexo 24).

Nesta aula faltaram dois alunos.

No que diz respeito às aulas assistidas pelo professor Luís Baptista, a sua participação na formulação de orientações das práticas por mim realizadas durante a aula a que assistiu foi crucial para a evolução da minha aprendizagem e crescimento como docente. Do ponto de vista metodológico e do funcionamento das aulas assistidas, procedia-se à entrega da planificação das atividades previstas no início da aula, e no final realizava-se a análise dos pontos positivos e dos aspetos a melhorar.

4.3.1 Observação e análise de uma aula do Ensino Secundário

No âmbito das atividades realizadas em Práticas de Ensino Supervisionadas, o grupo de estágio assistiu, juntamente com o colega Miguel Pires (do núcleo estágio de Panóias), a uma aula da disciplina de TIC do 10º ano de escolaridade (ensino profissional), que se realizou no dia 15 de maio, entre as 16.00 e as 17.30, no Externato Infante D. Henrique. No módulo em que se enquadravam os assuntos tratados na aula – Módulo 3 - Criação de Páginas Web - era pretendido que os alunos tivessem um primeiro contacto com a criação de páginas web e desenvolvessem websites com recurso à linguagem HTML, integrando os conceitos de usabilidade e arquitetura de informação. Como ferramenta de apoio às aulas, a aplicação utilizada pelo professor foi o *Adobe Dreamweaver*, por se tratar, segundo indicações do próprio, da aplicação mais utilizada no universo profissional do desenvolvimento de websites.

Do ponto de vista dos conteúdos abordados, o professor realizou uma curta exposição sobre as Folhas de Estilo – CSS (*Cascading Style Sheets*) na última versão da linguagem – CSS3, tendo introduzido as inovações específicas desta nova versão comparativamente às anteriores. Após a concretização deste momento introdutório, o professor expôs os aspetos inerentes à formatação de botões de navegação existentes nos websites, no âmbito das funcionalidades próprias das CSS3. Neste contexto foram abordados os processos de criação de botões com cantos arredondados; o desenvolvimento do efeito de sombra e a criação de efeitos *user experience*, com resultados interativos da passagem do rato sobre os botões, com recurso à função *mouse over*.

Como conclusão da aula, e por forma a consolidar os conteúdos lecionados, os alunos realizaram uma ficha de trabalho formativa.

Na perspetiva da gestão da aula, o professor iniciou as atividades letivas com a verificação das presenças dos alunos e procedeu, de imediato, à exposição dos conteúdos, tendo utilizado, para esse fim, uma apresentação eletrónica. A aula decorreu normalmente, destacando-se a atenção dedicada pela generalidade dos alunos relativamente aos conteúdos apresentados e as intervenções do professor, que existiam sempre que as situações o exigiam, para clarificação de conceitos ou para estimular a participação dos alunos.

No que diz respeito às estratégias para a dinamização da aula, pudemos inferir que os procedimentos e as dinâmicas implementadas por parte do professor eram análogas àquelas que o grupo de estágio foi implementando no decurso das atividades letivas preconizadas neste ano letivo: os recursos didáticos utilizados e a metodologia adotada. De um modo global, considero a experiência realizada neste universo escolar de nível secundário um fator de crescimento e enriquecimento das práticas de ensino, dada a especificidade dos conteúdos e a faixa etária dos alunos.

4.4- Atividades não letivas

Numa das reuniões de acompanhamento realizadas com o nosso orientador pedagógico foi-nos indicada a sugestão aludida pelo Diretor do Externato Infante D. Henrique, o Dr. José da Silva Ferreira, que consistia na ativação e manutenção da plataforma Moodle assim como o desenvolvimento de um programa/sessão de formação para os docentes da instituição.

Neste sentido, o grupo de estágio tem definido um plano de investigação e formação, para suprimento das necessidades dos docentes da instituição sobre a utilização da plataforma *Learning Management System* (LME) Moodle, que irá decorrer, dentro da

disponibilidade do corpo docente, no mês de julho. Neste âmbito, estamos a desenvolver um plano de ação formativa que passará pela orientação de dinâmicas para a gestão e dinamização de atividades letivas na plataforma, numa abordagem teórica e prática das potencialidades e das funcionalidades do Moodle ao serviço dos professores e da escola.

5. Reflexões sobre as Práticas de Ensino Supervisionadas

Por vezes a Informática é tida, pelos alunos, como uma disciplina cuja utilidade se resume unicamente à existência de um “espaço” no horário para fins lúdicos, para a realização de jogos no computador ou navegar na internet. Naturalmente que esse é um universo claramente errado e a minha envolvimento no desenvolvimento deste ano letivo perspetivou-se em conformidade com um espírito criador e inventivo para proporcionar a esses alunos experiências e aulas diferentes. Momentos letivos mais interativos, com a introdução de ferramentas colaborativas online - integrando algumas das aplicações que os próprios utilizam no seu dia a dia, mas, obviamente, numa perspetiva cuja finalidade se assuma claramente didática. Para além deste aspeto, tive como preocupações pedagógicas adaptar os métodos e as estratégias de ensino à realidade da turma, às suas capacidades cognitivas e especificidades. Um último aspeto sobre o qual considero residir especial importância, vincula-se à forma como os alunos utilizam a Internet e a percepção que acolhem do modo como interagem com essa “ferramenta”, nomeadamente com as questões de segurança online e de privacidade. Neste sentido, um dos meus objetivos durante este ano letivo passou igualmente pela transformação dessa visão indefinidamente desconhecadora dos perigos – e das potencialidades – da Internet

mantida por muitos alunos. Deste modo, procurei, por um lado, fazer cumprir as Metas de Aprendizagem para a disciplina (anexo A), instituídas pelo Ministério da Educação e, por outro lado, transformar a disciplina num espaço de constante aprendizagem e de ligação; numa orientação dos alunos para lá de uma circunscrição limitativa dos seus projetos e conceções, colocando-a num campo de abertura ao conhecimento.

Além do ato de ensinar e das atitudes e tentativas de transformação de algumas conceções irrefletidas acerca da Informática latentes em muitos alunos, consegui sobretudo aprender. Aprender muito. Não tenho dúvidas que a partilha de ideias e de saberes com os meus colegas constituíram pontos fortes nessa aprendizagem progressiva, mas não posso deixar de evocar a intervenção do professor Luís Baptista, que acompanhou de perto as minhas práticas e constituiu o carácter fundamental no meu processo evolutivo. O apoio na regulação de algumas situações que por vezes ocorreram na sala de aula, assim como a atitude crítica no sentido da construção positiva e constante e, no limite, para superação de expectativas, são resultados da sua orientação competente e perseverante e da excelente relação estabelecida com o professor.

O conhecimento não se constrói no vazio. Neste pressuposto, é inegável o contributo das intervenções do professor Luís Baptista, seja na correção das opções que tomei na gestão de situações comportamentais na sala de aula ou nas práticas que introduzi na lecionação dos conteúdos. O sentido evocativo para a reflexão das práticas, e para se fazer mais e melhor, e o inculcar incessante desse espírito – que lhe agradeço - faz parte daquilo que considero vital e que tem contribuído mormente para a evolução da minha atividade como docente.

Esta etapa começou com um sentimento de ansiedade e de insegurança, eventualmente pelo desconhecimento da turma e pela confrontação das características que me foram

transmitidas pelo professor Luís Baptista relativamente ao comportamento e atitudes manifestadas pela generalidade dos alunos. Agora reparo, num olhar retrospectivo, e assumo que esses sentimentos foram (e são) facilmente conquistáveis se estabelecida uma relação com os alunos firmada no respeito mútuo e, acima de tudo, na amizade. Tenho de reiterar profundamente a amizade porque considero este um dos pilares fundamentais – e impossível de cindir - da minha realização enquanto pessoa e professor e que ilustra esta experiência num sentido relacional com os alunos, os colegas Luiz Barros e Marco Oliveira e com os professores Luís Baptista e Sílvia Cardoso.

Naturalmente que esta foi uma etapa desafiadora e estimulante. A minha prática de ensino mereceu todos os esforços e dedicação na preparação e planificação de aulas, na implementação de estratégias de ação para as atividades letivas com vista à resolução dos conflitos entre os alunos, na gestão de comportamentos e na motivação dos alunos para as aprendizagens. Procurei implementar estratégias diversificadas para que os alunos conseguissem aperfeiçoar a sua participação e melhorar as suas atitudes (bastante distrativas). Para tal, reformulei o plano de disposição dos alunos na sala de aula e procurei implementar tarefas que implicassem a adoção de posturas de concentração e de participação individual mais acentuadas.

Tenho cada vez mais presente a convicção que a realização do estágio pedagógico é uma prática fundamental na construção da carreira do Professor e, pela experiência pessoal que testemunhei ao longo deste tempo, é neste contexto que se aprende a procurar percursos da perfeitabilidade para o ato de ensinar.

Capítulo III: Dinâmicas de investigação desenvolvidas

6. Atividade científica

O desenvolvimento científico é, efetivamente, um universo absolutamente estimulante e entusiasmante que impõe procedimentos criativos e ilimitados na descoberta de conhecimento. No desenvolvimento do segundo ano do Mestrado em Ensino de Informática, os alunos instituíram como objetivo de aprendizagem (e conseqüente motor de valorização e crescimento pessoal e profissional) a organização de umas jornadas relacionadas com os aspetos intrínsecos do mestrado. Estas jornadas designaram-se por “JEI2012 – Jornadas de Ensino de Informática” e decorreram no dia 14 de junho, na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica.

Em torno desta iniciativa foram criadas diferentes comissões, com vista à sua organização e realização. Assim, juntamente com outros colegas, fundámos a Comissão de Comunicações que ficou responsável pela gestão da comunicação - identidade visual, promoção e divulgação - das jornadas. Particularmente, desenvolvi o vídeo de promoção do evento⁹ e participei no processo criativo inerente à construção da identidade das jornadas. Para além deste aspeto organizativo, a minha participação também se concentrou na apresentação de uma comunicação científica.

No âmbito da realização da Prática de Ensino Supervisionada e, mais especificamente, na sequência do processo de investigação para o desenvolvimento de um artigo científico com vista à participação nas Jornadas de Ensino em Informática da Universidade Católica Portuguesa, que se realizaram no passado dia 14 de junho, foi desenvolvida uma comunicação científica intitulada por “*Facebook: intermitências e convicções na construção do conhecimento*”. Este trabalho consistiu na elaboração de um processo de investigação que colocou em análise a aplicação e a utilização da

⁹ disponível na página das jornadas no Facebook em: <https://www.facebook.com/jeiucpbraga2012>

referida rede social em contexto educativo. O estudo pretendia elucidar para a adequação do *Facebook* enquanto ferramenta de apoio educativo para uso do professor. Neste sentido, é explanado, nas linhas que se seguem, todo o estudo e análise desenvolvidas, na sua forma de artigo científico, como foi apresentado no evento.

6.1 – *Facebook*: Intertimitências e Convicções na Construção do Conhecimento

Resumo

Nos diferentes sistemas que corporizam a nossa sociedade tem-se verificado a utilização e a expansão das redes sociais, que estão representadas e organizadas num conjunto de serviços que permite a partilha de recursos e utilizadores. O sistema educativo é um exemplo da permeabilidade e do crescimento deste serviço emergente da *Web 2.0*.

Com o intuito de analisar e estudar esta realidade, o presente artigo tem como objetivo central a concretização de um estudo explorativo do uso do Facebook com vista à construção e promoção da aprendizagem em ambientes não formais. Houve, para isso, a necessidade de uma exposição e análise das suas potencialidades numa contextualização eminentemente prática.

A análise prevista integra-se na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Informática da Universidade Católica Portuguesa – Braga.

Palavras-chave: Facebook, redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem, conectivismo.

Abstract

In the different systems that embody our society we can verify the use and the expansion of social networks, which are represented and organized in a series of services that allow the sharing of resources and users. The educational system is an example of the permeability and the growth of this forthcoming service of the *Web 2.0*.

With the aim of analyzing and studying this reality, the present article has as a main goal the substantiation of an explorative study about the use of Facebook, with the focus on building and promoting learning in informal settings. There was, for that, the need to expose and analyze its' potentials in a mainly practical contextualization.

The provided analysis is part of the course of Practice of Supervised Teaching from the Masters Degree in the Teaching of Data Processing from the Portuguese Catholic University - Braga.

Keywords: Facebook, social networks, virtual learning environments, connectivism.

Introdução

Com as redes sociais, representadas e organizadas num conjunto de serviços baseados na *Web*, temos assistido à rápida expansão do ato de (re)criação, integração e partilha de recursos e de utilizadores. Neste universo, podemos verificar a ininterrupta evolução comunicativa que se radica na diversidade e na experiência das preferências, dos interesses e dos pensamentos individuais, sob a estrutura de um perfil, à luz da Sociedade do Conhecimento, na era da *Web 2.0*, e num presente vertiginosamente evolutivo.

O Facebook representa, na atualidade, a maior rede social que gravita na *Web*, contando com cerca de 836 milhões de utilizadores ativos em todo o mundo (Internet World Stats, 2012). Para um melhor entendimento do funcionamento e das implicações desta rede social não podemos deixar de evocar a sua origem. A genialidade e o isolamento de Mark Zuckerberg, magistralmente retratados no filme “*A Rede Social*”, de David Fincher, acabaram por estabelecer o princípio de um paradigma de partilha, de participação e, em última análise, de existência. Esse arquétipo de socialização parece transcender o espaço meramente virtual e dá origem a diversas transformações dos espaços pessoal e social. Perspetiva-se que o aniquilamento das fronteiras existentes entre essas diferentes esferas de interação e construção individual – real e virtual – aprofunde reflexos e alterações na forma como nos relacionamos, comunicamos ou aprendemos.

Embora não seja objeto de análise deste artigo, alguns estudos realizados têm demonstrado que os alunos que utilizam com frequência o Facebook dedicam menos tempo para estudar do que os alunos que não são utilizadores frequentes da rede social (Junco, 2012). Para além desse facto, o mesmo estudo realizado por Reynol Junco (*idem*) indica-nos que os utilizadores do Facebook apresentam resultados escolares inferiores relativamente aos “não utilizadores” da rede social. Não obstante a frequência de utilização é fundamental submeter a análise outras variáveis por forma a proceder-se, por exemplo, a uma verificação das atividades que os alunos podem efetivamente realizar quando “estão”¹⁰ no Facebook. Neste sentido, não seria desapropriado equacionar-se uma reflexão sobre a relação entre o Facebook e os diferentes agentes da educação, para se perceber, objetivamente, se os docentes, os encarregados de educação e as escolas seguem um aproveitamento inteligente das potencialidades do Facebook.

Naturalmente, muitas foram as alterações no nosso quotidiano que a omnipresença do Facebook – vertida num *habitus*¹¹ – nos nossos locais de trabalho, nas nossas casas ou nas nossas escolas, veio introduzir. Não devemos, portanto, denegar a influência desta rede social nos mais diversos processos de socialização, nem esquecê-la ou aliená-la, em particular, da construção de estudantes do século XXI e da estruturação de “cidadãos digitais” imersos numa sociedade globalizada (Patrício *et al.*, 2010).

¹⁰ O estar ligado no Facebook, só por si, não é indicativo de trabalho efetivo mas, geral e unicamente, de práticas de *networking* social, sem influência nas aprendizagens escolares.

¹¹ Numa aceção à teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu

É compreendida a importância do tempo e da qualidade do estudo que os alunos dedicam em casa para o sucesso das aprendizagens. Ou, se preferirmos, a implicação que a ausência dessas rotinas de trabalho impõe na construção e na aquisição de conhecimento. Infelizmente, hoje podemos identificar severas dificuldades em estabelecer uma ligação com os estudantes para além do ambiente curricular formal e de os enlaçar, com estímulo e regularidade, no desenvolvimento de atividades fora desse círculo educativo. Neste sentido, o desenvolvimento deste estudo pretende verificar de que modo a utilização do Facebook pode constituir uma ferramenta de apoio ao professor; para comunicação com os estudantes e para um envolvimento mais efetivo dos alunos no cumprimento das tarefas que lhes são propostas para realização em ambientes de aprendizagem não formais.

Foi desenvolvida, nesse âmbito, uma experiência prática que se baseou na utilização dos recursos disponíveis pelo Facebook, com o auxílio da funcionalidade de criação de “Grupos de Utilizadores”. O grupo agregou os alunos de uma turma e permitiu a implementação - e verificação - de estratégias e ações educativas.

1 Metodologia

a) amostra

A integração do Facebook como suporte à dinâmica de aula, na disciplina de Técnicas de Multimédia, foi uma experiência iniciada no presente ano letivo (2011-2012). A turma (G) que constituiu o objeto de estudo era formada por 22 alunos a frequentar o

10º ano de escolaridade – o primeiro dos três anos de formação - do Curso Profissional de Técnico de Multimédia.

b) instrumento

Com o intuito de se proceder ao estudo da associação do Facebook à prática letiva foi criado um grupo de utilizadores na plataforma da rede social. O desenvolvimento que coloca em análise algumas das questões aqui apresentadas será realizado adiante.

c) procedimento

Após a constituição do grupo de utilizadores na rede social procedeu-se à caracterização da sua identidade, tendo sido instituída a designação “ONE”. O nome adotado resultou de um processo criativo – *brainstorming*¹² – realizado com a participação presencial de todos os elementos da turma. A designação sugerida e adotada pelos alunos pretendeu representar, por um lado, o início do seu percurso escolar – o primeiro de uma série de três anos letivos – e, por outro, e com maior relevância, como centro e sentido aglutinador; numa representação objetiva de unidade, de reunião e de espaço de partilha de exclusividade da turma.

¹² O *Brainstorming* ou “chuva de ideias” é uma técnica para potenciar processos criativos individuais e em grupo com vista ao cumprimento de um objetivo ou resultado; vulgarmente usado em indústrias criativas e em setores como a publicidade para desenvolvimento de ideias.

2 Contextos no Facebook: o poder educativo das conexões

No âmbito deste estudo foi integrado o recurso de “Grupos”, identificado pelos autores Phillips *et al.* (2011, p.11) como uma funcionalidade que se define “[n]um espaço online onde as pessoas podem interagir e partilhar com outros” e constitui, segundo os mesmos autores, “uma excelente maneira de os alunos trabalharem em projetos de colaboração entre si e com você [professor]” (*idem*). Assim, numa fase inicial, foi analisada a integração de procedimentos e tecnologias digitais no desenvolvimento dos diferentes saberes (Ser e Fazer), que poderão ser, à luz do perfil profissional do curso de Técnico de Multimédia, elementos claramente potenciadores do sucesso das aprendizagens e da construção do futuro profissional dos alunos. Reconhecendo o Técnico de Multimédia como um profissional qualificado apto a exercer profissões relacionadas com o desenho e a produção digital de conteúdos multimédia e a desempenhar tarefas de carácter técnico e artístico com vista à criação de soluções interativas de comunicação, a integração de uma ferramenta digital *online* – como o Facebook - nessa formação de competências, pode conduzir à construção de resultados de aprendizagem bastante satisfatórios.

Se considerarmos, particularmente, a necessidade dos alunos, segundo o perfil profissional do curso, cultivarem a criatividade técnica e artística, trabalharem em equipa, demonstrarem sentido estético, adaptarem-se à evolução das tecnologias, nos seus diferentes contextos de trabalho, estilos e exigências de produções multimédia, a adequada utilização do Facebook, em contexto de sala de aula, mas, sobretudo, num ambiente informal de aprendizagem, pode fortalecer o desenvolvimento desses saberes.

Noutro cenário, perspectiva-se que o envolvimento e o despertar de interesses pelas temáticas que permeiam o perfil profissional do curso – e os seus objetivos educativos – possam realizar-se de um modo inconsciente, independente e contínuo (Junco, 2012), tendo em consideração a forma crescente e incessante com que os alunos utilizam esta plataforma no seu dia a dia.

No que diz respeito à caracterização dos alunos da turma, na sua globalidade, todos partilhavam características sociais, económicas e culturais idênticas assim como interesses e motivações comuns. Do mesmo modo, é possível identificar uma clara correspondência entre as características dos alunos e aquelas que constituem o conceito de nativo digital. Neste sentido, e considerando a estreita relação dos alunos com a tecnologia, podemos evocar a utilização do Facebook, neste contexto educativo, como uma ferramenta potencialmente capaz, promotora de comportamentos de participação com estímulo e confiança, num contexto próprio de práticas de aprendizagem atualizadas e adaptadas ao desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Num contexto educativo, podemos realizar inúmeras atividades com base em alguns recursos, síncronos e assíncronos de comunicação, que o Facebook disponibiliza e permite também integrar, entre os quais se destacam a criação de grupos de utilizadores, a partilha de ligações e recursos audiovisuais, a criação e difusão de notas, a funcionalidade para organização de eventos, o sistema de conversação *online*, a criação e a partilha de documentos baseados na plataforma colaborativa *Google Docs*, entre outros serviços disponíveis. Neste contexto foi criado o grupo de utilizadores “*ONE*”, constituindo-se um grupo fechado e privado. Estas características de

configuração do funcionamento do grupo foram estabelecidas por forma a manter-se, por um lado, a inscrição e o número de utilizadores limitados aos alunos da turma, e por outro, para assegurar a privacidade dos alunos pertencentes ao grupo. Deste modo, nenhum utilizador do Facebook poderia visualizar as atualizações que os membros realizavam no grupo, como a introdução de comentários e notas ou partilha de imagens e vídeos. Para além disso, o acesso ao grupo estava igualmente interdito aos restantes utilizadores do Facebook, e a associação ao grupo apenas poderia concretizar-se caso fosse formulado o convite (e a aceitação) por algum dos membros.

Como forma de verificar o envolvimento dos alunos na realização de tarefas propostas no grupo, que apresentavam como objetivo a promoção do seu crescimento pessoal, técnico e cultural, à luz do perfil profissional do Curso Profissional de Multimédia, foram lançadas diversas atividades que, indiretamente, tencionavam conduzir à aquisição de novas informações e à aplicação de conhecimentos transversais na sua dinamização. Essa aprendizagem e a consequente construção de conhecimento perspectivam-se na ideia defendida por George Siemens (2004), na qual “novas informações vão sendo continuamente adquiridas” e que “o conhecimento pessoal é composto por uma rede, que alimenta as organizações e as instituições, que por sua vez alimentam de volta a rede, e, em seguida, continuam a fornecer a aprendizagem para o indivíduo”.

Efetivamente, o grupo “ONE” foi utilizado em determinadas atividades, com um aproveitamento de funcionalidades muito próprias de um fórum¹³, no qual foram lançadas várias questões, maioritariamente pelo professor, em diferentes momentos e com objetivos pedagógicos distintos, no âmbito do desenvolvimento de diversas atividades integradas no curso. Uma das tarefas realizadas foi a organização de uma visita de estudo à exposição “Visto a esta Luz” sobre o artista Mário Cesariny. Neste âmbito, foi lançada em discussão no grupo a participação da turma nesta visita. Após a criação do tópico, os alunos lançaram diversas questões (e respostas), como alguns aspetos biográficos do autor, o movimento artístico a que pertenceu, as ligações que estabeleceu com outros artistas internacionais, baseando-se na construção do conhecimento em rede e a partir da rede. Estas conexões de informações dentro do ambiente esférico do Facebook, que permitem o crescimento e a organização do fluxo de conhecimento (Siemens, 2004), foram alimentadas pelos alunos e reguladas com a observação e a participação ativa do professor. Assumiu-se, deste modo, uma posição arbitral no desenvolvimento do processo de interação dos alunos na construção de conhecimento. Importa também referir que estas discussões ocorreram fora dos limites da sala de aula e do espaço escola.

Numa assunção ao paradigma conectivista defendido por George Siemens (2004), outro exemplo desenvolvido foi o lançamento de um tópico para a dinamização de uma atividade, que nos admite a evocação da aprendizagem ativa como resultado da utilização das redes sociais para dinamização de atividades educativas com maior regularidade e em ambientes informais de aprendizagem. Deste modo, esta tarefa

¹³ Um fórum, em termos *Web*, é um espaço virtual de colaboração online para discussão pública de temáticas diversas. Habitualmente são abertos temas sobre assuntos específicos e os participantes podem lançar e responder a questões de acordo com os seus interesses ou dúvidas.

consistiu no desenvolvimento de um pequeno filme, em formato postal, representativo de uma mensagem de Natal para posterior envio a toda a comunidade educativa. No desenvolvimento deste tópico, os alunos foram estimulados com a partilha de diversas ligações de vídeos e imagens criativas, por forma a desenvolverem, com base na individualidade, uma atitude crítica e participativa e apresentarem soluções conceptuais para a materialização da ideia em filme. Importa referir que imediatamente após a abertura do tópico no grupo verificou-se a obtenção de respostas, que implicaram, naturalmente, o investimento pessoal na pesquisa – e partilha - de recursos informativos diversos (vídeos e ideias sob a forma de comentário) associados ao tema exposto.

Na verdade, o resultado deste *brainstorming online* corporizado sob a forma de comentários e *upload* de elementos audiovisuais, contribuiu para a construção de um spot filmico cujo sentido estético e conceptual nasceu da prestação e do conhecimento individual e do cruzamento das conexões induzidas no interior do grupo. De acordo com Schroeder *et al.* (2009, p.3), o recurso “Grupos” do Facebook “permite que qualquer pessoa [registada] no grupo possa responder a um comentário, explicação ou observação com diagramas relevantes, figuras ou outros gráficos”, e nesta base de contributo individual, de partilha e de participação crítica, Siemens (2004) refere que “o conhecimento de cada um é composto por uma rede, que alimenta as organizações e instituições, que por sua vez alimentam de novo a rede, e, em seguida, continuam a gerar aprendizagem para o indivíduo”. Neste sentido, a integração do Facebook em práticas educativas e ambientes de aprendizagem não formais pode assumir-se como uma ferramenta inovadora e potenciar as experiências de aprendizagem. Para além disso, o aproveitamento do estado “permanente ligado” dos alunos, o contributo

individual e a dimensão colaborativa que a plataforma permite estabelecer devido à constante interação entre os seus membros, são fatores impulsionadores da construção do conhecimento.

3 Notas Finais

Efetivamente, desligar os alunos do *networking* social e envolvê-los na dinamização de atividades educativas por forma a instituir-se comportamentos afirmativos na utilização profícua do Facebook é uma necessidade e, por vezes, uma tarefa inglória. Contudo, é importante renegar a adoção de comportamentos radicais que assentem na impugnação à sua utilização e instituir, ao invés, práticas inclusivas de mediação e acompanhamento no uso da rede social, integrando-a como complemento ao contexto de aprendizagem formal. Neste sentido, e na análise da experiência realizada, podemos constatar que esse comportamento inclusivo pode promover a construção de competências e saberes fundamentais à formação dos alunos.

Sabemos que nas práticas educativas realizadas em ambientes de aprendizagem tradicionais é vital o papel que o professor desempenha na dinamização das diferentes atividades letivas. No caso deste estudo, e à semelhança de contextos educativos tradicionais, foi possível observar que o desenvolvimento das tarefas apresentadas - e incutidas - no grupo implicou a participação impulsionadora e regular do docente responsável, com vista à mediação das participações dos alunos. Naturalmente, que a participação do docente se traduz num elemento basilar e determinante para direcionar

caminhos e orientar perspectivas assertivas na construção do conhecimento em rede. Neste contexto participado e participativo, a realização de atividades educativas com recurso ao Facebook pode, efetivamente, traduzir-se em valor e definir o caminho evolutivo do sucesso das aprendizagens dos alunos (Junco, 2012).

Por outro lado, não podemos desaproveitar o facto de os alunos verificarem o Facebook várias vezes por dia através do computador ou com recurso ao telemóvel e passarem, segundo uma análise realizada por Reynol Junco (2012), cerca de 24 minutos ligados à rede social cada vez que realizam uma curta verificação das atualizações do *site*. Neste sentido, devemos tirar partido dos recursos da plataforma, e de forma criativa e intencional usar o Facebook como ferramenta de trabalho na dinamização de atividades educativas, como a conversação *online* para relançar dúvidas e ultrapassar dificuldades. Com alguma certeza, este processo pode auxiliar-nos na construção de alunos mais envolvidos nas experiências realizadas a partir da rede social porque podem ser mais (e continuamente) estimulados e acompanhados podendo, desta forma, alcançar mais facilmente o sucesso com a partilha de assuntos e com o confronto de ideias, materializados em forma de comentário, por exemplo (Junco, 2012).

Por vezes, o lamento que decorre da constatação evocada pelos docentes que os alunos não revelam empenho nem interesse na realização das atividades letivas impõe o dever de se repensar as práticas pedagógicas. Essa reflexão deve considerar, entre outras conexões, se o facto de nos constituirmos – e cumprirmos – na condição de “imigrantes digitais” não colide com as necessidades e os ensejos dos nativos.

Conclusão

A contemporaneidade testemunha a importância crescente da influência das políticas educativas, sociais e económicas no devir histórico e o seu reflexo indissolúvel em torno do tema da condição humana. As últimas crises, procedentes dos mais variados setores da atividade humana, redundam no problema geral da “mundialização” e colocam novos desafios não apenas à resolução de uma crescente conflitualidade de interesses mas também ao intercâmbio e à articulação de propostas civilizacionais distintas em que os países mais desenvolvidos podem ser atores ativos no desenvolvimento dos países com atrasos mais significativos (Delors, 1998). Esta ajuda pode traduzir-se, inequivocamente, na partilha das experiências de sucesso vividas pelos primeiros nos mais variados contextos e cujo reflexo se distende aos processos de socialização e de educação.

O fosso existente entre os países mais ricos e os mais pobres - esse desequilíbrio – está latente na fragilidade social entretanto instaurada sob o acumular de anos de auxílio superficial e administrativo e de relações diplomáticas pouco funcionais na resolução dos problemas realmente importantes dos países subdesenvolvidos. O que se evidencia é o fracasso da política do passado e a premência de se desenvolverem e aplicarem políticas de justiça e de solidariedade com vista ao desenvolvimento equitativo local e global e à interrupção de uma catástrofe eminente: “O homem contemporâneo corre o perigo de encarar como ameaças as evoluções que se operam para lá das fronteiras do seu grupo de pertença imediato e de, paradoxalmente, ser tentado, por um sentimento ilusório de segurança, a fechar-se sobre si mesmo, com eventuais consequências na rejeição do outro.” (Delors, 1998, p. 41).

A Educação é um projeto muito ambicioso e abrangente, que ao longo dos anos se vem consolidando e afirmando no seu percurso nem sempre pacífico. O professor não deve apenas balizar a sua atividade a curto prazo, já que tem no âmbito das suas responsabilidades o desenvolvimento humano dos alunos.

Aos futuros profissionais do ensino cumpre-lhes criar condições para que os alunos de amanhã se assumam como seres humanos solidários, democráticos e culturalmente realizados. Reserva-se à instituição escolar fornecer os utensílios indispensáveis, para que os alunos participem como cidadãos conscientes na resolução dos problemas da sociedade que integram. No cumprimento desta unidade curricular posso afirmar que a Prática de Ensino Supervisionada oferece um contributo notável e indispensável à profissão docente, num processo de “aprender a ensinar” a construir melhores alunos e a intervir para que sejam melhores cidadãos.

A construção de uma cidadania em direção à realização humana deparar-se-á sempre com a emergência de contextos democráticos, numa assemblagem de todos os componentes a ele associados: económico, político, social e cultural. Ser-se construtor de uma comunidade melhor, ter a excelência no horizonte, torna-se, assim, no móbil do professor, de todos os cidadãos e do viver em comunidade. Neste sentido, a escola tem de ser um espaço de sonho convertido em realidade, em futuro, e libertar-se do ontem, por muito difícil que se revele essa transfiguração.

Numa análise geral desta experiência, que julgo ter sido muito positiva, reconheço um enorme progresso tanto nas práticas pedagógicas, como na minha capacidade de autocrítica e de relacionamento com os alunos e com a restante comunidade educativa. A descoberta contínua de saberes, a responsabilidade – e o dever - de ensinar, assim a necessidade de possibilitar as melhores e mais significativas aprendizagens, para um

futuro melhor - de todos – são, no meu entendimento, constituintes da orgânica premente do “Ser Professor”. Neste sentido, o dever torna-nos criadores de mundo, pois as minhas potencialidades manifestam-se na utilidade que têm para os outros e na dinâmica que se estabelece na diversidade intersubjetiva. O processo educativo é marcado pelo dever maior do homem se cumprir como homem, confiando nas suas capacidades e nas capacidades de todos os que com ele fazem do mundo aquilo que o mundo é.

Bibliografia

AA, VV (2006). Dicionário de Filosofia da Educação: Porto Editora.

ALONSO, Luísa. Comunicação apresentada no Painel sobre "Dos conhecimentos às competências no pré-escolar e 1º Ciclo". In 1º Encontro de Professores do Pré-escolar e Primeiro Ciclo do Ensino Básico. Org. – Areal Editores, Porto, 29-30 de abril.

ARENDS, Richard I (1995), *Aprender a Ensinar*, McGraw-Hill.

DELORS, J. (coord., 1998). *Educação: Um Tesouro a Descobrir*: Edições Asa S.A.

JUNCO, Reynol (2012). *Too much face and not enough books: The relationship between multiple indices of Facebook use and academic performance*. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563211001932>

[consultado em fevereiro de 2012].

PHILLIPS, Linda Fogg. et al. (2011). *Facebook for Educators*. Disponível em: <http://facebookforeducators.org/educators-guide> [consultado em março de 2012].

PATRÍCIO, M. R. e Gonçalves, V. (2010). *Facebook in Learning Process: A Case Study*. Disponível em <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3582/1/988.pdf> [consultado em fevereiro de 2012].

ROLDÃO, Maria do Céu (2008). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências*: Editorial Presença.

ROLDÃO, Maria do Céu (2010). *Estratégias de Ensino*: Fundação Manuel Leão.

SCHROEDER, Jacob e Greenbowe, Thomas J. (2009). *The Chemistry of Facebook: Using Social Networking to Create Online Community for the Organic Chemistry Laboratory*. Disponível em <http://www.uh.cu/static/documents/AL/The%20Chemistry%20of%20Facebook.pdf> [consultado em janeiro de 2012].

SIEMENS, George (2004). *Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age*. Disponível em <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm> [consultado em fevereiro de 2012].

INTERNET WORLD STATS (2012). (<http://www.internetworldstats.com/facebook.htm>) [consultado em 4 de março de 2012].

Documentos Consultados:

Projeto Educativo do Externato Infante D. Henrique – Ano Letivo 2011-2012

Regulamento Interno do Externo Infante D. Henrique. Disponível em http://www.eidh.eu/documentos_escola/Regulamento_Interno_2011_12.pdf [consultado em abril de 2012].

Externato Infante D. Henrique

Avaliação - iTIC - 2º Período



3º Ciclo

9º A

2P

Nº	Nome	Avaliação Contínua - 85%										Atitudes e Valores - 15%						Média Final	Auto Avaliação	hetero-avaliação	Classificação Final Automática	Classificação Final
		Ficha 1	Ficha 2	Ficha 3	Ficha 4 - Espetáculos	Entrega F. Trab. (4%)	Ficha "Segurança na Internet" (5%)	Trabalho de Grupo (26%)	Ficha de Avaliação (65%)	Média 1	Média Final (85%)	Assiduidade e pontualidade	Respeito pelas ideias dos outros	Sentido de responsabilidade	Trabalho cooperativo	Cumpre RI da escola	Média 2 (15%)					
		1	1	1	1	100	100	100	100	100	85	3	3	3	3	3	15	100	1 a 5	1 a 5	1 a 5	1 a 5
7803	Alexandre Reis Costa	0	1	1	1	75	69	75	90	84,45	71,78	3	3	2,5	3	3	14,5	86	4		4	4
7423	Ana Catarina M. Rodrigues	1	1	1	1	100	75	93	77	81,98	69,68	3	3	3	3	3	15	85	4		4	4
7302	Ana Filipa R. I. Ferreira	1	1	1	1	100	95	91,5	82	85,84	72,96	3	3	3	3	3	15	88	5		4	5
6709	Ana Margarida F. Araújo	1	1	1	1	100	60	87,3	84,5	84,62	71,93	3	3	3	3	3	15	87	4		4	4
6711	Ana Rita L. Braz	1	1	1	1	100	0	87,3	83	80,65	68,55	3	3	2	3	3	14	83	4		4	4
7201	André Filipe G. Vieira	1	1	1	1	100	80	73,5	86	83,01	70,56	3	3	2	3	3	14	85	4		4	4
6718	Cláudia Margarida P. Ferreira	0	1	1	1	75	69	91,5	82	83,54	71,01	2,5	2,5	2	3	3	13	84	4		4	4
6722	Dennis Fernandes Silva	1	1	1	1	100	90	64,5	90	83,77	71,2	3	3	1	3	3	13	84	4		4	4
6723	Diana Patrícia A. Ramos	1	1	1	1	100	80	93	92,5	92,31	78,46	3	3	3	3	3	15	93	5		5	5
6724	Diogo Brito Barbosa	1	1	1	1	100	0	87	66,7	69,98	59,48	3	3	2	3	3	14	73	4		4	4
7760	Fábio Manuel F. Ferreira	0	1	1	1	75	0	48,5	73	63,06	53,6	3	3	2	3	3	14	68	3		3	3
6725	Henrique Gonçalves Lima	1	1	1	1	100	69	64,5	88	81,42	69,21	3	3	2	3	3	14	83	4		4	4
6726	Hugo Rafael Mano Lima	1	1	1	1	100	69	87	79,4	81,68	69,43	3	3	2,5	3	3	14,5	84	4		4	4
7429	Iara Cristina m. L. J. Leitão	1	1	1	1	100	95	80	97,5	92,93	78,99	3	3	3	3	3	15	94	5		5	5
6728	Joaquim Manuel G. Oliveira	1	1	1	1	100	60	80	91	86,95	73,91	3	3	2	3	3	14	88	4		4	4
7806	Marina Silva Francisco	0,5	0,5	0,5	1	62,5	0	88	50,5	58,21	49,47	2	3	0,5	3	3	11,5	61			3	3
6749	Nuna Brito Barbosa	1	1	1	1	100	69	88	94,5	91,76	77,99	3	3	1	3	3	13	91	5		5	5
6750	Nuno Miguel F. Vale	1	1	1	1	100	60	75	73,75	74,44	63,27	3	3	3	3	3	15	78	4		4	4
6514	Patrícia Raquel Martins	1	0	0	1	50	0	65,2	71	65,1	55,34	2	2,5	1,5	3	3	12	67			3	3
6700	Pedro Nuno F. Costa	0	1	1	1	75	0	73,5	88	79,31	67,41	3	3	2	2,5	3	13,5	81	4		4	4
6484	Rafael Manuel A. Pereira	0	1	1	1	75	0	48,5	64	57,21	48,63	3	2	2	3	3	13	62	3		3	3
6753	Rui Pedro F. Silva	1	1	1	1	100	60	86,5	86,5	85,72	72,86	3	3	2,5	3	3	14,5	87	4		4	4
6796	Sandrina Gomes Silva	1	1	1	0	75	60	86,5	52,5	62,62	53,22	2	3	1,5	3	3	12,5	66	3		3	3
6756	Simone Moreira Mano	1	1	0	1	75	60	65,2	83,5	77,23	65,64	3	3	2	3	3	14	80	4		4	4

—



Externato Infante D. Henrique
Ano Letivo 2011/2012
2.º Período

Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação

Atividade de Avaliação Sumativa | 13 de março de 2012

9º A Nº _____ Nome: _____

Classificação: _____

Encarregado de Educação: _____ Professor: _____

Lê com atenção o enunciado. Utiliza o ficheiro “exemplo.pdf” para comparares resultados.

1. No processador de texto cria um documento com 6 páginas, com a seguinte estrutura:

1.1- A 1.ª página deverá ser a capa do trabalho.

1.2- Insere o título “Mestres da Pintura Universal” com o subtítulo “Um olhar biográfico” imediatamente abaixo e formata-os de acordo com as tuas preferências. **Para esse efeito cria um novo estilo.**

2. Insere e formata o **cabeçalho** do documento com as seguintes propriedades:

2.1- Insere texto no cabeçalho: “Mestres da Pintura Universal” e “Um olhar biográfico”

2.2- Tipo de letra: Garamond;

2.3- Tamanho: 10;

2.4- Cor: “Azul Marinho, Cor 5, Mais Escuro 25%”;

2.5- Alinhamento: À direita;

2.6- O texto “Mestres da Pintura Universal” deverá estar formatado em **Negrito**.

2.7- Insere a forma automática “retângulo arredondado” e realiza as seguintes configurações na forma:

2.7.1- Retira o preenchimento;

2.7.2- Espessura do contorno igual a “¼ pt”;

2.7.3- Cor do contorno igual à do texto: “Azul Marinho, Cor 5, Mais Escuro 25%”;

> **Compara o resultado das tuas tarefas com o ficheiro “exemplo.pdf”!**

3. Insere e formata o **rodapé** do documento com as seguintes propriedades:

3.1- Insere o teu nome (primeiro e último) junto com o campo “autor” (texto automático);

3.2- Alinhamento do texto à direita;

3.3- Insere o n.º de página (automático) no documento no lado esquerdo do documento;

3.4- Cor do texto do rodapé: “Azul Marinho, Cor 5, Mais Escuro 25%”;

3.5- Tipo de letra do texto do rodapé: Garamond;

3.6- Tamanho da letra do rodapé: 9;

3.7- Antes da numeração da página insere a expressão “Pág.”, em **negrito**.

4. O cabeçalho e o rodapé não devem constar na 1.^a página.
5. Pesquisa na Internet, segundo os critérios aprendidos, informações sobre a biografia e uma imagem dos seguintes pintores: Salvador Dalí; Wassily Kandinsky; Pablo Picasso e Vincent Van Gogh. **Para cada artista deves criar uma página com o texto biográfico encontrado.**
6. Formatação do **texto do documento** (à exceção da capa):
 - 6.1- Tipo de letra: Arial Narrow;
 - 6.2- Tamanho: 10,5;
 - 6.3- Cor: “Preto, Texto 1, Mais Claro 25%;
 - 6.4- Alinhamento: Justificado;
 - 6.5- Espaçamento Entre Linhas: 1,5;
 - 6.6- Deves colocar o nome do artista no início de cada página em **negrito**.
- > **Compara o resultado das tuas tarefas com o ficheiro “exemplo.pdf”!**
7. Sempre que mencionado o nome do artista no texto que retiraste da Internet, este deve estar assinalado com sublinhado, à exceção do títulos.
 - 7.1 Os títulos (nome dos pintores) devem ser uma hiperligação para a página web de onde retiraste as informações sobre cada artista.
8. Numa nova página constrói uma tabela:
 - 8.1- Duas colunas e 4 linhas;
 - 8.2- Largura da coluna da esquerda: 6cm;
 - 8.3- Largura da coluna da direita: 9cm;
 - 8.4- Inse o nome de cada pintor na coluna esquerda e a respetiva imagem/fotografia na coluna da direita.
 - 8.5- A página da tua tabela deverá ser a página n.º 2 do teu documento.
9. Formata graficamente a tua tabela (limites e sombreados) com as seguintes propriedades:
 - 9.1- Cor de preenchimento da tabela: Branco, Fundo 1, Mais Escuro 5%;
 - 9.2- Retira os limites exteriores da tabela;
 - 9.3- Alinha o texto ao centro, na vertical e na horizontal.
10. Guarda o trabalho com o nome **Pintores_NUMEROdeALUNO** no formato word.
11. Envia em anexo o trabalho para o e-mail da turma (itic9a2012@gmail.com). Identifica o assunto do e-mail com a indicação: “Atividade de Avaliação - Número de aluno.”

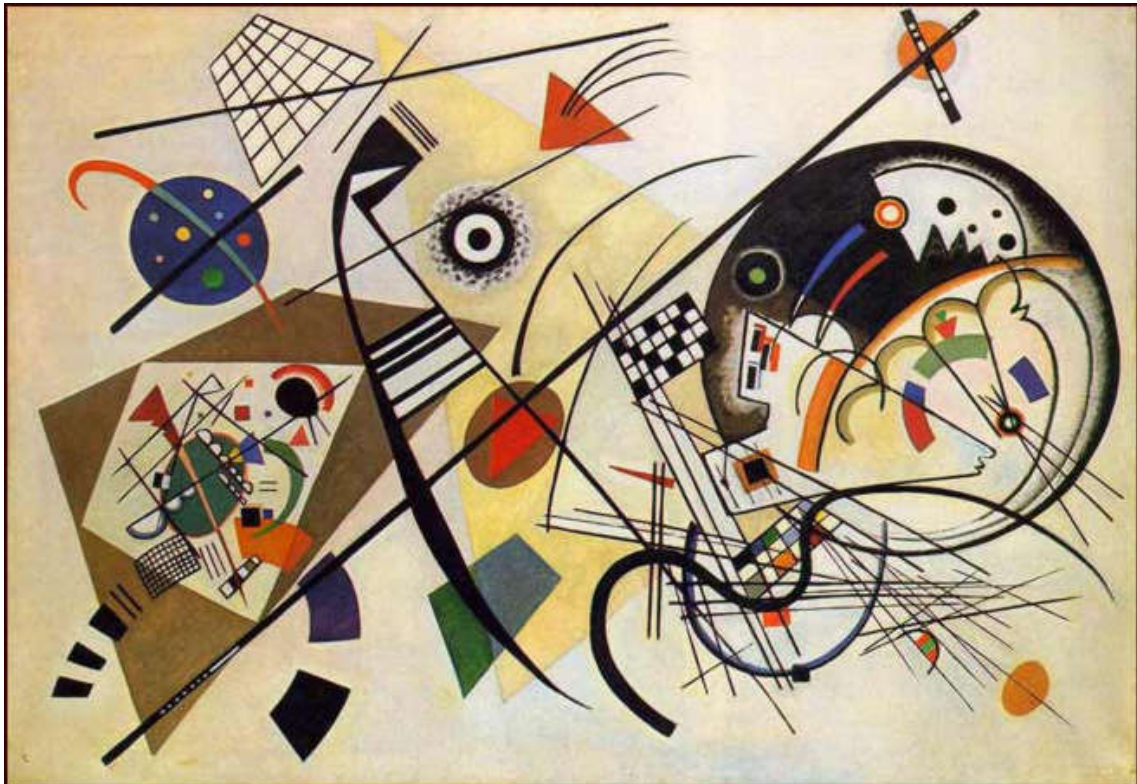
Bom trabalho!

Pedro José Miranda

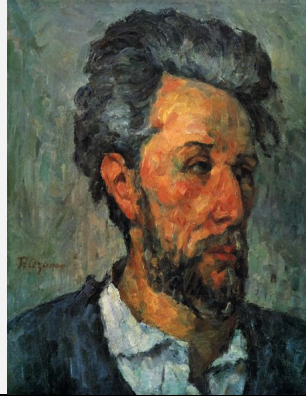
Mestres

da Pintura Universal

> Um olhar biográfico <



Paul Cézanne



Paul Cézanne

Pintor francês. Filho de um abastado comerciante piemontês, vive sempre com largueza. Estuda na sua cidade natal, onde se faz amigo do escritor Zola. Em 1861 vai estudar para Paris, onde conhece os futuros impressionistas. Em 1878 volta à sua Provença natal. A partir desta data desenvolve uma arte pictórica pessoal e sumamente original. Até 1895, data em que o mercador Volard lhe organiza uma exposição, a sua arte não é reconhecida.

Após uma carreira inicial dedicada aos temas dramáticos e grandiloquentes próprios da escola romântica, Paul Cézanne cria um estilo próprio. Nas suas obras introduz distorções formais e alterações do ponto de visão em benefício da composição ou para ressaltar o volume e peso dos objectos. Concebe a cor de tal modo que define os volumes e, neste sentido, é essencial para a composição. Mas não o subordina às leis da perspectiva. A sua concepção da composição é arquitectónica; segundo as suas próprias palavras, o seu estilo consiste em ver a natureza segundo as suas formas fundamentais: a esfera, o cilindro e o cone. Cézanne preocupa-se mais pela captação destas formas que pela representação do ambiente atmosférico. Não é difícil ver nesta atitude uma reacção de carácter intelectual contra o gozo puramente colorido do impressionismo.

Cultiva sobretudo a paisagem e a representação de comestíveis, se bem que também pinte figuras humanas em grupo e retratos. Antes de começar as suas paisagens estuda-as e analisa os seus valores plásticos, reduzindo-as depois a diferentes volumes e planos que traça à base de pinceladas paralelas. Árvores, casas e demais elementos da paisagem subordinam-se à unidade de composição. As suas são paisagens subtilmente geométricas. Cézanne pinta sobretudo a sua Provença natal (O Golfo de Marselha e as célebres versões sucessivas de O Monte de Sainte-Victoire). É também autor de numerosas representações de comestíveis, tipicamente compostas por maçãs. Nelas leva a cabo uma exploração formal exaustiva que é a terra fecunda de onde surge o cubismo poucos anos mais tarde. Entre as suas representações de grupos humanos são muito apreciadas as suas cinco versões de Os Jogadores de Cartas. A Dama da Cafeteira, pela sua estrutura monumental e serena, marca o grande momento classicista de Cézanne.

9º A // GRELHA DE COTAÇÕES - FICHA DE AVALIAÇÃO

Nº	Nome do Aluno	COTAÇÕES																														Total											
		1	1.1	1.2	2.1	2.2	2.3	2.4	2.5	2.6	2.7	2.7.1	2.7.2	2.7.3	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	4	5	6.1	6.2	6.3	6.4	6.5	6.6	7	7.1		8.1	8.2	8.3	8.4	8.5	9.1	9.2	9.3	10	11	
		0,5	0,5	6	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	5	2	5	2	2	2	3	5	2	2	3	2	2	3	4	1	4	1	2	2	2	4	4	2	2	4	1	2	100
7083	Alexandre Reis Costa	0,5	0,5	3	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	5	2	2,5	2	2	2	3	5	2	2	3	2	2	3	0	0,5	4	1	2	2	4	4	2	2	4	1	2	90	
7423	Ana Catarina Rodrigues	0,5	0,5	6	1	2	2	0	2	2	1	3	2	2	5	2	2,5	2	2	0	2	5	2	2	3	2	2	3	4	0,5	4	1	0	0	4	4	0	0	0	1	0	77	
7302	Ana Filipa Ferreira	0,5	0,5	5	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	1	2	2,5	2	0	0	2	5	2	1,5	3	0	2	3	4	1	1	1	2	2	4	4	2	2	4	1	2	82	
6709	Ana Margarida Araújo	0,5	0,5	5	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	5	2	2,5	2	2	2	2	5	2	2	3	2	2	0	0	1	4	1	2	2	4	4	2	2	0	1	2	84,5	
6711	Ana Rita Braz	0,5	0,5	6	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	5	2	5	2	0	0	3	5	2	1,5	3	2	1	1,5	4	0	3	1	0	2	4	4	2	0	0	1	2	83	
7201	André Filipe Vieira	0,5	0,5	5	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	1	2	5	2	2	2	3	5	2	1	3	2	2	3	4	1	4	1	2	2	4	0	2	2	0	1	2	86	
6718	Cláudia Margarida Ferreira	0	0,5	4	1	2	2	3	0	2	1	3	2	2	5	2	2,5	2	2	2	3	5	1	2	3	2	2	3	4	1	4	1	0	0	4	4	0	0	2	1	2	82	
6722	Denis Fernandes Silva	0,5	0,5	5	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	5	2	2,5	2	2	2	3	5	1	2	3	2	2	2	0	0,5	4	1	2	2	4	4	2	2	4	1	2	90	
6723	Diana Patrícia Ramos	0,5	0,5	3	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	5	2	2,5	2	2	2	3	5	1	2	3	2	2	2	4	1	4	1	2	2	4	4	2	2	4	1	2	92,5	
6724	Diogo Brito Barbosa	0,5	0,5	5	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	0	2	0	2	0	2	1,5	5	2	2	3	0	1	2	3	0,2	4	1	0	0	4	0	0	0	4	1	1	66,7	
6760	Diogo Manuel Ferreira	0	0,5	3	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	0	2	2,5	2	2	2	3	5	2	2	3	0	2	1	0	1	4	1	0	0	4	0	2	2	4	1	2	73	
6725	Henrique Gonçalves Lima	0,5	0,5	5	1	2	2	3	2	0	1	3	2	2	5	2	5	0	2	2	3	5	2	2	3	2	1,5	1	4	0,5	4	1	0	0	4	4	2	2	4	1	2	88	
6726	Hugo Rafael Lima	0,5	0,5	6	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	1	0	5	2	2	2	0	5	2	2	3	2	2	3	4	0,2	4	1	0	0	4	0	0,2	2	4	1	1	79,4	
7429	Iara Cristina Leitão	0,5	0,5	6	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	5	2	2,5	2	2	2	3	5	2	2	3	2	2	3	4	1	4	1	2	2	4	4	2	2	4	1	2	97,5	
6728	Joaquim Manuel Oliveira	0	0,5	3	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	5	2	2,5	2	2	2	3	5	2	2	3	1	0,5	3	4	0,5	4	1	2	2	4	4	2	2	4	1	2	91	
7806	Maria Silva Francisco	0	0,5	1	1	2	2	0	1	2	1	0	0	0	1	2	2,5	2	2	2	3	5	0,5	1,5	2,5	1,5	1,5	2,5	1	0,5	0	1	2	2	0,5	0	0	0	0,5	1	2	50,5	
6749	Nuno Brito Barbosa	0,5	0,5	5	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	5	2	2,5	2	2	2	3	5	2	2	3	2	2	3	4	1	4	1	2	2	4	4	2	0	4	1	2	94,5	
6750	Nuno Miguel Vale	0,5	0,5	6	1	2	2	3	2	2	1	3	2	0	5	2	2,5	0	0	0	1,5	5	1,75	2	3	2	0	0	4	0	4	1	0	0	4	4	2	0	2	1	2	73,75	
6514	Patrícia Raquel Martins	0,5	0,5	1	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	1	2	2,5	2	0	2	1,5	5	2	2	2	2	2	3	4	0	0	1	2	2	4	0	2	2	0	1	2	71	
6700	Pedro Nuno Costa	0,5	0,5	3	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	1	2	5	2	2	2	3	5	2	2	2	2	2	3	4	1	4	1	2	2	4	4	2	0	2	1	2	88	
6484	Rafael Manuel Pereira	0,5	0,5	1	1	2	2	0	2	2	1	3	0	0	5	0	2,5	0	2	2	3	5	2	2	3	2	2	4	0,5	0	1	0	0	4	0	0	2	0	2	1	2	64	
6753	Rui Pedro Silva	0,5	0,5	5	1	2	2	3	2	1	1	3	2	2	5	0	5	2	2	2	3	5	2	2	3	2	2	2	0	0,5	4	1	2	2	4	4	2	2	0	1	2	86,5	
6796	Sandrina Gomes Silva	0	0,5	1	1	2	2	3	2	1	1	3	0	2	1	2	0	0	0	0	0	5	2	2	3	0	0	3	4	0	0	1	0	0	4	0	0	0	4	1	2	52,5	
6756	Simone Moreira Mano	0,5	0,5	6	1	2	2	3	2	2	1	3	2	2	5	2	2,5	2	2	2	3	5	2	1,5	3	2	0,5	3	4	1	0	1	2	2	4	0	2	2	0	1	2	83,5	



Externato Infante D. Henrique
Ano Letivo 2011/2012

Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação | 2.º PERÍODO | 9.º A | MATRIZ da Ficha de Avaliação

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	PESOS	DURAÇÃO
3. Internet <ul style="list-style-type: none">• Procurar informação em WWW.• Utilização do correio eletrónico.	<ul style="list-style-type: none">▪ Obter e guardar informação através da Internet.▪ Enviar ficheiros anexos a uma mensagem de e-mail.▪ Reconhecer endereços e sítios da WWW.▪ Utilizar motores de busca e diretórios.	15%	90 Minutos
4 . Processamento de Texto <ul style="list-style-type: none">• Criação e guarda de documentos.• Edição e formatação de um documento.• Configuração de páginas.	<ul style="list-style-type: none">▪ Criar novos documentos e configurar a página.▪ Abrir, guardar, pré-visualizar e imprimir um documento.▪ Introduzir, editar e formatar texto.▪ Inserir texto automático, numeração, cabeçalhos e rodapés.▪ Inserir imagens e outros objetos.▪ Verificar ortografia e gramática.▪ Organizar o texto em colunas.▪ Hiperligações▪ Trabalhar com tabelas (formatação da tabela; formatação de limites e sombreados).	85%	

O Professor,



Externato Infante D. Henrique
Ano Lectivo 2011/2012

Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação | 2º Período

9.º Ano | Turma A

Ficha de Trabalho - Texto em Colunas e Hiperligações

- 1- Insere e configura o tamanho das imagens conforme constam na capa do documento.

- 2- Insere o texto:
 - a) Título: “espetáculos” com o tipo de letra: Calibri, tamanho 70pt, Negrito, maiúsculas;
 - b) Subtítulo: “~braga~” com o tipo de letra: Calibri, tamanho 18pt, maiúsculas;
 - c) O espaço entre linhas (entre o título e o subtítulo) deve ser de 1pt;
 - d) Nomes das salas: Calibri, 9pt, negrito, maiúsculas.

- 3- Copia o texto do ficheiro fornecido e formata-o com as seguintes propriedades:
 - a) Tipo de letra: Calibri, tamanho 11, espaçamento entre linhas 1,5pt, alinhamento justificado;
 - b) Títulos: Calibri, tamanho 14, Negrito, maiúsculas.

- 4- Introduce as imagens dos diferentes espaços dos espetáculos nos locais e com as dimensões apropriadas, conforme o exemplo fornecido.

- 5- Coloca o texto relativo ao Centro Cultural Vila Flor, de “O Centro Cultural Vila Flor é(...)” até “para a realização de eventos de natureza variada” em duas colunas.
(Separador “Esquema de Página” > Grupo “Configurar página”)

- 6- Cabeçalho:
 - a. Tipo de letra Calibri, tamanho 12, cor: “Branco, Fundo 1, Mais Escuro 50%”;
 - b. Linha de separação, na mesma cor da letra;
 - c. Diferente na 1ª página.

7- Rodapé:

- a. Tipo de letra Calibri, tamanho 11, cor: “Branco, Fundo 1, Mais Escuro 50%”;
- b. Nº de página, em baixo do nome do documento;
- c. Diferente na 1ª página.

8- Hiperligações:

(Separador “Inserir” > Grupo “Ligações”)

- a) Configura uma hiperligação para o ficheiro fornecido “tc_agenda.pdf”.
- b) Coloca a cor do link igual à cor do restante texto - preto.
- c) O nome de cada casa de espetáculos (que consta no início de cada página) deve constituir um link para o respectivo website:
 - Theatro Circo (www.theatrocirco.com)
 - Centro Cultural Vila Flor (www.ccvf.pt)
 - Casa das Artes (www.casadasartes.org)
- d) Apesar da hiperligação, mantém a formatação do nome de casa de espetáculos original, igual à formatação definida no ponto 3b.

9. Guarda o trabalho com o nome **Nome_Número_F2** no formato word. Envia o trabalho para o e-mail da turma: **itic9a2012@gmail.com**.

> Assunto do e-mail: “Ficha de Trabalho 2 - 2P - Número do aluno.”

> **Não te esqueças das regras de construção de um e-mail!**

Bom trabalho!

Pedro José Miranda



ESPETÁCULOS

~ BRAGA ~

THEATRO CIRCO
BRAGA

CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUIMARÃES

CASA DAS ARTES
VILA NOVA DE FAMALICÃO

THEATRO CIRCO



O Theatro Circo é gerido pela empresa Teatro Circo de Braga, S.A., empresa municipal detida a 100% pelo Município de Braga.

Com quase cem anos de existência, o edifício foi recentemente objecto de uma profunda obra de restauro e reestruturação espacial que o modernizou mantendo a traça original e



dotou com um dos mais avançados equipamentos técnicos da Europa. O Theatro Circo é hoje uma referência no meio artístico, não apenas por possuir uma das mais carismáticas salas de espectáculos do país mas porque a escolha da sua programação obedece a critérios de qualidade e ecletismo, reflectindo os objectivos estratégicos que foram propostos pelo accionista maioritário para este magnífico Espaço.

CENTRO CULTURAL VILA FLOR

O Centro Cultural Vila Flor é, actualmente, um espaço de referência no panorama cultural nacional. Um espaço localizado em pleno coração histórico de uma cidade Património Mundial da UNESCO, num verdadeiro sinal da excelência de uma cidade onde a cultura existe e está aberta a todos os públicos. Inaugurado no dia 17 de Setembro de 2005, foi pensado com o propósito de dar forma e vida a mais de 15 anos de percurso cultural existente na cidade, mas também como motor de descentralização, permitindo a Guimarães fazer parte dos roteiros culturais do país.

Instalado no Palácio Vila Flor, edifício do século XVIII, prima pela conjugação da história da quinta, dos seus magníficos jardins e admirável arquitectura que se desdobra entre memórias ancestrais e os traços da modernidade. O edifício, projectado de raiz para a apresentação de espectáculos de índole cultural, foi também concebido de forma a otimizar todos os

recursos e a criar estruturas da mais alta qualidade capazes de permitir a sua múltipla utilização enquanto espaço aberto à realização dos mais diversos eventos.

Equipado com dois auditórios, quatro salas de reuniões, uma área expositiva de 1000m², um restaurante, um café concerto, parque de estacionamento e jardins, o Centro Cultural Vila Flor permitiu reforçar e alargar o projecto cultural e socioeconómico da cidade de Guimarães e de toda a região envolvente, oferecendo condições ímpares para a realização de eventos de natureza variada.



Graças a um trabalho desenvolvido nos últimos anos pela Câmara Municipal de Guimarães, em estreita colaboração com diversas instituições do concelho, Guimarães afirmou-se como um pólo cultural de referência em Portugal. A entrada em funcionamento do Centro Cultural Vila Flor propiciou o desenvolvimento cultural da cidade e de toda a região circundante,

-

propiciou a intervenção em áreas de projectos até agora inacessíveis, propiciou o crescimento e a fruição cultural.



Um conjunto vasto de disciplinas, linguagens e géneros artísticos, encontra-se representado na programação do CCVF, que se pretende que seja contemporânea, regular, eclética e diversificada. Através do seu Serviço Educativo, o Centro Cultural Vila Flor tem ainda como objectivo sensibilizar, criar e formar novos públicos desenvolvendo o seu sentido estético e crítico.

CASA DAS ARTES



A CASA das ARTES de V.N. Famalicão, sendo uma das casas de espectáculos do país com maior dinâmica e reconhecido mérito, está atenta ao que de melhor se faz e produz, para dar resposta não só ao público de Famalicão e da sua região, mas também, ao público que nos visita do restante Portugal e norte de Espanha. Estabelece várias parcerias, sejam elas privadas ou públicas, no sentido de continuar a formar públicos, promover e desenvolver as linguagens artísticas, aumentar o sentido crítico individual e colectivo.

- a) A filosofia seguida na programação da CASA das ARTES de Famalicão assenta em três vértices fundamentais:
- b) Da Comunidade/PARA a Comunidade – CASA das ARTES e envolvente (Serviço Educativo /workshops ateliers, parcerias de espaços e artísticas e co-produções)
- c) Criação e apresentação de projectos artísticos eruditos, nas áreas da dança, música, teatro, artes plásticas e performativas.
- d) Apresentação projectos artísticos de grande público e em simultâneo, numa relação quase paradoxal, de projectos artísticos alternativos e experimentais para públicos com interesses diversificados e mais focalizados.

Um lugar que é seu.

PROCESSAMENTO DE TEXTO

OS CABEÇALHOS E OS RODAPÉS



terça-feira, 31 de Janeiro de 2012

O PROCESSADOR DE TEXTO



Um processador de texto é um programa utilizado para escrever no computador. Com este tipo de software, é possível criar desde documentos simples até documentos profissionais, que são mais complexos, tais como: fax, cartas, currículos, ofícios, procurações e relatório.

Um processador de texto é essencialmente um programa¹ que simula o funcionamento de uma máquina de escrever, mas com recursos que facilitam e agilizam a produção, edição e finalização de texto.

Funções especiais dos processadores de texto:

- Memorizar e recuperar texto (Macros).
- Correção ortográfica e sinónimos.
- Documentos múltiplos e Janelas.
- Gráficos.
- Referências cruzadas.
- Formulários

¹ o Microsoft Word e o Open Office são os exemplos mais comuns de processadores de texto.



Externato Infante D. Henrique
Ano Lectivo 2011/2012

Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação

9.º Ano | Turma A

Trabalho de Grupo [2 elementos]

2.º Período : Internet e Processamento de Texto

1. Cria uma tabela no Microsoft Word que deverá possuir as seguintes características:

1.1- 7 linhas e 2 colunas

1.2- A altura da 1.ª linha deverá ser de 1cm e a das restantes de 0,6cm.

1.3- A largura da coluna esquerda deverá ser de 3cm e da coluna direita de 12cm.

1.4- O texto do interior da tabela deverá estar alinhado, na vertical, ao centro.

1.5- O alinhamento horizontal do texto, na coluna esquerda, deverá estar à direita e na coluna da direita deverá estar justificado.

1.6- O tipo de letra a utilizar deverá ser o Arial Narrow, tamanho 10.

1.7- A primeira linha da tabela deverá ser constituída pela união das duas colunas.

1.8- O tipo de letra a utilizar na 1.ª linha deverá ser o Trebuchet, no tamanho 14, centrado e negrito.

1.9- A tabela deverá estar alinhada à direita.

2. Configura a página na horizontal.

3. Pesquisa na Internet, segundo os critérios aprendidos, informações sobre Spam, Spyware, Trojans, Vírus, Phishing e Worms. Após a realização da pesquisa, **coloca na tabela criada anteriormente, para cada um destes itens, uma descrição na coluna correspondente** (conforme exemplo).

> Não te esqueças de comparar resultados e de confirmar a credibilidade e actualidade da fonte onde pesquisaste as tuas informações.

4. Formata graficamente (limites e sombreados) a tua tabela com as seguintes propriedades:

4.1- Cor de preenchimento da primeira linha: Cor-de-laranja.

4.2- Cor de preenchimento das seguintes linhas: Cinzento claro (intercalado com branco, conforme exemplo).

4.3- Limites exteriores: Espessura 2¼ pto; Cor-de-laranja;

4.3- Limites interiores: Espessura ½ pto; Cinzento escuro; Tracejado (2.ª opção);

4.4- Limite que separa a primeira linha das restantes: Espessura 2¼ pto; Preto;

5. Debaixo de cada linha insere uma nova linha com as seguintes propriedades:

5.1- Altura: 0,4cm.

5.2- Cor de preenchimento: Preto.

5.3- Une as duas colunas.

5.4- Coloca o endereço de onde retiraste informações sobre o item a que refere a linha acima (conforme exemplo).

5.5- Tipo de letra do texto: Arial Narrow; tamanho 7; Cor-de-laranja; alinhamento centrado.

6. Pesquisa na Internet uma imagem, num tamanho grande, sobre o tema (segurança na internet) e coloca-a no lado esquerdo da tabela.

7. Insere uma nova folha (para a capa do trabalho), na qual deverás colocar o título “NetSegura”, no meio da página com o tamanho 70 e no tipo de letra Trebuchet.

> Podes formatar graficamente o título como pretenderes!

7.1 Debaixo do título, coloca os nomes completos dos autores do trabalho formatados com o tipo de letra Arial Narrow, no tamanho 8.

8. Guarda o trabalho com o nome **NetSegura_NUMEROSdosALUNOS no formato word e pdf**. Envia em anexo o trabalho no formato de Word e PDF para o e-mail da turma (itic9a2012@gmail.com).

8.1 Identifica o assunto do e-mail com a indicação: “Trabalho NetSegura - Números dos alunos.”

8.2 No corpo da mensagem de e-mail indica 3 antivírus gratuitos existentes no mercado.

> Não te esqueças das regras de construção de um e-mail!

Bom trabalho!

Pedro José Miranda

NET SEGURA - TIPOS DE INTRUSÕES / ATAQUES

Spam	É o conceito utilizado para mensagens de correio electrónico não solicitadas, enchendo as caixas de correio dos utilizadores e aumentando o volume de tráfego na rede.
	http://www.microsoft.com/brasil/athome/security/email/options.msp#ENB
Spyware	
Trojans	
Virus	
Phishing	
Worms	



Externato Infante D. Henrique
Ano Letivo 2011/2012

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

2. PERÍODO - 9.º A

GRELHA DE COTAÇÕES – TRABALHO DE GRUPO

Nº	Nome do Aluno	COTAÇÕES																												
		1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8	1.9	2	3	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	5.1	5.2	5.3	5.4	5.5	6	7	7.1	8	8.1	8.2	Total	
		4,5	7	5	2	2	2	2	8	2	3	12	2	3	2	3	2	2	2	2	2	6	4	3	3	3	3	1,5	9	100
7083	Alexandre Reis Costa	4,5	0	0	0	1	1	2	4	2	3	8	2	3	2	3	2	2	2	2	2	6	3	3	3	3	3	1,5	9	75
7423	Ana Catarina Rodrigues	4,5	7	5	0	2	2	2	8	2	3	11	2	3	2	1	2	0	2	2	2	6	4	3	3	3	3	1,5	9	93
7302	Ana Filipa Ferreira	4,5	7	5	2	2	2	2	8	2	3	11	2	3	2	2	2	2	2	0,5	6	3	3	0	3	2	1,5	9	91,5	
6709	Ana Margarida Araújo	4,5	1	5	0,5	1,3	2	2	6	2	3	10	2	3	2	3	2	1,5	2	2	6	4	3	3	3	3	1,5	9	87,3	
6711	Ana Rita Braz	4,5	1	5	0,5	1,3	2	2	6	2	3	10	2	3	2	3	2	1,5	2	2	6	4	3	3	3	3	1,5	9	87,3	
7201	André Filipe Vieira	4,5	7	2,5	0	2	2	2	8	0	3	10	2	0	2	3	2	0	2	2	6	3	0	0	0	3	1,5	6	73,5	
6718	Cláudia Margarida Ferreira	4,5	7	5	2	2	2	2	8	2	3	11	2	3	2	2	2	2	2	0,5	6	3	3	0	3	2	1,5	9	91,5	
6722	Dennis Fernandes Silva	4,5	0	4	1	1	2	2	6	2	0	10	2	0	2	2	2	0	2	2	6	3	1,5	3	3	2	1,5	0	64,5	
6723	Diana Patrícia Ramos	4,5	7	5	0	2	2	2	8	2	3	11	2	3	2	1	2	0	2	2	6	4	3	3	3	3	1,5	9	93	
6724	Diogo Brito Barbosa	4,5	7	5	2	2	1	2	8	2	3	10	0	3	1	3	1	2	2	2	6	1	3	3	3	1,5	0	9	87	
7760	Fábio Manuel Ferreira	4,5	0	0	0	1	2	2	8	2	0	10	2	0	2	3	2	0	0	0	0	4	0	0	3	1,5	1,5	0	48,5	
6725	Henrique Gonçalves Lima	4,5	0	4	1	1	2	2	6	2	0	10	2	0	2	2	2	0	2	2	6	3	1,5	3	3	2	1,5	0	64,5	
6726	Hugo Rafael Lima	4,5	7	5	2	2	1	2	8	2	3	10	0	3	1	3	1	2	2	2	6	1	3	3	3	1,5	0	9	87	
7429	Iara Cristina Leitão	4,5	7	5	1	1,5	1	2	8	2	2	10	2	3	2	2	2	2	2	2	0	2	3	2	3	1,5	1,5	6	80	
6728	Joaquim Manuel Oliveira	4,5	7	5	1	1,5	1	2	8	2	2	10	2	3	2	2	2	2	2	2	0	2	3	2	3	1,5	1,5	6	80	
7806	Marina Silva Francisco	4,5	7	5	2	2	2	2	8	2	3	11	0	3	2	3	2	2	2	2	2	3	3	2	3	3	1,5	6	88	
6749	Nuna Brito Barbosa	4,5	7	5	2	2	2	2	8	2	3	11	0	3	2	3	2	2	2	2	2	3	3	2	3	3	1,5	6	88	
6750	Nuno Miguel Vale	4,5	0	0	0	1	1	2	4	2	3	8	2	3	2	3	2	2	2	2	6	3	3	3	3	3	1,5	9	75	
6514	Patrícia Raquel Martins	4,5	7	0	1	1,2	2	2	6	0	3	10	2	3	2	2	2	0	2	2	2	4	1,5	3	1,5	1,5	0	0	65,2	
6700	Pedro Nuno Costa	4,5	7	2,5	0	2	2	2	8	0	3	10	2	0	2	3	2	0	2	2	6	3	0	0	0	3	1,5	6	73,5	
6484	Rafael Manuel Pereira	4,5	0	0	0	1	2	2	8	2	0	10	2	0	2	3	2	0	0	0	0	4	0	0	3	1,5	1,5	0	48,5	
6753	Rui Pedro Silva	4,5	7	5	0	1	2	2	8	2	3	9	2	0	2	3	2	0	2	2	6	3	3	1,5	3	3	1,5	9	86,5	
6796	Sandrina Gomes Silva	4,5	7	5	0	1	2	2	8	2	3	9	2	0	2	3	2	0	2	2	6	3	3	1,5	3	3	1,5	9	86,5	
6756	Simone Moreira Mano	4,5	7	0	1	1,2	2	2	6	0	3	10	2	3	2	2	2	0	2	2	2	4	1,5	3	1,5	1,5	0	0	65,2	

Criação de Apresentações

3º Período

Apresentações eletrónicas

- O que é uma apresentação eletrónica?
- Para que serve uma apresentação eletrónica?

Regras básicas para a construção de uma apresentação eletrónica

- Tamanho
- Consistência - organização do slide.
- Clareza
- Progressão
- Simplicidade - aspeto gráfico.

REGRAS

PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA APRESENTAÇÃO.

- O texto deve ser escrito a tamanho 24 e o título a 44 (aproximadamente).
- O tipo de letra adequado para ser visto com nitidez é o Arial.
- Utilizar poucas cores e que façam contraste com o fundo; evitar demasiados tipos de letra.
- Aplicar a regra de 6 x 7, ou seja até 6 linhas por diapositivo e 7 palavras por linhas (aproximadamente).

REGRAS

PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA APRESENTAÇÃO.

- O texto não deve ser muito comprido, mas antes simples e curto.
- O espaçamento entre linhas deve ser de 1,5 cm.
- Não se devem usar muitas imagens no mesmo slide, pois pode distrair.
- Deve-se usar efeitos sonoros apenas quando é necessário.

REGRAS

PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA APRESENTAÇÃO.

- Não usar muitas animações, mas sim mostrar logo o texto enquanto se fala.
- Não se deve escrever com letras maiúsculas, apenas quando se quer chamar à atenção.
- Evitar o itálico e os sublinhados.
- Os conteúdos devem aparecer à medida que se fala (apresentação progressiva) e assim evita-se demasiada informação num só clique.

Exemplo de uma **estrutura**:

- Introdução
- Desenvolvimento – Conteúdo
- Conclusão

Diapositivo de Título:

- Título do trabalho;
- Identificação dos alunos (subtítulo):
 - Nome
 - Número
 - Turma
- Data da apresentação;
- Imagem relacionada com o projecto (opcional).

Diapositivo de Introdução

- Na introdução devem ser abordados os seguintes tópicos:
 - Apresentação do problema
 - Motivação para o trabalho
 - Objetivos claros do trabalho
- O que me fez pensar no trabalho?

Diapositivo de **Conclusão**

- Apresentar claramente as conclusões que se obtiveram até ao momento.
- O que eu aprendi/aprendemos?



Externato Infante D. Henrique
Ano Letivo 2011/2012

Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação

9º Ano | Turma A | 3.º Período : Criação de Apresentações

Ficha de Exercícios - Transições e Animações

1. Abre o Microsoft PowerPoint.

2. No diapositivo de título insere a seguinte informação.

Título: Criação de Apresentações - PowerPoint

Subtítulo: Transições e Animações no PowerPoint

3. Insere uma imagem do ClipArt no diapositivo.

4. Insere um novo diapositivo, com o formato Título e Objeto e cria o seguinte diapositivo, com a respetiva formatação de marcas:

Título:

Criação de Apresentações

Objeto:

- ∇ O PowerPoint é um programa que faz parte das aplicações que constituem o Microsoft Office.
- ∇ A unidade principal de trabalho no PowerPoint é o diapositivo.
- ∇ Um diapositivo é como que uma página ou um ecrã que pode conter texto, imagens, sons, vídeo, tabelas, gráficos, etc.

5. Introduce um novo diapositivo, com o formato Título e Objeto e cria o seguinte diapositivo, com a respetiva formatação de marcas:

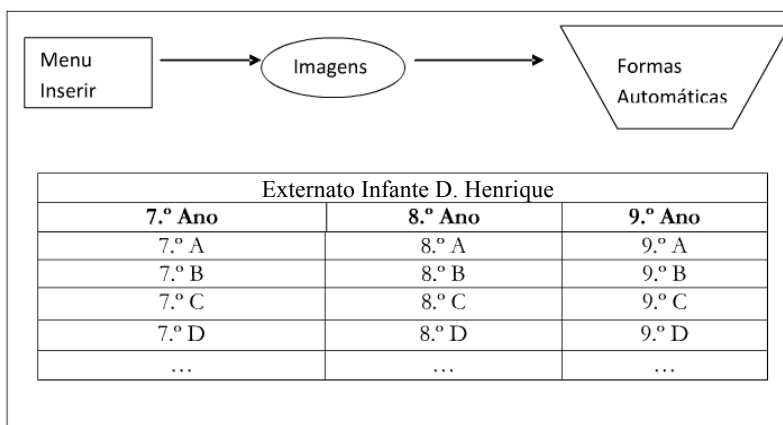
Título:

Cuidados a ter no PowerPoint

Objeto:

- ❖ Não utilizar demasiadas imagens no mesmo diapositivo;
- ❖ Utilizar linguagem sintética, ou seja, tentar usar tópicos em vez de texto;
- ❖ Selecionar tipos de letra e tamanhos adequados a uma boa leitura tendo em conta a distância;
- ❖ Ter em atenção a escolha das cores, de forma a não tornar cansativa a apresentação.

6. Insere um novo diapositivo, com o formato em Branco e utilizando as formas automáticas apresentadas:



7. Introdúz um novo diapositivo, com o formato Título e Objeto e insere o seguinte conteúdo no diapositivo:

Formas de Criação de uma Apresentação

Modelo – Disponibiliza-nos uma lista de modelos de apresentação pré-definidos, quer ao nível da estrutura quer ao nível dos temas.

Apresentação em Branco – dá-nos a possibilidade de personalizar as nossas apresentações.

Formas de Criação de uma Apresentação

Modelo - Disponibiliza-nos uma lista de modelos de apresentação pré-definidos, quer ao nível da estrutura quer ao nível dos temas.

Apresentação em Branco - dá-nos a possibilidade de personalizar as nossas apresentações.

8. Escolhe o Tema de apresentação “Viagem” e aplica-o a todos os diapositivos.

> {Separador Estrutura - Viagem}

9. Formata os diapositivos da seguinte forma:

Tipo de letra: Garamond

Tamanho:

Títulos: 36

Corpo do texto: 20

Espaçamento entre linhas: 1,5

> {Para formatar deves seleccionar uma caixa de texto de cada vez.}

10. Escolhe como efeito de Transição entre diapositivos: “Desvanecer”.

Duração da Transição: 2 segundos

Som: Clique

Avançar diapositivo: Automaticamente após - 00:04 segundos

Aplique-o a todos os diapositivos, excepto ao nº3.

> {Separador Transições - Temporização}

11. Escolhe o diapositivo nº 3, selecciona o separador Animação e aplica o efeito de entrada “Roda” em todos os elementos do diapositivo.

12. Grava o exercício na Pasta desta unidade com o nome PPT_F2_NomeAluno, no formato de Apresentação do PowerPoint, e envia para o e-mail da turma (itic9a2012@gmail.com), com o assunto: “Transições e Animações F2 - Nome - Nº de aluno”.

Bom trabalho!

Pedro Miranda

HIPERLIGAÇÕES

NO MICROSOFT

POWERPOINT

UNIDADE 5 – CRIAÇÃO DE APRESENTAÇÕES

CONCEITO DE HIPERLIGAÇÃO

Uma hiperligação é uma ligação de um diapositivo a outro na mesma apresentação ou a um diapositivo noutra apresentação, num endereço de correio electrónico, numa página Web ou num ficheiro.

SITUAÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE HIPERLIGAÇÕES

Para tornar as apresentações mais interactivas e dinâmicas

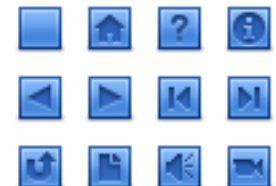
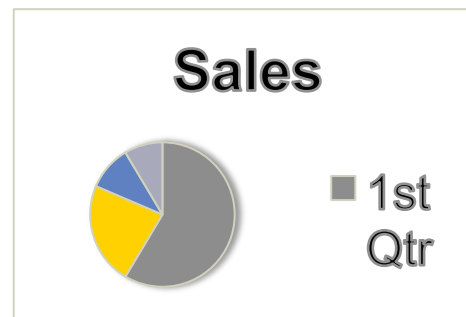
Quebrar com a linearidade

Para aceder a um determinado documento sem a necessidade de sair da apresentação

ELEMENTOS DE INTERAÇÃO NO POWERPOINT

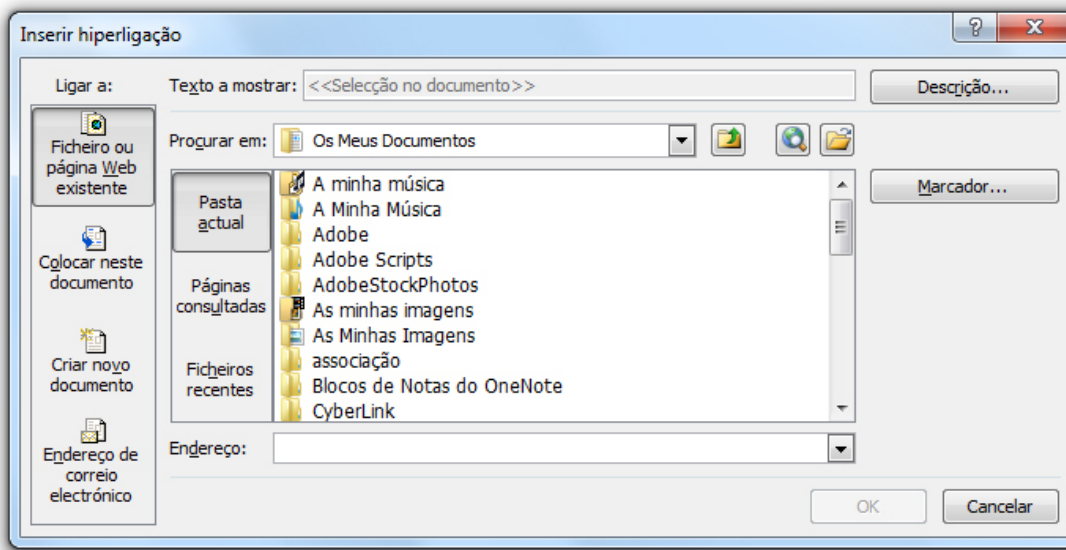
Podemos criar uma hiperligação de texto ou de um objecto, a partir de uma forma, imagem, gráfico ou botões de acção.

Ligação
a partir
de texto



DEFINIR HIPERLIGAÇÕES NO POWERPOINT

No separador *Inserir*, no grupo *Ligações*, clique em *Hiperligação*.



TIPOS DE HIPERLIGAÇÃO NO POWERPOINT

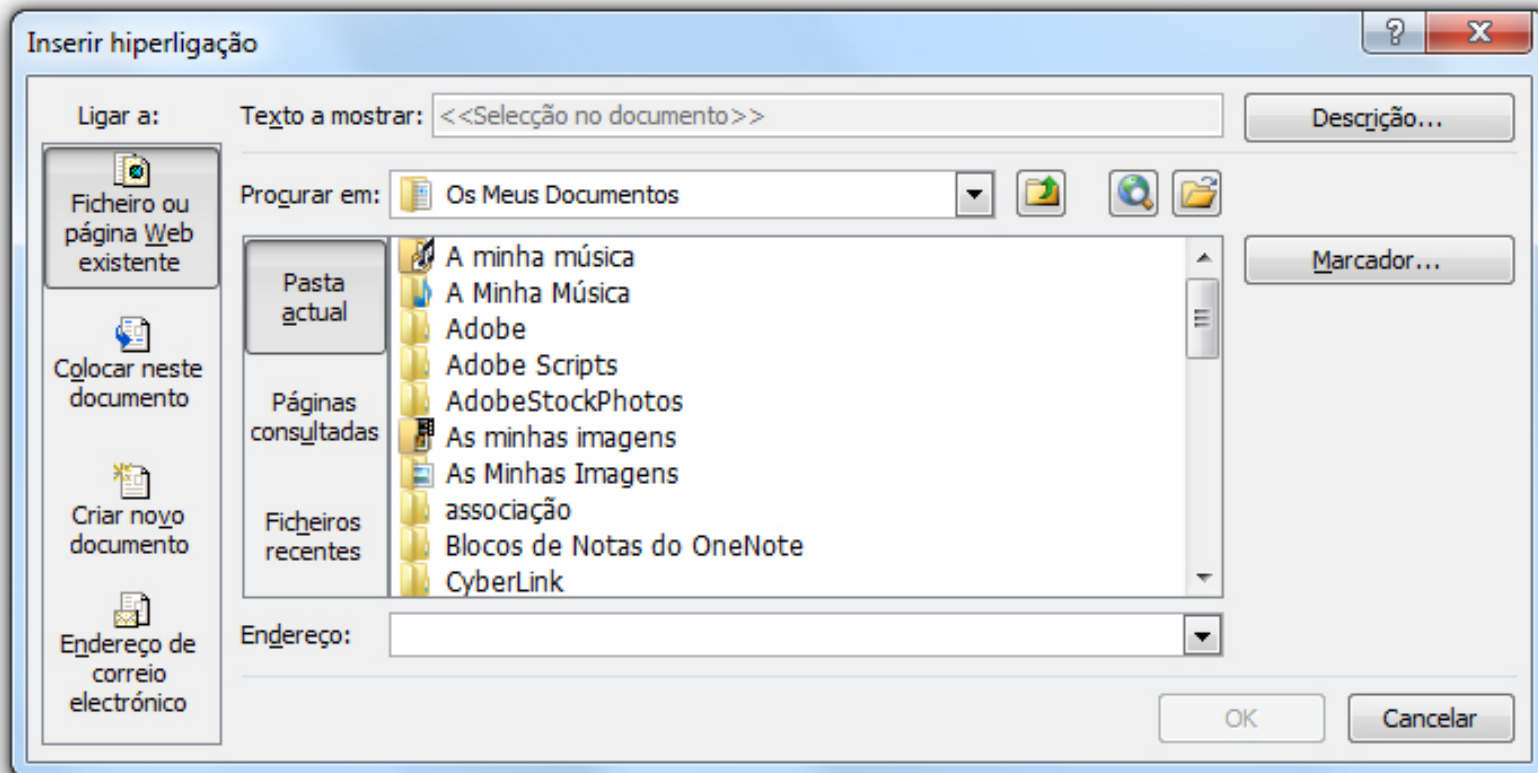
Hiperligação para ficheiro (PDF, documento do word, etc.)

Hiperligação para endereço de um website

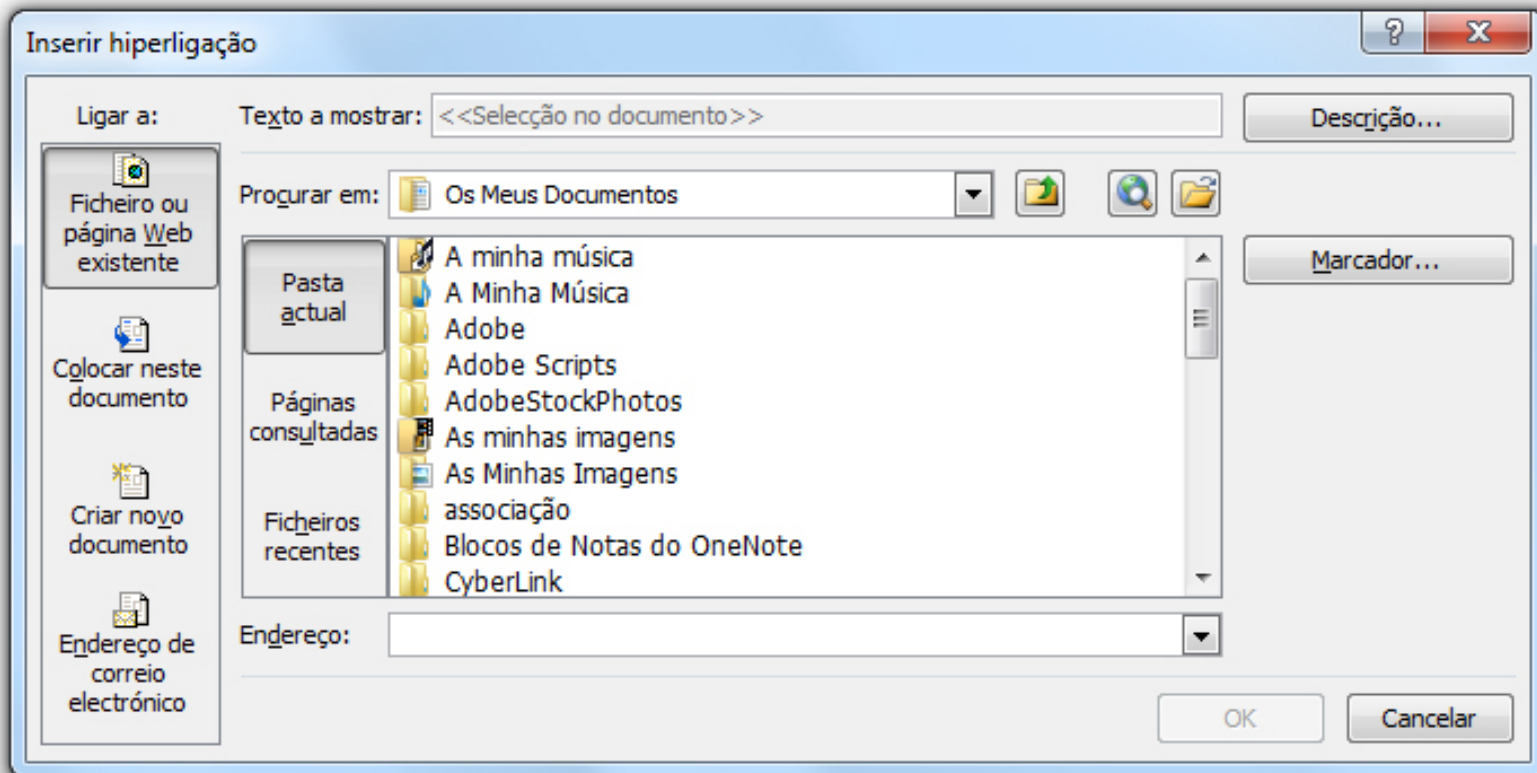
Hiperligação para diapositivos (existentes na mesma ou noutra apresentação)

Hiperligação para um novo documento ou endereço de e-mail

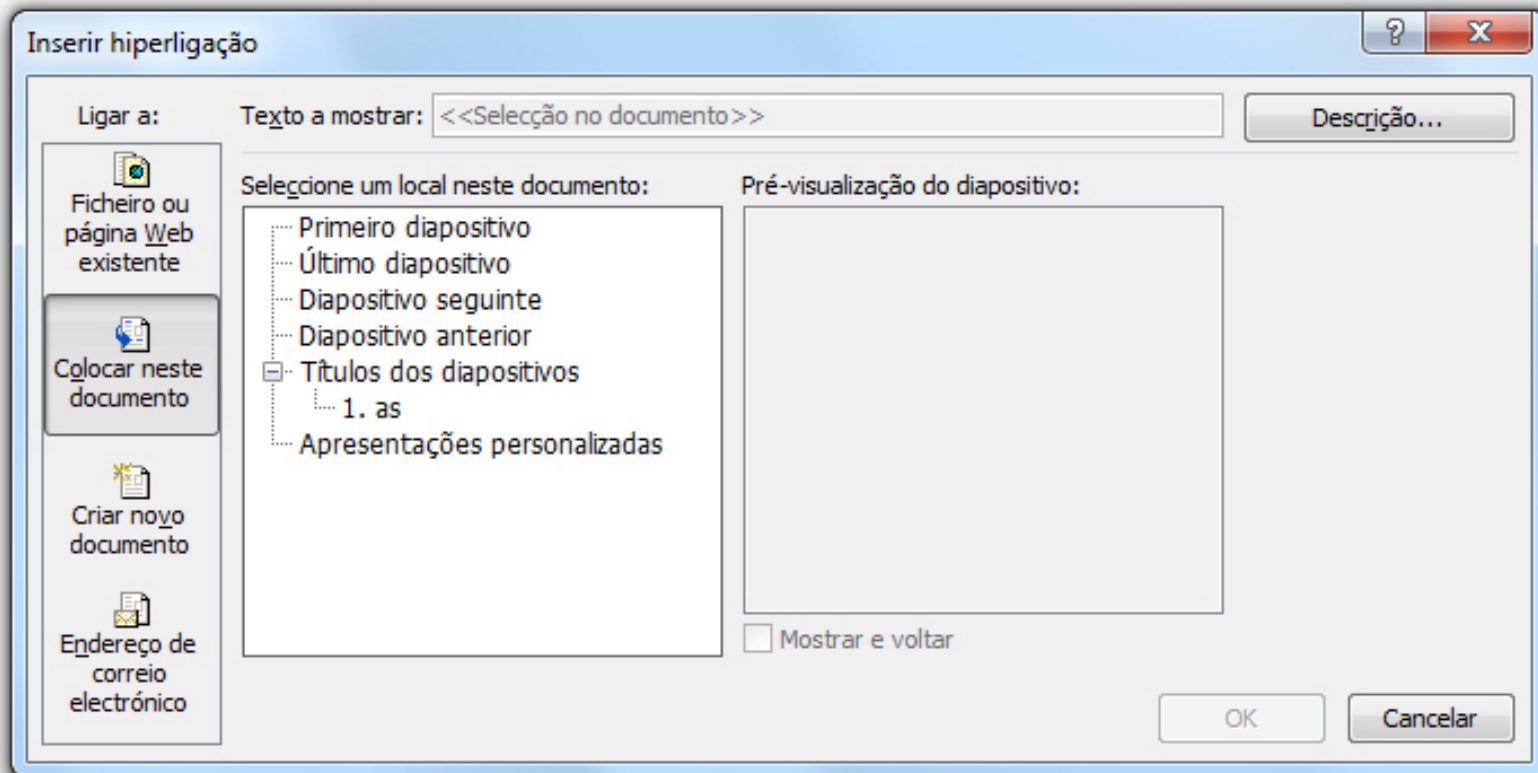
HIPERLIGAÇÃO PARA FICHEIRO



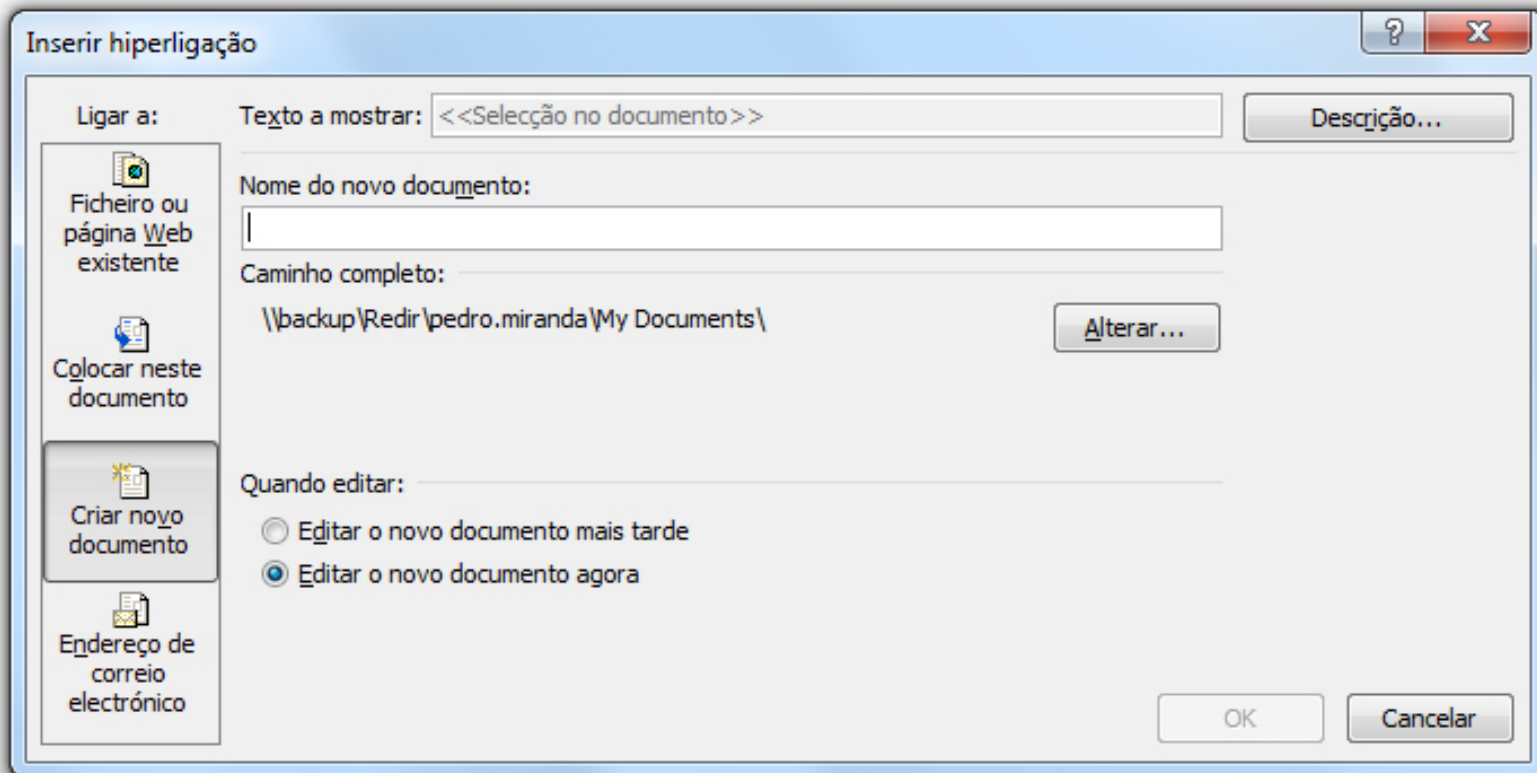
HIPERLIGAÇÃO PARA WEBSITE



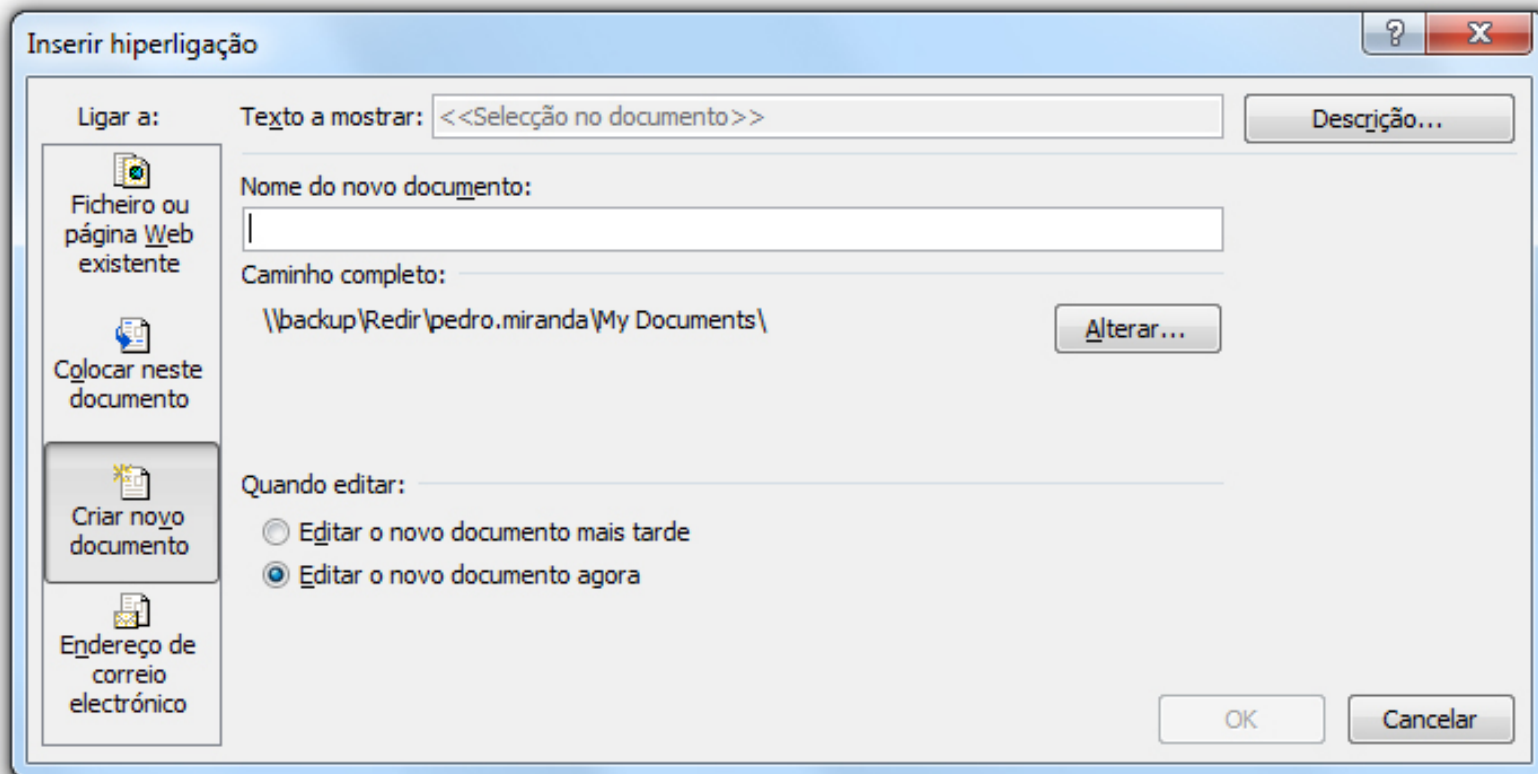
HIPERLIGAÇÃO PARA DIAPOSITIVO



HIPERLIGAÇÃO PARA NOVO DOCUMENTO



HIPERLIGAÇÃO PARA ENDEREÇO DE E-MAIL



+ INFO

Informações adicionais sobre hiperligações podem ser encontradas em: <http://office.microsoft.com/>

FICHA DE EXERCÍCIOS SOBRE HIPERLIGAÇÕES



Externato Infante D. Henrique
Ano Letivo 2011/2012

Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação

9º Ano | Turma A | 3.º Período : Criação de Apresentações

Ficha de Exercícios - Hiperligações

Abre o ficheiro **EIDH.PPT** e realiza as seguintes operações:

1. No diapositivo 1 cria, a partir de formas básicas, a forma dos locais (com transparência) e insere uma hiperligação que aponte para os seguintes locais/diapositivos:

- Centro de Produção Multimédia
- CRE
- Cantina
- Salas de Informática
- Pavilhão Gimnodesportivo
- Serviço de Psicologia e Orientação

2. Ainda no primeiro diapositivo: o logótipo da escola deve ser uma hiperligação para o endereço *web* do Externato Infante D. Henrique (www.eidh.eu).

3. Inativa a funcionalidade que permite que a navegação avance com o clique rato.
> {Separador “Transições” > Grupo “Temporização”}

4. Cria uma estrutura de botões (de ação) que deve conter os botões para página inicial e para o diapositivo seguinte e anterior, com as devidas hiperligações.

4.1. Coloca esses botões em todos os diapositivos no canto superior direito do diapositivo (imediatamente acima da imagem), à exceção do 1º diapositivo.

5. No último diapositivo, insere uma hiperligação no logótipo do Externato Infante D. Henrique para o ficheiro “eidh.pdf”.

6. Escolhe como efeito de Transição entre diapositivos: “Desvanecer”.

Duração da Transição: 3 segundos

Som: Clique

> {Separador “Transições” > Grupo “Temporização”}

7. Insere o efeito de animação “Desvanecer” em todos os diapositivos, de acordo com a seguinte configuração:

> {Separador “Animações”}

Início: “Ao seguir ao anterior”

Duração: 1 segundo

8. Grava o exercício na Pasta desta unidade com o nome PPT_Hiperligacoes_NomeAluno, no formato de Apresentação do PowerPoint, e envia para o e-mail da turma (itic9a2012@gmail.com), com o assunto: “Hiperligações F3 - Nome - Nº de aluno”.

Bom trabalho!

Pedro Miranda

O **Externato Infante D. Henrique** promove a realização integral dos educandos e incentiva a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, mediante o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade.

A formação ministrada parte da realidade concreta em que se insere a Escola e tem como objectivo primeiro o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódicas, de abertura de espírito e de sensibilidade e adaptação à mudança em ordem à criação de homens interessados na resolução dos problemas da comunidade e do país e sensibilizados para os problemas mundiais.

O Externato Infante D. Henrique procura reduzir o insucesso escolar através da promoção do sucesso educativo, potenciando a formação de um Homem plenamente realizado como indivíduo e como membro activo da comunidade em que se insere.

A pedagogia envolvente do Projecto Educativo do Externato Infante D. Henrique é uma pedagogia expressamente centrada na realização pessoal e comunitária dos educandos através do desenvolvimento pleno da personalidade, da formação do carácter e da cidadania.

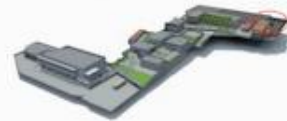


Talent de bien faire



CENTRO DE PRODUÇÃO MULTIMÉDIA

EXTERNATO INFANTE D. HENRIQUE | COOPERATIVA DE ENSINO ALFACOOP





CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS

EXTERNATO INFANTE D. HENRIQUE | COOPERATIVA DE ENSINO ALFACOOP





CANTINA ESCOLAR

EXTERNATO INFANTE D. HENRIQUE | COOPERATIVA DE ENSINO ALFACOOP





LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

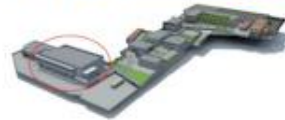
EXTERNATO INFANTE D. HENRIQUE | COOPERATIVA DE ENSINO ALFACOOP

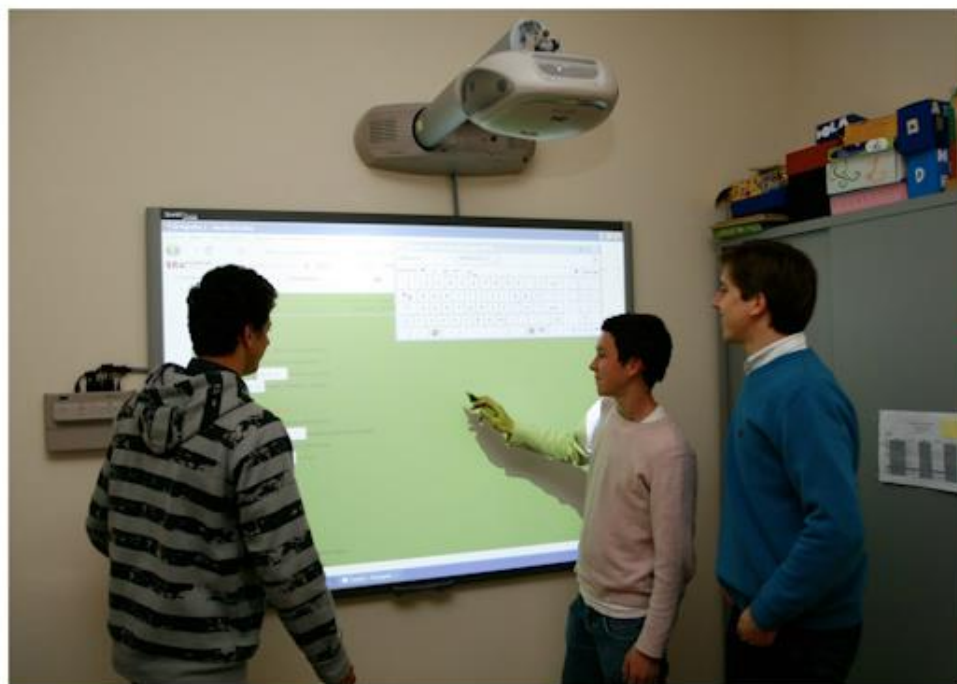




PAVILHÃO POLIDESPORTIVO

EXTERNATO INFANTE D. HENRIQUE | COOPERATIVA DE ENSINO ALFACOOP





SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO
EXTERNATO INFANTE D. HENRIQUE | COOPERATIVA DE ENSINO ALFACOOP





Talent de bien faire



EXTERNATO INFANTE D. HENRIQUE
Ano Letivo 2011/2012

INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
9º ANO | TURMA A
PEDRO JOSÉ MIRANDA

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA: 15/05/2012

Nº	ALUNO	ASPETOS A OBSERVAR							
		AUTONOMIA	RESPONSABILIDADE	COMPORTAMENTO	PARTICIPAÇÃO	CUMP. REGRAS	INTERESSE	CONCENTRAÇÃO	EMPENHO
7803	Alexandre Reis Costa								
7423	Ana Catarina M. Rodrigues								
7302	Ana Filipa R. I. Ferreira								
6709	Ana Margarida F. Araújo								
6711	Ana Rita L. Braz								
7201	André Filipe G. Vieira								
6718	Cláudia Margarida P. Ferreira								
6722	Dennis Fernandes Silva								
6723	Diana Patrícia A. Ramos								
6724	Diogo Brito Barbosa								
7760	Fábio Manuel F. Ferreira								
6725	Henrique Gonçalves Lima								
6726	Hugo Rafael Mano Lima								
7429	Iara Cristina m. L. J. Leitão								
6728	Joaquim Manuel G. Oliveira								
7806	Marina Silva Francisco								
6749	Nuna Brito barbosa								
6750	Nuno Miguel F. Vale								
6514	Patrícia Raquel Martins								
6700	Pedro Nuno F. Costa								
6484	Rafael Manuel A. Pereira								
6753	Rui Pedro F. Silva								
6796	Sandrina Gomes Silva								
6756	Simone Moreira Mano								

LEGENDA: I - INSUFICIENTE; S - SUFICIENTE; B - BOM; MB - MUITO BOM



GRELHA DE CONTROLO DE MÉTODOS DE TRABALHO E ESTUDO: 15/05/2012

ITENS A OBSERVAR	ALUNO																							
	Alexandre Costa	Ana Rodrigues	Ana Ferreira	Ana M. Araújo	Ana Rita Braz	André Vieira	Cláudia Ferreira	Dennis Silva	Diana Ramos	Diogo Barbosa	Fábio Ferreira	Henrique Lima	Hugo Lima	Iara Leitão	Joaquim Oliveira	Marina Francisco	Nuna Barbosa	Nuno Vale	Patricia Martins	Pedro Costa	Rafael Pereira	Rui Silva	Sandrina Silva	Simone Mano
1	Aluno propõe atividades																							
	Participa espontaneamente																							
	Colabora com os colegas																							
2	Respeita a sua vez para intervir																							
	Respeita a opinião dos colegas																							
	Organiza o material que utiliza																							
3	Sabe como procurar informação																							
	Sabe onde procurar informação																							
	Sabe recolher informação pertinente																							
4	Aplica o que aprendeu em trabalhos ou projetos																							
	Organiza o seu estudo por prioridades																							
	Relaciona saberes nas várias disciplinas																							
	Trabalha bem em grupo																							
5	Apresenta dúvidas com clareza																							
	Identifica as suas dificuldades																							
	Procura realizar tarefas para melhorar																							
6	Revela espírito crítico sobre o processo																							
	Apresenta alternativas positivas																							

1 - PARTICIPAÇÃO / 2- CUMPRIMENTO DE REGRAS / 3- MÉTODOS DE TRABALHO / 4- MÉTODOS DE ESTUDO / 5- ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS / 6- OPINIÕES

LEGENDA: N - NÃO; R - RARAMENTE; V - ÀS VEZES; MV - MUITAS VEZES; S - SEMPRE



Externato Infante D. Henrique
Ano Letivo 2011/2012

Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação

9.º Ano | Turma A | 3.º Período : Criação de Apresentações

MAPA MENTAL - AULA 53 e 54



Aula n° 53 e 54		Início	Hora	Fim	Hora	Terça-feira, 15 de Maio de 2012	
						14:20	15:05
1	Efetuar a chamada	15/05	14:20	15/05	14:22	—	
2	Registrar Sumário	15/05	14:22	15/05	14:24	—	
3	Induzir a prontidão	15/05	14:24	15/05	14:26	—	
4	Lançar organizadores prévios	15/05	14:26	15/05	14:28	—	
5	Explanação do conceito de hiperligação	15/05	14:28	15/05	14:38	—	
6	Análise dos principais tipos de hipertligação no Powerpoint	15/05	14:38	15/05	14:48	—	
7	Configuração de hiperligações no Powerpoint	15/05	14:48	15/05	14:58	—	
8	Resolução de Ficha de Exercícios	15/05	14:58	15/05	15:38	—	—
9	Esclarecimento de dúvidas	15/05	15:38	15/05	15:48		—
10	Síntese da aula	15/05	15:48	15/05	15:50		—



Externato Infante D. Henrique
Ano Letivo 2011/2012
3º Período

Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação

Ficha de Avaliação Sumativa | 22 de maio de 2012

9º A Nº _____ Nome: _____

Classificação: _____

Encarregado de Educação: _____ Professor: _____

Lê com atenção o enunciado.

1. Abre o documento de apoio “Pintores.docx” e o ficheiro PowerPoint “PINTURA.pptx” e completa a apresentação de PowerPoint seguindo a estrutura apresentada no documento do Microsoft Word.

A informação (texto e imagens) deve ser retirada do documento em Word. Deves criar os diapositivos correspondentes a cada página do documento Word (seleciona apenas a informação relevante, por tópicos).

2. Constrói uma tabela no 2º diapositivo (conforme apresentado no ficheiro “Pintores.docx”) e cria uma hiperligação, a partir do nome do artista, para o diapositivo correspondente.

> Podes formatar graficamente a tabela de forma livre.

3. Todas as imagens devem ser colocadas com o efeito “Bisel Refletido Preto”.

4. Escolhe o Tema de apresentação “Contiguidade” e aplica-o a todos os diapositivos.

5. Formata os diapositivos da seguinte forma:

Tipo de letra: Trebuchet MS

Tamanho:

Títulos: 40, Negrito

Corpo do texto: 22

Espaçamento entre linhas: 1,5

5.1. No diapositivo 2 altera apenas o tamanho de letra.

6. Escolhe como efeito de Transição entre diapositivos, o efeito “Revelar”.

Duração da Transição: 2 segundos

Som: Brisa

Avançar diapositivo: Automaticamente após 3 segundos, sem clique do rato

6.1. Aplica-o a todos os diapositivos, exceto ao 1º e ao 2º.

7. Seleciona o diapositivo nº 2, aplica o efeito de animação de entrada “Limpar” em todos os elementos do diapositivo.

8. Nos diapositivos 3, 4, 5 e 6 aplica o efeito de animação de entrada “Roda” em todos os elementos do diapositivo, com início “A seguir ao anterior” e com o atraso de 1 seg.

9. As imagens dos artistas existentes nos diapositivos 3, 4, 5 e 6 devem ser uma hiperligação para voltar à homepage (diapositivo 2).

10. Altera o esquema do diapositivo 2 para apresentar apenas o título.

11. Grava o trabalho com o nome **PINTURA_FA_NomeAluno**, no formato de apresentação do PowerPoint (PPT) e em documento PDF, e envia em anexo para o e-mail da turma (itic9a2012@gmail.com) com o assunto: “Ficha de Avaliação - Nome - Nº de aluno”.

Bom trabalho!

Pedro José Miranda



Externato Infante D. Henrique
Ano Letivo 2011/2012

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

3º PERÍODO - 9.º A

GRELHA DE COTAÇÕES – FICHA DE AVALIAÇÃO

Nº	Nome do Aluno	COTAÇÕES													Total
		1	2	3	4	5	5.1	6	6.1	7	8	9	10	11	
		2	15	10	5	10	3	10	5	10	12	8	5	5	100
7083	Alexandre Reis Costa	2	7,5	10	5	10	0	8	2,5	10	10	8	5	5	83
7423	Ana Catarina Rodrigues	2	14	10	5	8	3	7	5	10	9	8	5	5	91
7302	Ana Filipa Ferreira	2	14	10	5	10	3	10	5	10	10	8	5	5	97
6709	Ana Margarida Araújo	2	15	10	5	9	3	10	5	10	12	8	5	2,5	96,5
6711	Ana Rita Braz	2	15	10	5	9	0	10	5	10	12	8	5	5	96
7201	André Filipe Vieira	2	10	10	0	10	3	10	0	5	12	8	5	5	80
6718	Cláudia Margarida Ferreira	2	14	10	5	7	3	6	2,5	10	12	8	5	5	89,5
6722	Dennis Fernandes Silva	0,5	14	10	5	10	3	10	5	10	12	8	5	5	97,5
6723	Diana Patrícia Ramos	2	14	10	5	10	3	10	2,5	10	12	8	5	3	94,5
6724	Diogo Brito Barbosa	2	14	0	0	7	0	10	5	9	10	8	5	5	75
7760	Fábio Manuel Ferreira	2	14	10	5	7	3	10	0	5	12	6	5	2,5	81,5
6725	Henrique Gonçalves Lima	2	15	10	5	10	0	10	5	10	12	8	5	5	97
6726	Hugo Rafael Lima	2	14	10	5	6	0	10	0	5	10	8	5	2,5	77,5
7429	Iara Cristina Leitão	2	15	10	5	10	0	10	5	10	12	8	5	5	97
6728	Joaquim Manuel Oliveira	2	14	10	5	8	0	10	2,5	7	8	8	5	2,5	82
7806	Marina Silva Francisco	2	14	5	5	7	3	1	0	10	12	0	0	3	62
6749	Nuna Brito Barbosa	2	15	10	5	10	3	10	5	10	12	8	5	5	100
6750	Nuno Miguel Vale	2	14	10	5	6	0	8	5	10	12	8	5	5	90
6514	Patrícia Raquel Martins														
6700	Pedro Nuno Costa	2	7	10	5	10	3	10	5	10	10	8	5	5	90
6484	Rafael Manuel Pereira	0,5	14	5	5	8	0	10	5	10	10	8	5	2,5	83
6753	Rui Pedro Silva	2	14	10	5	8	3	10	5	10	10	8	5	5	95
6796	Sandrina Gomes Silva	2	14	5	5	8	3	10	0	5	6	0	5	2	65
6756	Simone Moreira Mano	0,5	14	10	5	9	3	10	5	10	12	8	5	5	96,5

DATA 29/05/2012

Mestres da Pintura Universal

Um olhar biográfico

Mestres

da Pintura Universal

> Um olhar biográfico <



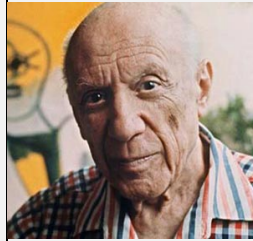
Salvador Dali



Wassily Kandinsky



Pablo Picasso



Vincent Van Gogh



Salvador Dali

Salvador Dali (Figueres, 11 de Maio de 1904 — Figueres, 23 de Janeiro de 1989) foi um importante pintor catalão, conhecido pelo seu trabalho surrealista. O trabalho de Dali chama a atenção pela incrível combinação de imagens bizarras, oníricas, com excelente qualidade plástica. Dali foi influenciado pelos mestres do Renascimento. O seu trabalho mais conhecido, *A Persistência da Memória*, foi concluído em 1931. Salvador Dali teve também trabalhos artísticos no cinema, escultura, e fotografia. Ele colaborou com a Walt Disney na curta-metragem de animação *Destino*, que foi lançada postumamente em 2003 e, ao lado de Alfred Hitchcock, no filme *Spellbound*. Também foi autor de poemas dentro da mesma linha surrealista.

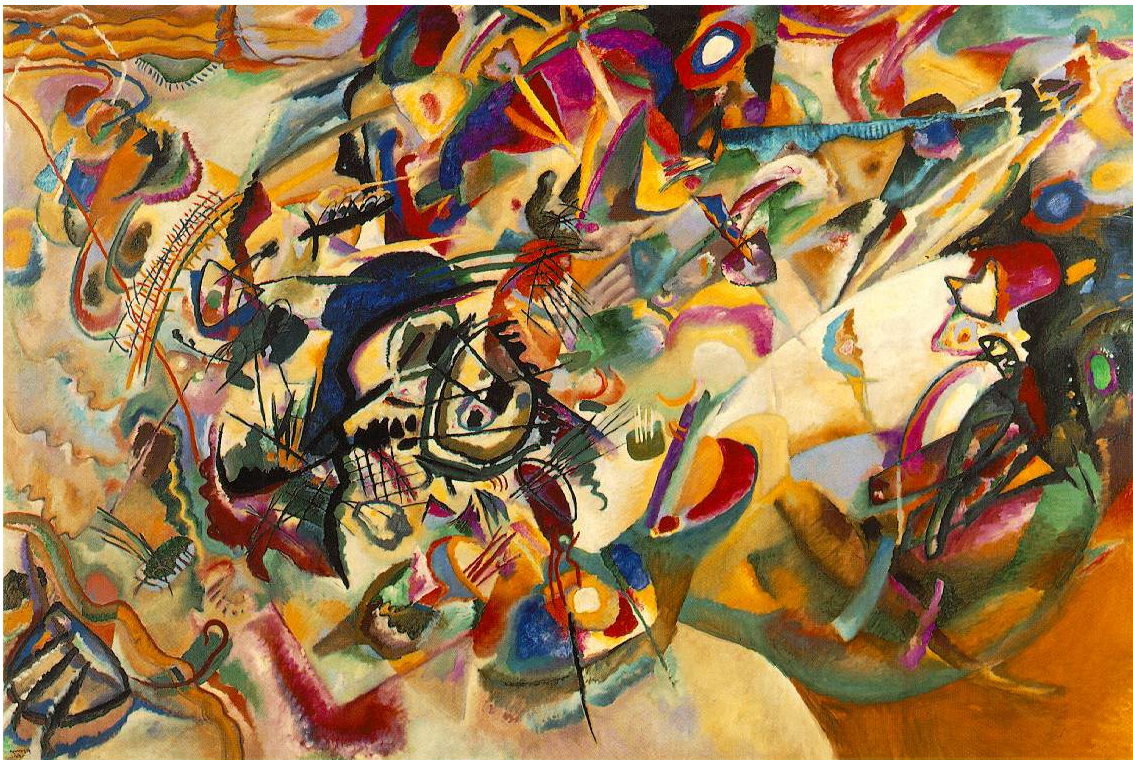
Dali insistiu na sua "linhagem árabe", alegando que os seus antepassados eram descendentes de mouros que ocuparam o sul da Espanha por quase 800 anos (711 a 1492), e atribuiu a esse facto o seu amor de tudo o que é excessivo e dourado, a sua paixão pelo luxo e o seu amor oriental por roupas. Tinha uma reconhecida tendência a atitudes e realizações extravagantes destinadas a chamar a atenção, o que por vezes aborrecia aqueles que apreciavam a sua arte. Ao mesmo tempo que incomodava os seus críticos, já que sua a forma de estar, teatral e excêntrica, tendia a eclipsar o seu trabalho artístico.



Wassily Kandinsky

Wassily Kandinsky nasceu a 4 de Dezembro de 1866, em Moscovo. Estuda Direito e Economia, vindo a ser, inclusivamente, professor na Faculdade de Direito, e escreve sobre temas relacionados com a espiritualidade. É em 1895 que, de visita a uma exposição em Moscovo sobre o Impressionismo francês, vê um quadro de Monet que o interessa, provocando-lhe a vontade de pintar – contudo, deseja pintar obras que expressem alguma coisa. De facto, é esta necessidade interior de expressar as suas percepções emocionais que o levam ao desenvolvimento de um estilo de pintura abstracto, baseado em propriedades não-representativas de cor e forma – a abstracção lírica.

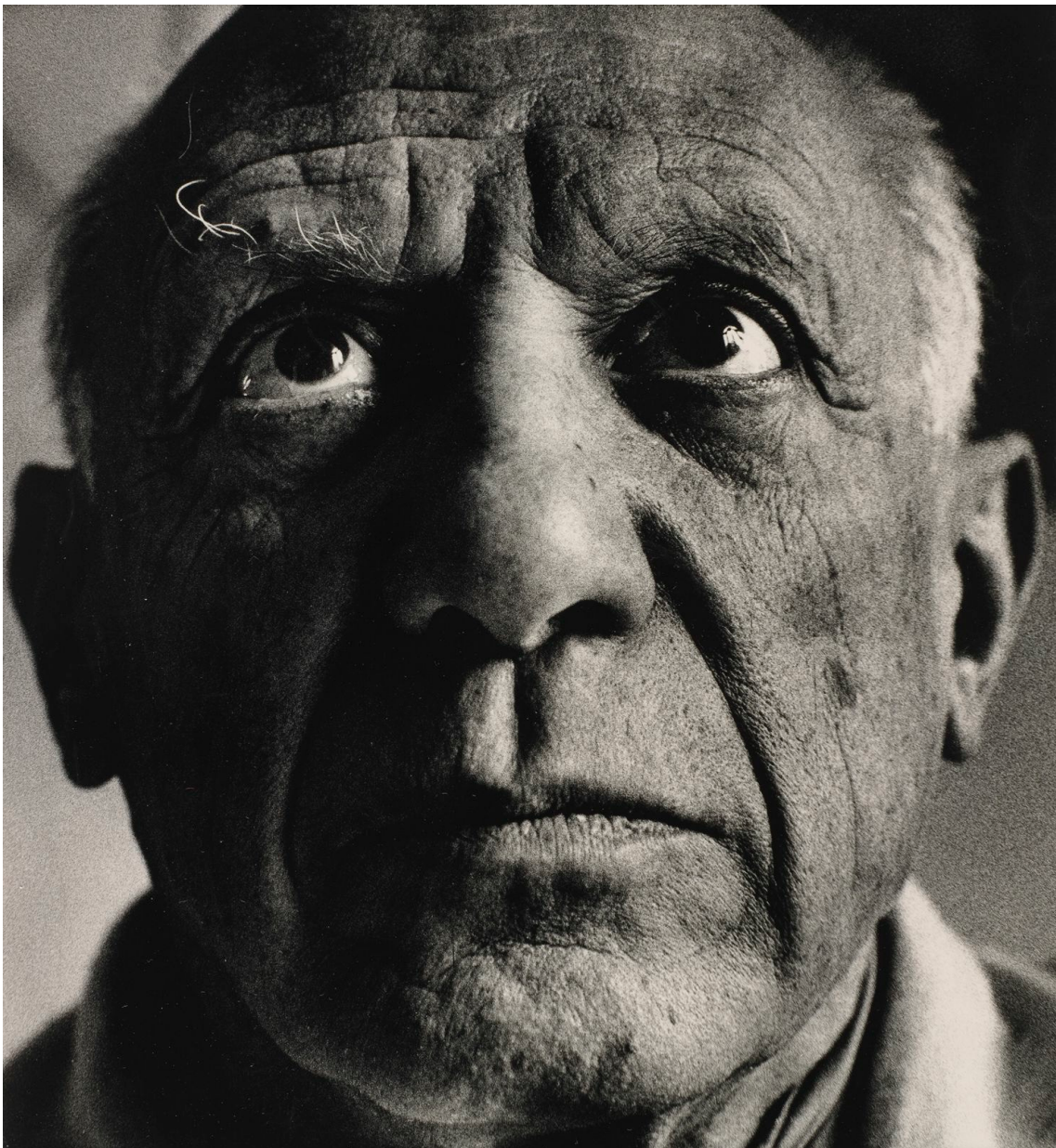
Vive grande parte da sua vida na Alemanha, o que influenciou sobremaneira o seu estilo e percepções. Vem a ensinar na reconhecida escola de vanguarda, Bauhaus. No final da sua vida, acaba por deixar novamente a Alemanha (a primeira vez havia sido com o início da 1ª Guerra Mundial) e instala-se perto de Paris, precisamente com o objectivo de aí terminar a sua vida. Morre em Neuilly-sur-Seine em 1944, aos 78 anos.



Pablo Picasso

Pablo Picasso (Málaga, Espanha, 25 de outubro de 1881 — Mougins, França, 8 de abril de 1973), foi um pintor e escultor espanhol, tendo também desenvolvido a poesia.

Foi reconhecidamente um dos mestres da arte do século XX. É considerado um dos artistas mais famosos e versáteis de todo o mundo, tendo criado milhares de trabalhos, não somente pinturas, mas também esculturas e cerâmica, usando todos os tipos de materiais. Pablo Picasso também é conhecido como sendo o co-fundador do Cubismo, junto com Georges Braque.



Vincent Van Gogh

Vincent Willem van Gogh (Zundert, 30 de Março de 1853 — Auvers-sur-Oise, 29 de Julho de 1890) foi um pintor pós-impressionista holandês, frequentemente considerado um dos maiores de todos os tempos.

A sua vida foi marcada por fracassos. Van Gogh falhou em todos os aspectos importantes para o seu mundo, na sua época. Foi incapaz de constituir família, custear a própria subsistência ou até mesmo manter contactos sociais. Aos 37 anos, sucumbiu a uma doença mental, cometendo suicídio.

A sua fama póstuma cresceu especialmente após a exibição das suas telas em Paris, a 17 de Março de 1901. Van Gogh é considerado um dos pioneiros na ligação das tendências impressionistas com as aspirações modernistas, sendo a sua influência reconhecida em variadas frentes da arte do século XIX, como por exemplo o expressionismo, o fauvismo e o abstracionismo. O Museu Van Gogh em Amsterdão é dedicado aos seus trabalhos e aos dos seus contemporâneos.





Externato Infante D. Henrique
Ano Letivo 2011/2012

Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação | 3.º PERÍODO | 9.º A | MATRIZ da Ficha de Avaliação

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	PESOS	DURAÇÃO
5 . Criação de Apresentações <ul style="list-style-type: none">• Criação de uma apresentação.• Introdução e edição de texto.• Formatação de texto.• Reorganização de diapositivos.• Guardar uma apresentação.• Aplicação de um esquema de cores a uma apresentação.• Utilização do <i>Clipart</i>.• Mostra da apresentação.• Transições entre diapositivos.• Efeitos de animação.• Definição de intervalos entre diapositivos.• Hiperligações	<ul style="list-style-type: none">▪ Elaborar convenientemente uma apresentação.▪ Introduzir e formatar texto.▪ Reorganizar, mover, eliminar, duplicar e adicionar diapositivos.▪ Guardar uma apresentação. ▪ Aplicar esquemas de cores.▪ Inserir, agrupar e desagrupar objetos (som, imagem, vídeo).▪ Executar e navegar na apresentação. ▪ Adicionar transições e efeitos.▪ Temporizar um diapositivo. ▪ Inserir e configurar hiperligações	<p>20%</p> <p>25%</p> <p>30%</p> <p>25%</p>	<p>90 Minutos</p>

O Professor,



Externato Infante D. Henrique
Ano Letivo 2011/2012

Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação

9.º Ano | Turma A | 3.º Período : Criação de Apresentações

Trabalho de Grupo - Construção de Apresentação “WEB 2.0” // 29.05.12

1. Constrói uma apresentação cuja estrutura contenha, no máximo, 8 diapositivos.
2. No diapositivo de título insere a seguinte informação:

Título: Tema a abordar
Subtítulo: Identificação dos elementos do grupo (nome e número)
3. Insere uma imagem (do logótipo do tema/serviço) no 1.º diapositivo, imediatamente acima do título.
4. Insere um novo diapositivo, com o formato “Título e Objeto” e constrói o índice do trabalho, que deverá seguir esta orientação:
 - > Introdução
 - > Objetivos do trabalho
 - > Desenvolvimento (2/3 diapositivos)
 - > Conclusões
 - > Bibliografia (endereços de pesquisa, por exemplo).
5. A imagem do logótipo inserida no ponto 3 deverá ser uma hiperligação para o website do tema/serviço.
6. Depois de resumidas e organizadas as informações em diapositivos, aplica **um tema gráfico** (da tua preferência) a toda a apresentação.
7. Aplica a transição “desvanecer” a todos os diapositivos, à exceção do diapositivo n.º 3 que deverá ter associada a transição “Rodar”.
8. Todo o conteúdo dos diapositivos deve ser apresentado com um efeito de **animação** simples da tua preferência.

9. Introduz no rodapé de toda a apresentação, à exceção do 1.º diapositivo:

9.1. O símbolo © + o teu nome (primeiro e último);

9.2. O número do diapositivo;

10. No último diapositivo deve existir um objeto (botão de ação, imagem, forma gráfica, etc.) que remeta para o diapositivo do índice.

11. Num dos diapositivos criados altera o esquema para “Conteúdo Duplo”.

12. Todos os itens (parágrafos) existentes nos diapositivos (à exceção dos títulos!) devem ser apresentados com esta marca ∇.

13. Em cada diapositivo não deve existir mais do que 6 linhas de texto.

14. Guarda a tua apresentação de acordo com os seguintes critérios:

14.1. Uma versão com o nome NOME_e_NUMERO_do_GRUPO

14.2. Uma versão com o nome NOME_e_NUMERO_Grupo_Panoramico; na qual deves proceder à configuração da página, alterando o modo de apresentação para 16:9.

15. Envia os dois ficheiros para o e-mail da turma (itic9a2012@gmail.com) de acordo com as regras de elaboração de uma mensagem de e-mail.

Bom trabalho!

Pedro Miranda



Externato Infante D. Henrique
Ano Letivo 2011/2012

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

3º PERÍODO - 9.º A

GRELHA DE COTAÇÕES – TRABALHO DE GRUPO

Nº	Nome do Aluno	COTAÇÕES																		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	9.1	9.2	10	11	12	13	14.1	14.2	15	Total
		2	2	3	5	5	3	12	5	5	5	5	10	10	10	6	2	5	5	100
7083	Alexandre Reis Costa	0	2	3	5	1	2	10	5	5	5	0	5	10	10	5	2	5	5	80
7423	Ana Catarina Rodrigues	0	2	3	5	5	2	12	5	5	5	5	10	10	10	5	2	1	5	92
7302	Ana Filipa Ferreira	0	2	3	5	5	2	12	5	5	5	5	10	10	10	5	2	1	5	92
6709	Ana Margarida Araújo	0	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	10	4	5	5	5	97
6711	Ana Rita Braz	0	2	3	5	5	2	12	5	5	5	5	10	10	10	5	2	1	5	92
7201	André Filipe Vieira	0	2	3	5	5	2	12	5	5	5	5	10	10	10	5	2	1	5	92
6718	Cláudia Margarida Ferreira	2	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	10	4	2	0	2,5	88,5
6722	Dennis Fernandes Silva	0	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	10	4	5	5	5	97
6723	Diana Patrícia Ramos	0	2	3	5	1	2	10	5	5	5	0	5	10	10	5	2	5	5	80
6724	Diogo Brito Barbosa	0	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	8	6	2	5	5	94
7760	Fábio Manuel Ferreira	2	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	10	4	2	0	2,5	88,5
6725	Henrique Gonçalves Lima	2	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	10	4	2	0	2,5	88,5
6726	Hugo Rafael Lima	0	2	3	5	5	2	12	5	5	5	5	10	10	10	5	2	1	5	92
7429	Iara Cristina Leitão	0	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	8	6	2	5	5	94
6728	Joaquim Manuel Oliveira	0	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	10	4	5	5	5	97
7806	Marina Silva Francisco	0	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	10	4	5	5	5	97
6749	Nuna Brito Barbosa	0	2	3	5	1	2	10	5	5	5	0	5	10	10	5	2	5	5	80
6750	Nuno Miguel Vale	0	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	8	6	2	5	5	94
6514	Patrícia Raquel Martins	0	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	8	6	2	5	5	94
6700	Pedro Nuno Costa	0	2	3	5	1	2	10	5	5	5	0	5	10	10	5	2	5	5	80
6484	Rafael Manuel Pereira	2	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	10	4	2	0	2,5	88,5
6753	Rui Pedro Silva	0	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	10	4	5	5	5	97
6796	Sandrina Gomes Silva	0	2	3	5	5	3	10	5	5	5	5	10	10	8	6	2	5	5	94
6756	Simone Moreira Mano	0	2	3	5	1	2	10	5	5	5	0	5	10	10	5	2	5	5	80

DATA 04/06/2012

Externato Infante D. Henrique

Avaliação - iTIC - 3º Período



3º Ciclo

9º A

3P

Nº	Nome	Avaliação Contínua - 85%						Atitudes e Valores - 15%						Média Final	Auto Avaliação	Classificação Final Automática	Classificação Final	
		Ficha 1 - Transições/Animações	Ficha 2 - Hiperligações	Entrega F. Trab. (4%)	Trabalho de Grupo (26%)	Ficha de Avaliação (70%)	Média 1	Média Final (85%)	Assiduidade e pontualidade	Respeito pelas ideias dos outros	Sentido de responsabilidade	Trabalho cooperativo	Cumprir RI da escola					Média 2 (15%)
		1	1	100	100	100	100	85	3	3	3	3	3	15	100	1 a 5	1 a 5	1 a 5
7803	Alexandre Reis Costa	1	1	100	80	83	82,9	70,47	3	3	2,5	3	3	14,5	85	4	4	4
7423	Ana Catarina M. Rodrigues	1	1	100	92	91	91,62	77,88	3	3	3	3	3	15	93	4	5	5
7302	Ana Filipa R. I. Ferreira	1	1	100	92	97	90,97	77,32	3	3	3	3	3	15	92	5	5	5
6709	Ana Margarida F. Araújo	1	1	100	97	96,5	91,95	78,15	3	3	3	3	3	15	93	5	5	5
6711	Ana Rita L. Braz	1	1	100	92	96	90,32	76,77	3	3	2	3	3	14	91	4	5	5
7201	André Filipe G. Vieira	1	0	50	92	80	77,92	66,23	3	3	2	3	3	14	80	4	4	4
6718	Cláudia Margarida P. Ferreira	1	1	100	88,5	89,5	85,19	72,41	2,5	2,5	3	3	3	14	86	4	4	4
6722	Dennis Fernandes Silva	1	1	100	97	97,5	92,6	78,71	3	3	3	3	3	15	94	5	5	5
6723	Diana Patrícia A. Ramos	1	1	100	80	94,5	86,23	73,29	3	3	3	3	3	15	88	4	4	5
6724	Diogo Brito Barbosa	1	1	100	94	75	77,19	65,61	3	3	2	3	3	14	80	4	4	4
7760	Fábio Manuel F. Ferreira	1	1	100	88,5	81,5	79,99	67,99	3	3	2	3	3	14	82	3	4	4
6725	Henrique Gonçalves Lima	1	1	100	88,5	97	90,06	76,55	3	3	2	3	3	14	91	5	5	5
6726	Hugo Rafael Mano Lima	1	1	100	92	77,5	78,3	66,55	3	3	2,5	3	3	14,5	81	4	4	4
7429	Iara Cristina m. L. J. Leitão	1	1	100	94	97	91,49	77,77	3	3	3	3	3	15	93	5	5	5
6728	Joaquim Manuel G. Oliveira	1	1	100	97	82	82,52	70,14	3	3	2	3	3	14	84	4	4	4
7806	Marina Silva Francisco	1	1	100	97	62	69,52	59,09	1	3	0,5	2	3	9,5	69	3	3	3
6749	Nuna Brito Barbosa	1	1	100	80	100	89,8	76,33	3	3	1	3	3	13	89	5	4	5
6750	Nuno Miguel F. Vale	1	1	100	94	90	86,94	73,9	3	3	3	3	3	15	89	4	4	4
6514	Patrícia Raquel Martins	0	0	0	94	0	24,44	20,77	2	2,5	1,5	3	3	12	33		2	3
6700	Pedro Nuno F. Costa	1	1	100	80	90	83,3	70,81	3	3	2	2,5	3	13,5	84	4	4	4
6484	Rafael Manuel A. Pereira	1	1	100	88,5	83	80,96	68,82	3	2	2	3	3	13	82	4	4	4
6753	Rui Pedro F. Silva	1	1	100	97	95	90,97	77,32	3	3	2,5	3	3	14,5	92	3	5	5
6796	Sandrina Gomes Silva	1	0	50	94	65	68,69	58,39	2	3	1	2	3	11	69	3	3	3
6756	Simone Moreira Mano	0	1	50	80	96,5	85,53	72,7	3	3	2	3	3	14	87	4	4	4



COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS	AVALIAÇÃO	GESTÃO LETIVA (Período)
<ul style="list-style-type: none">▪ Distinguir e utilizar terminologia comum relacionada com as TIC.▪ Identificar e caracterizar as áreas das TIC e as suas principais aplicações.▪ Distinguir hardware de software.▪ Identificar os principais componentes físicos de um computador e as suas funções.▪ Reconhecer os principais periféricos de entrada e saída de dados/informação.▪ Escolher adequadamente material informático, identificando características e preços no mercado.▪ Identificar e avaliar os principais tipos de software.	<ul style="list-style-type: none">▪ Efectuar pesquisas sobre TIC, essencialmente através da Internet e enciclopédias electrónicas.▪ Elaborar de um trabalho de grupo sobre o impacto das TIC na sociedade actual.▪ Elaborar um trabalho que represente a estrutura básica do computador, identificando para cada componente as suas funções.▪ Abrir e desmontar, se possível, um computador, identificando as suas peças.▪ Elaborar um orçamento para aquisição de um computador, descrevendo pormenorizadamente os componentes e os seus preços.▪ Elaborar um trabalho que identifique os principais tipos de software	<p>Tecnologias da informação e da Comunicação</p> <p>1. Conceitos Introdutórios</p> <ul style="list-style-type: none">• Informação e Informática• Áreas de Aplicação das TIC• Introdução à estrutura e funcionamento de um sistema Informático (computador)• Os programas informáticos	<p>Avaliação formativa</p> <p>Trabalhos de grupo</p> <p>Trabalhos individuais</p>	<p>1.º Período</p> <p>4 blocos</p>



<ul style="list-style-type: none">▪ Executar tarefas que demonstrem as principais funções dos sistemas operativos de interface gráfica.▪ Utilizar o programa de gestão de ficheiros em ambiente gráfico.▪ Configurar o computador com o sistema operativo de interface gráfico.▪ Conhecer os pacotes de software de produtividade pessoal e o seu funcionamento.▪ Utilizar as operações básicas do sistema operativo.▪ Utilizar os acessórios e as ferramentas e utilitários do sistema operativo, identificando as melhorias que daí advêm.	<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar os diferentes menus de um sistema operativo.▪ Trabalhar ao mesmo com várias janelas abertas.▪ Introduzir informação numa caixa de diálogo.▪ Executar correctamente programas e ficheiros.▪ Criar pastas e atalhos.▪ Trabalhar com o gestor de ficheiros.▪ Seleccionar os diferentes modos de visualização de pastas e ficheiros.▪ Abrir, mover, copiar e imprimir ficheiros.▪ Formatar e copiar discos e pens.▪ Localizar ficheiros e pastas.▪ Utilizar os acessórios do sistema operativo como:<ul style="list-style-type: none">▪ Paint, WordPad e Calculadora.▪ Utilizar as ferramentas e utilitários do sistema operativo como:<ul style="list-style-type: none">▪ Verificar o estado do disco.▪ Limpar o disco.▪ Desfragmentar o disco.▪ Comprimir ficheiros.▪ Detectar vírus.▪ Activar a Firewall.▪ Configurar equipamento.	<p>Tecnologias da informação e da Comunicação</p> <h2>2. Sistema Operativo em Ambiente Gráfico</h2> <ul style="list-style-type: none">• Sistema Operativo• Ambiente Gráfico• Elementos básicos da Interface do utilizador• Menus• Caixas de diálogo• Operações básicas• Programa de gestão de ficheiros em ambiente gráfico• Configuração do computador com o sistema operativo de interface gráfico• O sistema operativo e a Internet• Pacotes de software de produtividade pessoal• Acessórios e utilitários.	<p>Avaliação formativa</p> <p>Trabalhos de grupo</p> <p>Trabalhos individuais</p>	<p>1.º Período 4 blocos</p>
---	---	---	---	---------------------------------



<ul style="list-style-type: none">▪ Distinguir browser de homepage.▪ Trabalhar <i>offline</i>.▪ Identificar as diferentes opções de ligação à Internet e os diferentes ISP's.▪ Estabelecer a ligação com o seu serviço ISP.▪ Aceder à Internet.▪ Guardar páginas e respectivos textos.▪ Adicionar endereços à lista dos favoritos.▪ Usar o serviço da Internet FTP (File Transfer Protocol) para transferência de ficheiros.▪ Estabelecer ligação com os motores de pesquisa.▪ Configurar uma lista Histórico.▪ Usar o correio electrónico intensamente, com todas as suas potencialidades de transmissão de ficheiros anexos e de comunicação rápida.▪ Instalar um programa de antivírus.▪ Articular as aprendizagens com a utilização dos recursos do CRE.	<ul style="list-style-type: none">▪ Identificar os componentes necessários para aceder à Internet.▪ Reconhecer os principais serviços prestados pela Internet.▪ Avaliar as potencialidades do correio electrónico.▪ Obter e guardar informação através da Internet.▪ Comunicar através da Internet.▪ Enviar ficheiros anexos a uma mensagem de e-mail.▪ Navegar na Web, através de hiperligações.▪ Reconhecer endereços e sítios da WWW.▪ Utilizar motores de busca e directórios.▪ Utilizar a pasta histórico.▪ Criar e organizar os favoritos.▪ Fazer downloads.▪ Proteger contra vírus.	<p>Tecnologias da informação e da Comunicação</p> <h3>3. Internet</h3> <ul style="list-style-type: none">• Introdução à Internet.• Serviços básicos na Internet.• Navegação em WWW.• Procurar informação em WWW.• Utilização do correio electrónico.• Segurança na Internet.	<p>Avaliação formativa</p> <p>Trabalhos de grupo</p> <p>Trabalhos individuais</p>	<p>1.º Período</p> <p>5 blocos</p>
--	--	---	---	------------------------------------



<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar o processador de texto nos mais variados contextos;▪ Articular as aprendizagens com a utilização dos recursos do CRE.	<ul style="list-style-type: none">▪ Especificar as principais características de um processador de texto.▪ Utilizar adequadamente um processador de texto, os seus menus e barras de ferramentas.▪ Criar novos documentos.▪ Abrir, guardar, pré-visualizar e imprimir um documento.▪ Introduzir, editar e formatar texto.▪ Seleccionar blocos de texto.▪ Inserir texto automático, numeração, cabeçalhos e rodapés.▪ Inserir imagens e outros objectos.▪ Adicionar e remover limites sombreados.▪ Verificar ortografia e gramática.▪ Organizar o texto em colunas.▪ Trabalhar com tabelas.▪ Usar hiperligações.▪ Localizar e substituir texto.▪ Configurar a página.	<p>Tecnologias da informação e da Comunicação</p> <h4>4. Processamento de Texto</h4> <ul style="list-style-type: none">• Introdução ao Processamento de Texto.• Criação e guarda de documentos.• Edição e formatação de um documento.• Movimentação num documento.• Configuração de páginas.• Personalização de estilos e modelos.	<p>Avaliação formativa</p> <p>Trabalhos de grupo</p> <p>Trabalhos individuais</p>	<p>2.º Período 11 blocos</p>
---	--	---	---	----------------------------------



<ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar o programa de apresentações nos mais variados contextos;▪ Articular as aprendizagens com a utilização dos recursos do CRE.	<ul style="list-style-type: none">▪ Explicar o conceito de apresentação electrónica.▪ Reconhecer a estrutura de um programa de apresentação electrónica.▪ Elaborar convenientemente uma apresentação.▪ Usar o assistente de conteúdo automático.▪ Usar as diferentes vistas de trabalho.▪ Introduzir e formatar texto.▪ Elaborar, editar e configurar caixas de texto.▪ Reorganizar, mover, eliminar, duplicar e adicionar diapositivos.▪ Guardar uma apresentação.▪ Aplicar esquemas de cores.▪ Inserir, agrupar e desagrupar objectos (som, imagem, vídeo).▪ Executar e navegar na apresentação.▪ Adicionar transições e efeitos.▪ Temporizar um diapositivo.	<p>Tecnologias da informação e da Comunicação</p> <h3>5. Criação de apresentações</h3> <ul style="list-style-type: none">• Iniciação ao programa de apresentações.• Ambiente de trabalho.• Criação de uma apresentação.• Modos de visualização.• Introdução e edição de texto.• Formatação de texto.• Criação e edição de uma caixa de texto.• Reorganização de diapositivos.• Guardar uma apresentação.• Aplicação de um esquema de cores a uma apresentação.• Utilização do Clipart.• Mostra da apresentação.• Navegação na vista de apresentação.• Transições entre diapositivos.• Efeitos de animação.• Definição de intervalos entre diapositivos.• Configuração da apresentação.• Execução da apresentação.• Impressão.	<p>Avaliação formativa</p> <p>Trabalhos de grupo</p> <p>Trabalhos individuais</p>	<p>3.º Período</p> <p>9 blocos</p>
--	--	---	---	------------------------------------



Metas de Aprendizagem - iTIC 9.º Ano

Domínio: Informação

Meta Final 1) O aluno utiliza recursos digitais on-line e off-line para pesquisar, seleccionar e tratar informação de acordo com objectivos concretos, decorrentes de questões e problemas previamente identificados, e com critérios de qualidade e pertinência.

Metas específicas

- O aluno reconhece as potencialidades e os constrangimentos das várias ferramentas digitais de acesso à informação (enciclopédias digitais, bases de dados, directórios, motores de busca on-line, etc.) e selecciona as mais adequadas para diferentes tipos de pesquisa.
- O aluno prepara e realiza pesquisas digitais on-line e off-line em função de objectivos concretos, decorrentes de questões e problemas previamente identificados, utilizando critérios de pesquisa avançada.
- O aluno selecciona informação resultante de pesquisas digitais, analisando as páginas de resultados obtidas, verificando a qualidade da informação (autoridade, rigor, objectividade, etc.) e identificando a sua pertinência face aos objectivos definidos para a pesquisa.
- O aluno classifica, categoriza e organiza a informação seleccionada, recorrendo a ferramentas digitais adequadas, tais como programas de gráficos, bases de dados, ferramentas de criação de mapas conceptuais, sistemas de gestão de informação online, etc.



Domínio: Comunicação

Meta Final 2) O aluno comunica, interage e colabora usando ferramentas e ambientes de comunicação em rede, seleccionados de acordo com as respectivas potencialidades e constrangimentos, como estratégia de aprendizagem individual e colectiva.

Metas específicas:

- O aluno reconhece as potencialidades e os constrangimentos das várias ferramentas digitais de comunicação (correio electrónico, serviços de mensagens instantâneas, fóruns de discussão, videoconferência, etc.) e selecciona as ferramentas mais adequadas a diferentes situações de comunicação.
- O aluno comunica com outras pessoas recorrendo a ferramentas digitais de comunicação síncrona e assíncrona (através de texto, áudio e vídeo), com respeito pelas regras de conduta subjacentes.
- O aluno interage e colabora com outras pessoas em ambientes on-line (plataformas de aprendizagem, grupos de discussão, redes sociais, blogues, etc.), que selecciona em função de objectivos previamente definidos, e utiliza as ferramentas de comunicação disponíveis com respeito pelas regras de conduta subjacentes.

Domínio: Produção

Meta Final 3) O aluno concebe e desenvolve trabalhos escolares com recurso a diferentes ferramentas digitais, e cria documentos originais que exprimam e representem conhecimentos, ideias e sentimentos.

Metas específicas:

- O aluno reconhece as potencialidades e os constrangimentos das várias ferramentas digitais de produtividade pessoal (processador de texto, programas de apresentação electrónica, folha de cálculo, etc.) e selecciona-as de acordo com o tipo de documento a produzir.



- O aluno cria documentos digitais diversificados (esquemas e mapas de ideias, relatórios escritos, apresentações electrónicas, vídeos, blogues, wikis, podcasts, hiper-documentos, etc.), adequados a diferentes finalidades, contextos e públicos, como resultado de tarefas de aprendizagem.
- O aluno cria documentos digitais originais para exprimir conhecimentos, ideias, emoções e sentimentos, utilizando ferramentas que permitam a criação e/ou edição de texto, imagem, som e vídeo (programas de desenho e de tratamento de imagem, ferramentas de áudio e de vídeo, sistemas-autor, etc.)

Domínio: **Segurança**

Meta Final 4) O aluno adota comportamentos seguros, respeita direitos de autor e de propriedade intelectual, e observa normas de conduta na utilização de ambientes digitais on-line.

Metas específicas:

- O aluno reconhece a existência de perigos na utilização de ferramentas digitais (para o utilizador e para os equipamentos), assume comportamentos responsáveis de segurança e certifica-se da existência de medidas técnicas de protecção (anti-vírus, anti-spyware, etc.).
- O aluno respeita os direitos de autor e a propriedade intelectual da informação disponibilizada em fontes electrónicas.
- O aluno assume comportamentos que respeitam as regras de conduta on-line ("Netiqueta") e as normas de funcionamento de cada ambiente digital.

PLANO DA AULA - 31.01.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 2	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 31/01/2012	Duração 90 min	Unidade: 4 - Processamento de Texto
Aula nº: 31 e 32	Sumário: Apresentação dos alunos e do professor. Diálogo com os alunos acerca do desenvolvimento da disciplina. - Inserção e configuração de texto automático, numeração, cabeçalhos e rodapés. Resolução de ficha de trabalho - início.				

Conteúdos	Objectivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
Apresentação	<p>Apresentação dos alunos e do professor. Registo dos e-mails dos alunos. Criação do e-mail da turma (itic9a2012@gmail.com).</p>	<p>Ensino de Conceitos Método expositivo Instrução Direta Ensino Cooperativo Resolução prática de exercícios; Discussão na Sala de Aula</p>	<p>Quadro Branco Marcadores Videoprojector Computador Microsoft Word Ficha de trabalho</p>	<p>> Interesse > Participação > Comportamento > Assiduidade > Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.</p>	45
		<p>Inserção e configuração de texto automático, numeração, cabeçalhos e rodapés de forma autónoma. Realização de Ficha de Trabalho Síntese da aula Lançamento dos objetivos da próxima aula</p>			
Inserir Cabeçalhos e Rodapés					15
					4
					3

PLANO DA AULA - 07.02.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 2	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro Miranda
------------	-------------	----------	------------------	--------------------------

Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 07/02/2012	Duração 90 min	Unidade: 4 - Processamento de Texto
--------------	---------------	-------------------	--------------------	-------------------	-------------------------------------

Aula nº: 33 e 34	<p>Sumário:</p> <p>Conclusão da resolução da ficha de trabalho iniciada na aula anterior:</p> <ul style="list-style-type: none">- inserção e configuração de texto automático, numeração, cabeçalhos e rodapés.- <p>Correção da Ficha de Trabalho.</p> <p>Análise dos seguintes elementos de formatação de um documento:</p> <ul style="list-style-type: none">- organização do texto de um documento em colunas.- utilização de hiperligações: análise do conceito, criação e configuração.
------------------	---

Conteúdos	Objectivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
Inserir Cabeçalhos e Rodapés	Conclusão da ficha de trabalho	<p>Ensino de Conceitos</p> <p>Método expositivo</p> <p>Instrução Direta</p> <p>Ensino Cooperativo</p> <p>Resolução prática de exercícios;</p> <p>Discussão na Sala de Aula</p>	<p>Quadro Branco</p> <p>Marcadores</p> <p>Videoprojector</p> <p>Computador</p> <p>Microsoft Word</p> <p>Ficha de trabalho</p>	<p>> Interesse</p> <p>> Participação</p> <p>> Comportamento</p> <p>> Assiduidade</p> <p>> Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.</p>	45
	Correção da ficha de trabalho				15
Formatação do documento	Organização de texto em colunas				20
	Usar hiperligações				
	Síntese da aula				2

PLANO DA AULA - 14.02.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 2	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 14/02/2012	Duração 90 min	Unidade: 4 - Processamento de Texto
Aula nº: 35 e 36		Sumário: Resolução de ficha de trabalho: - Formatação de documento - Inserção e organização do texto de um documento em colunas - Utilização de hiperligações - Finalização da ficha de trabalho iniciada na aula anterior.			

Conteúdos	Objectivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
<p>Formatação do documento</p> <p>Inserção e organização do texto de um documento em colunas</p> <p>Utilização de hiperligações</p>	Resolução de Ficha de Trabalho	<p>Ensino de Conceitos</p> <p>Método expositivo</p> <p>Instrução Direta</p> <p>Ensino Cooperativo</p> <p>Resolução prática de exercícios;</p> <p>Discussão na Sala de Aula</p>	<p>Quadro Branco</p> <p>Marcadores</p> <p>Videoprojector</p> <p>Computador</p> <p>Microsoft Word</p> <p>Ficha de trabalho</p>	<p>> Interesse</p> <p>> Participação</p> <p>> Comportamento</p> <p>> Assiduidade</p> <p>> Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.</p>	75
	Síntese da aula				5
	Lançamento dos objetivos da próxima aula				2

PLANO DA AULA - 28.02.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Lectivo 2011/2012

Período: 2	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 28/02/2012	Duração 90 min	Unidade: 4 - Processamento de Texto
Aula nº: 37 e 38	Sumário: Correção da ficha de trabalho iniciada na aula anterior - Realização de trabalho de grupo sobre a matéria lecionada: utilização e formatação de tabelas, formatação geral do documento.				

Conteúdos	Objectivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
	Correção da Ficha de Trabalho	<p>Ensino de Conceitos</p> <p>Método expositivo</p> <p>Instrução Direta</p> <p>Ensino Cooperativo</p> <p>Resolução prática de exercícios;</p> <p>Discussão na Sala de Aula</p>	<p>Quadro Branco</p> <p>Marcadores</p> <p>Videoprojector</p> <p>Computador</p> <p>Microsoft Word</p> <p>Ficha de trabalho</p>	<p>> Interesse</p> <p>> Participação</p> <p>> Comportamento</p> <p>> Assiduidade</p> <p>> Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.</p>	30
Utilização de formatação de tabelas	Realização de trabalho de grupo				50
Formatação do documento	Síntese da aula				2

PLANO DA AULA - 06.03.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 2	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 06/03/2012	Duração 90 min	Unidade: 4 - Processamento de Texto
Aula nº: 39 e 40	Sumário: Conclusão e entrega do desenvolvimento do trabalho de grupo. Personalização de estilos de formatação gráfica de um documento. - Resolução de exercício de exploração. Revisão da matéria lecionada para a atividade de avaliação a realizar na próxima aula.				

Conteúdos	Objectivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
Utilização de formatação de tabelas Formatação do documento	Realização do trabalho de grupo.	Ensino de Conceitos Método expositivo Instrução Direta Ensino Cooperativo Resolução prática de exercícios; Discussão na Sala de Aula	Quadro Branco Marcadores Videoprojector Computador Microsoft Word Ficha de trabalho	> Interesse > Participação > Comportamento > Assiduidade > Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.	45
	Verificação dos trabalhos realizados.				15
	Revisão da matéria para a atividade de avaliação. Síntese da aula				20 2

PLANO DA AULA - 13.03.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 2	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro José Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 13/03/2012	Duração 90 min	Unidade: 4 - Processamento de Texto
Aula nº: 41 e 42	Sumário: Realização de atividade de avaliação sumativa. - Conclusão da resolução da atividade de avaliação iniciada na aula anterior.				

Conteúdos	Objectivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
Formatação do documento	Realização de atividade de avaliação sumativa.	Método expositivo Ensino Cooperativo Discussão na Sala de Aula	Quadro Branco Marcadores Videoprojector Computador Microsoft Word Folhas do enunciado da atividade de avaliação	> Interesse > Participação > Comportamento > Assiduidade > Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.	75
Utilização de formatação de tabelas					
Cabeçalhos e Rodapés	Verificação da entrega dos trabalhos.				7
Hiperligações					

PLANO DA AULA - 20.03.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 2	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro José Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 20/03/2012	Duração 90 min	Unidade: 4 - Processamento de Texto
Aula nº: 43 e 44	Sumário: Entrega e correção da ficha de avaliação sumativa. - Autoavaliação e Avaliação dos alunos.				

Conteúdos	Objectivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
Formatação do documento	Entrega e correção da ficha de avaliação sumativa.	Método expositivo	Quadro Branco Marcadores Videoprojector Computador Microsoft Word Folhas do enunciado da atividade de avaliação	> Interesse > Participação > Comportamento > Assiduidade > Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.	40
Utilização de formatação de tabelas		Ensino Cooperativo			
Cabeçalhos e Rodapés		Discussão na Sala de Aula			
Hiperligações					
	Avaliação dos alunos: auto e heteroavaliação.				40
	Considerações finais sobre o desenvolvimento da disciplina no 2º período.				2

PLANO DA AULA - 10.04.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 3	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro José Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 10/04/2012	Duração 90 min	Unidade: 5 - Criação de Apresentações
Aula nº: 45 e 46	Sumário: O Conceito de apresentação electrónica. Análise das principais regras de construção e formatação de uma apresentação electrónica. - Exploração da área de trabalho e das funcionalidades principais de formatação de tipos de letra e de gestão de diapositivos. Resolução de exercícios.				

Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
<ul style="list-style-type: none"> O Ambiente de trabalho. Criação de uma apresentação. Modos de visualização. Introdução e edição de texto. Formatação de texto. Criação e edição de uma caixa de texto. Reorganização de diapositivos. Guardar uma apresentação. Aplicação de um esquema de cores a uma apresentação. 	<p>Explicar o conceito de apresentação electrónica.</p> <p>Reconhecer a estrutura de um programa de apresentação electrónica.</p> <p>Usar as diferentes vistas de trabalho.</p>	<p>Método expositivo</p> <p>Ensino Cooperativo</p> <p>Discussão na Sala de Aula</p>	<p>Quadro Branco</p> <p>Marcadores</p> <p>Videoprojector</p> <p>Computador</p> <p>Microsoft Word</p> <p>Folhas do enunciado da atividade de avaliação</p>	<p>> Interesse</p> <p>> Participação</p> <p>> Comportamento</p> <p>> Assiduidade</p> <p>> Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.</p>	40
	<p>Introduzir e formatar texto.</p> <p>Reorganizar, mover, eliminar, duplicar e adicionar diapositivos.</p> <p>Guardar uma apresentação.</p>				40
	Síntese da aula				2

PLANO DA AULA - 17.04.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 3	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro José Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 17/04/2012	Duração 90 min	Unidade: 5 - Criação de Apresentações
Aula nº: 47 e 48		Sumário: Verificação e atualização dos blogues criados no primeiro período. - Resolução de exercício: - construção de ficheiro de apresentação no Microsoft PowerPoint para apresentação dos blogues, das funcionalidades indexadas e temáticas desenvolvidas.			

Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
	Visualização e análise do estado de atualização dos blogues desenvolvidos no período anterior.	Método expositivo Ensino Cooperativo Discussão na Sala de Aula	Quadro Branco Marcadores Videoprojector Computador Microsoft Word Folhas do enunciado da atividade de avaliação	> Interesse > Participação > Comportamento > Assiduidade > Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.	30
<ul style="list-style-type: none"> Utilização do Clipart Mostra da apresentação Navegação na vista de apresentação Transições entre diapositivos 	Inserir, agrupar e desagrupar objetos (som, imagem, vídeo) e Clipart; Executar e navegar na apresentação; Aplicar e configurar transições entre diapositivos.				45
	Lançamento dos objetivos da próxima aula.				5
	Síntese da aula				2

PLANO DA AULA - 24.04.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 3	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro José Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 24/04/2012	Duração 90 min	Unidade: 5 - Criação de Apresentações
Aula nº: 49 e 50		Sumário: Apresentação dos trabalhos desenvolvidos na aula anterior. - Análise dos trabalhos desenvolvidos. Discussão dos pontos fortes e dos aspetos a melhorar, tanto no documento entregue como no ato de apresentação.			

Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
<ul style="list-style-type: none"> Utilização do Clipart Mostra da apresentação Navegação na vista de apresentação Transições entre diapositivos. 	<p>Apresentação dos trabalhos desenvolvidos na aula anterior.</p> <p>Inserção de imagens no Powerpoint (clipart e de ficheiro); Inserir, agrupar e desagrupar objectos (som, imagem, vídeo); Executar e navegar na apresentação; Aplicar e configurar transições entre diapositivos.</p>	<p>Método expositivo</p> <p>Ensino Cooperativo</p> <p>Discussão na Sala de Aula</p>	<p>Quadro Branco</p> <p>Marcadores</p> <p>Videoprojector</p> <p>Computador</p> <p>Microsoft Word</p> <p>Folhas do enunciado da atividade de avaliação</p>	<p>> Interesse</p> <p>> Participação</p> <p>> Comportamento</p> <p>> Assiduidade</p> <p>> Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.</p>	35
		Síntese da aula			

PLANO DA AULA - 08.05.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 3	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro José Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 24/04/2012	Duração 90 min	Unidade: 5 - Criação de Apresentações
Aula nº: 51 e 52	Sumário: Transições entre diapositivos e animação do conteúdos: parametrização das funcionalidades. Temporização dos diapositivos numa apresentação. - Realização de ficha de exercícios.				

Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registrar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
<ul style="list-style-type: none"> • Transições entre diapositivos • Efeitos de animação • Definição de intervalos entre diapositivos 	Adicionar e configurar transições e efeitos.	Método expositivo Ensino Cooperativo Discussão na Sala de Aula	Quadro Branco Marcadores Videoprojector Computador Microsoft Word Folhas do enunciado da atividade de avaliação	> Interesse > Participação > Comportamento > Assiduidade > Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.	35
	Temporizar um diapositivo.				
	Resolução de ficha de exercícios.				45
	Síntese da aula				2

PLANO DA AULA - 15.05.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 3	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro José Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 15/05/2012	Duração 90 min	Unidade: 5 - Criação de Apresentações
Aula nº: 53 e 54	Sumário: Criação de hiperligações no Microsoft PowerPoint: <ul style="list-style-type: none">- o conceito de hiperligação;- principais tipos de hiperligação- configuração de hiperligações no PowerPoint - Realização de ficha de exercícios para exploração das funcionalidades “Hiperligação” no PowerPoint. Revisões da matéria lecionada a Ficha de Avaliação.				

Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registrar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
Configuração da apresentação: - Hiperligações	Criação e configuração de hiperligações	Método expositivo Ensino Cooperativo Discussão na Sala de Aula	Quadro Branco Marcadores Videoprojector Computador Microsoft Word Folhas do enunciado da atividade de avaliação	> Interesse > Participação > Comportamento > Assiduidade > Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.	30
	Resolução de ficha de exercícios. Esclarecimento de dúvidas para realização da ficha de avaliação. Síntese da aula				40 10 2

PLANO DA AULA - 22.05.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 2	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro José Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 22/05/2012	Duração 90 min	Unidade: 4 - Processamento de Texto
Aula nº: 55 e 56	Sumário: Realização de atividade de avaliação sumativa. - Conclusão da resolução da atividade de avaliação iniciada na aula anterior.				

Conteúdos	Objectivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
Formatação do documento	Realização de atividade de avaliação sumativa.	Método expositivo Ensino Cooperativo Discussão na Sala de Aula	Quadro Branco Marcadores Videoprojector Computador Microsoft Word Folhas do enunciado da atividade de avaliação	> Interesse > Participação > Comportamento > Assiduidade > Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.	75
Utilização de formatação de tabelas					
Cabeçalhos e Rodapés	Verificação da entrega dos trabalhos.				7
Hiperligações					

PLANO DA AULA - 29.05.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 3	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro José Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 29/05/2012	Duração 90 min	Unidade: 5 - Criação de Apresentações
Aula nº: 57 e 58	Sumário: Correção da Ficha de Avaliação. Realização de trabalho de grupo: construção de apresentação no PowerPoint sobre os principais serviços da Web 2.0. - Continuação do desenvolvimento do trabalho de grupo.				

Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
Formatação do documento Transições entre diapositivos Efeitos de animação Cabeçalhos e Rodapés Hiperligações	Correção da Ficha de Avaliação	Método expositivo Ensino Cooperativo Discussão na Sala de Aula	Quadro Branco Marcadores Videoprojector Computador Microsoft Word Folhas do enunciado da atividade de avaliação	> Interesse > Participação > Comportamento > Assiduidade > Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.	35
	Realização de trabalho de grupo				45
	Síntese da aula				2

PLANO DA AULA - 05.06.2012

Externato Infante D. Henrique - Ano Letivo 2011/2012

Período: 3	Ano: 9º Ano	Turma: A	Disciplina: ITIC	Professor: Pedro José Miranda	
Sala INF3	Hora 14:20	Hora Fim 15:50	Data 05/06/2012	Duração 90 min	Unidade: 5 - Criação de Apresentações
Aula nº: 59 e 60	Sumário: Apresentação dos trabalhos de grupo realizados pelos alunos na aula anterior. - Autoavaliação e Avaliação dos alunos. Considerações finais sobre o desenvolvimento da disciplina no presente ano letivo.				

Conteúdos	Objectivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação	Tempos (min.)
		Efetuar a Chamada	Computador Livro de Ponto Digital	Pontualidade Assiduidade	2
Registar sumário	2				
Induzir a prontidão	2				
Lançar organizadores prévios	2				
Formatação do documento	Apresentação dos trabalhos de grupo realizados na aula anterior.	Método expositivo	Quadro Branco Marcadores Videoprojector Computador Microsoft Word Folhas do enunciado da atividade de avaliação	> Interesse > Participação > Comportamento > Assiduidade > Capacidade de iniciativa, participação e envolvimento nas atividades propostas.	40
Transições entre diapositivos		Ensino Cooperativo			
Efeitos de animação		Discussão na Sala de Aula			
Cabeçalhos e Rodapés					
Hiperligações					
	Avaliação dos alunos: auto e heteroavaliação.				40
	Considerações finais sobre o desenvolvimento da disciplina neste ano letivo.				2

